



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

---

**Recife - 2018**



**REITORA**

Maria José de Sena

**VICE-REITOR**

Marcelo Brito Carneiro Leão

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG**

Maria do Socorro de Lima Oliveira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG**

Maria Madalena Pessoa Guerra

**Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE**

Ana Virgínia Marinho

**Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI**

Severino Mendes de Azevedo Júnior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN**

Carolina Guimarães Raposo

**Pró-Reitoria de Administração - PROAD**

Mozart Alexandre Melo de Oliveira



## **EQUIPE TÉCNICA**

**Apoio Técnico Pedagógico**

**Ana Carolina Moura Sobral**

**Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG**

**Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva**

**Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG**

**Maria do Socorro Valois Alves**

**Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG**

**Rosaline Conceição Paixão**

**Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG**



## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia e Presidente do NDE**

**Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa**

### **Docentes da Área I**

**Prof.<sup>a</sup> Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral**

**Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Abrahamian de Souza**

**Prof.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva**

### **Docentes da Área II**

**Prof.<sup>a</sup> Andrea Alice da Cunha Faria**

**Prof. Bruno Fernandes Alves**

**Prof.<sup>a</sup> Carmi Ferraz Santos**

**Prof.<sup>a</sup> Gilvaneide Ferreira de Oliveira**

### **Docentes da Área III**

**Prof.<sup>a</sup> Emmanuelle Christine Chaves da Silva**

**Prof.<sup>a</sup> Fabiana Wanderley de Souza Moreira**

**Prof.<sup>a</sup> Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim**

### **Assistente em Administração**

**Gabrielly Stefania Silva de Oliveira**

*A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE foi sendo construída ao longo dos anos, sob os cuidados de vários docentes. Entretanto, é justo ressaltar os trabalhos empreendidos pelas Professoras Maria da Conceição da Boa Viagem, Mônica Maria Lins Santiago e Lúcia de Fátima Araújo.*

*[...], é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 1980, p.39)*

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SÍNTESE DO CURSO	
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Denominação do Curso</b>	Pedagogia
<b>Habilitação</b>	Licenciatura
<b>Local de oferta</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos. Recife - PE
<b>Turno(s) de funcionamento</b>	Manhã / Tarde
<b>Número de vagas</b>	80 (quarenta) vagas anuais
<b>Periodicidade de oferta</b>	Anual
<b>Carga horária Total</b>	3.510 (três mil, quinhentas e dez) horas
<b>Período de Integralização</b>	4,5 (quatro anos e meio) anos, ou 9 (nove) semestres)
<b>Período Máximo de Integralização</b>	70% do período máximo de integralização: (três anos e seis meses, ou sete semestres).
<b>Ato Regulatório do curso</b>	Portaria de Renovação de Reconhecimento: <b>Portaria no- 1.098, de 24 de dezembro de 2015. DOU: N° 247, segunda-feira, 28 de dezembro de 2015.</b>
<b>Mantida</b>	Ministério da Educação Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal.
<b>Corpo Dirigente do Departamento</b>	<b>Nome:</b> Monica Lopes Folena Araújo <b>Cargo:</b> Diretora <b>Telefone do Departamento:</b> (81)3320-6581 <b>E-mail:</b> secretaria.ded@ufrpe.br

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Base legal geral do curso.....	19-20
Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso.....	20-22
Quadro 3 – Distribuição dos Núcleos de Formação .....	46
Quadro 4 – Síntese dos Componentes Curriculares Optativos .....	48
Quadro 5 – Síntese da Carga Horária Total do Curso .....	49
Quadro 6 – Matriz Curricular .....	50-57
Quadro 7– Representação Gráfica da Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.....	58
Quadro 8– Equivalência para as disciplinas Obrigatórias.....	59-60
Quadro 9 - Equivalência para as disciplinas Optativas.....	60-61
Quadro 10 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI .....	159-160
Quadro 11 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG .....	160
Quadro 12 – Especificação dos profissionais do curso .....	173-179

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACC – Atividades Curriculares Complementares

ACI – Assessoria de Cooperação Internacional

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BIA - Bolsa de Incentivo Acadêmico

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCD – Colegiado de Coordenação Didática

CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CFTPA - Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COAA - Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSU – Conselho Universitário

CPA - Comissão Permanente de Avaliação

CRAS – Centros de Assistência Social

CRETA - Centro Regional de Educação Técnico-Agrícola

DA – Diretório Acadêmico

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DEd - Departamento de Educação

EAD - Educação à distância

EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

ENADE - Exame Nacional de Cursos de Graduação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

JEPEX - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão

JOLIPE – Jornada de Licenciatura em Pedagogia

LDBEN 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério de Educação

NACES - Núcleo de Acessibilidade

NDE - Núcleo Docente Estruturante

ONG – Organização Não Governamental

PAVI - Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar

PCC - Prática como Componente Curricular

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PEC-G - Programa de Estudantes-Convênio de Graduação

PEPE – Prática Educacional Pesquisa e Extensão

PET - Programa de Educação Tutorial

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento. Tecnológico e Inovação

PIC - Programa de Iniciação Científica

PICV – Programa de Iniciação Científica Voluntária

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PRAE - Pró-Reitoria de Extensão

PREAM - Programa de Estágio Ampliado da Prefeitura Municipal do Recife

PREPARO - Programa de estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife

PREG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida

PROGESTI - Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SESu - Secretaria de Educação Superior

SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Pessoal

SIG@ - Sistema de Informações e Gestão Acadêmica

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades

SISU - Sistema de Seleção Unificado

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUGEP – Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UABJ - Unidade Acadêmica de Belo Jardim

UACSA - Unidade Acadêmica do Cabo de santo Agostinho

UAEADTec - Unidade Acadêmica de Educação à Distância e Tecnologia

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns

UAST- Unidade Acadêmica de Serra Talhada

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

URP – Universidade Rural de Pernambuco

## LISTA DE QUADROS

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1.ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO: .....	16
2. HISTÓRICO DA UFRPE .....	22
2.1 Histórico do Departamento de Educação .....	25
2.2 Histórico do curso.....	28
3. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	30
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	31
4.1 Objetivo geral: .....	31
4.2 Objetivos específicos:.....	31
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	32
6. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	35
7. REQUISITOS DE INGRESSO .....	37
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	40
8.1 Regime de Matrícula.....	41
8.2. Matriz Curricular .....	42
8.2.1 Síntese dos componentes Curriculares Optativos.....	46
8.2.2. Síntese da carga horária total do curso.....	49
8.3 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia .....	50
8. 4 Quadro de equivalência.....	59
8.5 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:.....	61
8.5.1 Ementas do primeiro período do curso:.....	61
8.5.2 Ementas do segundo período .....	68
8.5.3 Ementas do terceiro período .....	76
8.5.4 Ementas do quarto período .....	82
8.5.5 Ementas do quinto período .....	88
8.5.6 Ementas do sexto período.....	95
8.5.7 Ementas do sétimo período.....	102
8.5.8 Ementas do oitavo período.....	108
8.5.9 Ementas do nono período .....	114
8.6. Ementas dos Componentes Curriculares Optativos: .....	116

8.7 Estágio Curricular Supervisionado .....	<b>135</b>
8.7.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática .....	137
8.7.2 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica .....	138
8.7.3 Integração com as redes públicas de ensino .....	139
8.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	<b>141</b>
8.9. Atividades Curriculares Complementares - ACC.....	<b>145</b>
8.10 Prática como Componente Curricular (PCC) – Atividades Práticas para as Licenciaturas .....	<b>146</b>
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	147
10. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO .....	<b>148</b>
10.1 Concepção de ensino-aprendizagem .....	148
10.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem.....	149
10.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	151
10.4 Acessibilidade pedagógica .....	152
10.5 Atividades de Tutoria .....	154
10.6 Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria.....	155
10.7 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	155
10.8 Acessibilidade nos processos avaliativos.....	155
11. Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão .....	156
12. APOIO AO DISCENTE .....	<b>158</b>
13. ACESSIBILIDADE .....	<b>161</b>
13.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida .....	162
13.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA .....	163
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	<b>164</b>
14.1 Políticas de integração com a Pós-Graduação.....	164
14.2 Produção Científica, Extensionista, Artística e Cultural do Curso.....	165
15. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	<b>166</b>
16. FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	<b>169</b>
16.1 Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia .....	169
16.2 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD.....	170
16.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE.....	171
16.4 Especificação dos profissionais do curso.....	173

17. INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	180
17.1 Instalações Gerais do Curso .....	181
17.2. Laboratórios .....	181
REFERÊNCIAS.....	<b>183</b>
APÊNDICES.....	190

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia é o documento orientador da concepção, organização e funcionamento do curso, fundamentado na articulação e na indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que atende às normas gerais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Além das orientações dessa IFES, o projeto busca adequar-se à Resolução do CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, como também, a Resolução do CNE/CP nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, e outros documentos legais.

O curso proporciona ao licenciando a iniciação à atividade de pesquisa e análise crítica das práticas pedagógicas, da cultura e dos saberes escolares e não-escolares, incluindo-se os seus agentes, compreendidos como seres históricos determinados, mas também determinantes da e na realidade. O desenvolvimento dessas atividades é indispensável à formação do profissional pedagogo que exercerá suas ações numa sociedade com demandas complexas e, por isso, desafiadoras.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia foi reformulado com base nos princípios da integração curricular e da flexibilização da sua organização, assegurando aos estudantes possibilidades de aprofundamento nos campos de conhecimentos e ações interdisciplinares necessários ao seu processo formativo. Desse modo, o curso está organizado em nove períodos, e cada um possui um eixo temático para o qual convergirão os componentes curriculares dos respectivos períodos, essa ação de convergência, também, será possibilitada pelo componente Prática Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE), que estará presente durante todo o desenvolvimento do curso, garantindo a Prática como Componente Curricular (PCC).

Os eixos temáticos de cada período têm a finalidade de promover a orientação, o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho desenvolvido pelos componentes curriculares, e a necessária articulação entre esses

componentes. Desse modo, o curso de Licenciatura em Pedagogia se estrutura nos seguintes eixos:

- 1.º período: Fundamentos da Educação.
- 2.º período: Gestão Educacional e Sociedade.
- 3.º período: Educação Infantil: processos de ensino e aprendizagem.
- 4.º período: Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem.
- 5.º período: Espaços e processos formais e não-formais de educação.
- 6.º período: A pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo.
- 7.º período: O conhecimento pedagógico e a realidade escolar.
- 8.º período: Desenvolvimento humano e formação profissional.
- 9.º período: Pesquisa, prática educativa e formação do pedagogo.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, abrange: os diferentes campos do conhecimento; as atividades teóricas e práticas; os estágios supervisionados; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e as atividades acadêmicas, científicas e culturais; buscando contribuir para uma formação do professor, gestor e pesquisador comprometido com a educação de qualidade.

Recife, PE, novembro de 2018.

Coordenação do curso de Pedagogia

## **1- ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO**

O marco teórico-legal deste projeto assenta-se nos instrumentos legais que acolhem os seus ideais e os transformam em diretrizes norteadoras para a formação docente e; no âmbito da reflexão teórico-conceitual que orienta as discussões sobre os processos educacionais e a formação de professores na atualidade.

Neste sentido, serão apresentados a seguir os aspectos centrais da configuração teórico-legal deste projeto, assim como os aspectos acerca da compreensão do sujeito em formação, ou seja, sobre como se define o professor que é formado na perspectiva assumida neste projeto de curso, e a forma de compreensão do processo educativo, isto é, o princípio orientador das ações educativas, que orientam o fazer pedagógico.

No que diz respeito à compreensão do papel do professor, é preciso reconhecer que se trata de um profissional que está muito além de um aplicador de teorias às ações de sala de aula. Pelo contrário, hoje, diante da complexidade e multirreferencialidade que se põe como realidade para o profissional docente, faz-se necessário, antes de tudo, refletir sobre o seu saber-fazer. Nessa perspectiva, o professor deve ser um profissional capaz de gerir sua prática de forma reflexiva e autônoma, sendo, portanto, melhor definido como um professor-pesquisador (BORBA, 1997).

A partir dessa compreensão do professor como pesquisador e gestor de sua prática, é necessária a compreensão de que a base em que se assenta a formação docente deve ser o espaço da articulação entre teoria e prática. É da exploração desse espaço de interface que deve sobressair o profissional que se objetiva formar. Nesse sentido, o conceito de práxis (FREIRE, 1993), é iluminador dessa discussão, e compreendido como prática reflexiva, por meio da qual se vai da ação, à reflexão e, desta, novamente à ação, pois toda ação é orientada cognitivamente.

Tal princípio encontra-se em consonância com os diferentes documentos que regulamentam atualmente a formação de professores no Brasil. Tanto a Resolução do CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, quanto a Resolução do CNE/CP nº 01/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, têm em uma de suas bases a defesa da centralidade e da importância da prática, como pode ser observado no Art. 3º. § 5º, inciso V, da Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que preconiza: “A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Sendo assim, a prática, nos cursos de formação de professores, não deverá ficar reduzida ao estágio, desarticulada do restante dos componentes curriculares do curso; deverá, ao contrário, estar presente desde seu início, o que significa que todos os componentes curriculares deverão ter uma dimensão teórico-prática. Cada componente fundamenta-se num espaço plural, em que se inter-relacionam os conteúdos teóricos necessários, inseridos no contexto de ensino, um recorte já direcionado por diretrizes e documentos oficiais que orientam a seleção de temas, saberes e conceitos e seu modo de abordagem para a educação infantil os anos iniciais do ensino fundamental, com vistas ao desenvolvimento das competências previstas.

Além do princípio acima destacado, assim como aqueles preconizados pelas diretrizes vigentes, constituem-se igualmente neste projeto para o Curso de Licenciatura em Pedagogia os seguintes princípios:

- *a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;*
- *a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso social, político e ético, que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;*

- *a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;*
- *a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pela UFRPE;*
- *o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;*
- *um projeto formativo nas instituições de ensino superior sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação; a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;*
- *a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;*
- *a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-os ao cotidiano da instituição de ensino superior, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;*
- *a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.<sup>1</sup>*

Além das bases legais anteriormente citadas, o presente projeto de curso ainda se fundamenta nas orientações advindas de diferentes dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, assim como do sistema educacional brasileiro, como pode ser visualizado no quadro abaixo:

---

<sup>1</sup> Conforme a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

Quadro 1 - Base legal geral do curso

<b>BASE LEGAL GERAL DO CURSO</b>	
<b>Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial</b>	<b>ESCOPO</b>
Portaria n.º 1.428/2018.	Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial. Esta Portaria revoga a Portaria n.º 1.134/2016.
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
Resolução CNE/CP Nº 02, de 1.º de julho de 2015.	Define as Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.	Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014-2024.
Lei n.º 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução CNE/MEC nº 2, de 15 de junho de 2012.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/MEC nº 1, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010.	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004.	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Além da legislação nacional, o curso de Licenciatura em Pedagogia também contempla a Legislação Institucional da UFRPE, descritas no quadro 2.

#### Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Escopo
Resolução CEPE/UFRPE n.º 003/2017.	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 235/2017.	Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 281/2017.	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 220/2016.	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.

Resolução CEPE/UFRPE n.º 217/2012.	Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 065/2011.	Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 362/2011.	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 030/2010.	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 425/2010.	Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 494/2010.	Altera os Artigos 74, 75 e 76 do Regimento Geral, que dispõem sobre as Verificações de Aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 622/2010.	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 597/2009.	Revogar a Resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 678/2008.	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 486/2006.	Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE n.º 154/2001.	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e decurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE n.º	Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade

276/1998.	das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE.
-----------	--

## 2- HISTÓRICO DA UFRPE

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que em 2018 comemora 106 anos, tem a sua história de criação atrelada ao surgimento das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Nesse sentido, na década de 1940, a criação da UFRPE foi impulsionada pelo sucesso das escolas agrícola e veterinária através do Decreto Estadual 1.741 de 24 de julho de 1947. Nesse decreto ficou estabelecido que a Universidade Rural de Pernambuco, como era denominada na época, passaria a incorporar as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a UFRPE elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967,<sup>2</sup> a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma<sup>1</sup>, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou

<sup>2</sup> PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Álcool, Alimentos e Administração. Mesmo diante do Decreto nº 2208/1997 que direcionava que as Escolas Técnicas da rede federal de educação deveriam ampliar a Educação Profissional e extinguir a oferta de cursos de Ensino Médio, o Codai optou por ofertar essa modalidade de ensino, independente da Educação Profissional (PDI – 2013-2020). Esta opção se deu, entre outros motivos, pela compreensão de que a inserção do Colégio Agrícola na UFRPE requeria que o mesmo pudesse funcionar como uma escola de aplicação, atuando na oferta de estágio curricular dos cursos de licenciatura desta IES. Além disso, vale a pena ressaltar que o Codai também é destaque pela sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que contribuiu com a formação de mais de 12.000 estudantes em todas as regiões do estado de Pernambuco.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Licenciatura em Estudos Sociais e Licenciatura em Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal e Licenciatura em Ciências com habilitações em Física, Química, Matemática e Biologia. Uma outra modificação no perfil da UFRPE foi que no ensino diurno a ênfase permaneceu com os cursos das Ciências Agrárias, enquanto que o ensino noturno passou a contemplar os novos cursos de Licenciatura. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UFRPE – 2013-2020).

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas, modificação que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 1989.

Em 1990, foram criados os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia Rural, Bacharelado em Ciências Econômicas com ênfase em Economia Rural e Licenciatura em História. Com a criação desses cursos foi extinto gradualmente o de Licenciatura em Estudos Sociais. Em 2004, foram criados os

cursos de Licenciatura em Ensino Normal Superior e de Bacharelado em Gastronomia e Segurança Alimentar.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Assim, em 2004 teve início o processo de interiorização da UFRPE com a construção da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), ação pioneira no país que inaugurou o Programa de Expansão do Ensino Superior no Brasil. A UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. Nesta unidade são ofertados os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção

Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

### **2.1- Histórico do Departamento de Educação:**

O Departamento de Educação (DEd) teve origem com a criação do Centro Regional de Educação Técnico-Agrícola – CRETA, através de um convênio entre a SUDENE, o Ministério da Agricultura e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, assinado em 19 de novembro de 1965. Com a reestruturação da UFRPE em 1969, o CRETA foi institucionalizado com a criação do Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas – CFTPA (ANDRADE; MIRANDA; SILVA; ARAÚJO, 2015). Desde então, o Departamento de Educação vem se destacando por construir diversas frentes de atuação contribuindo assim para fortalecer a área da Educação em seus diversos níveis, regional e nacional, dentre as quais se destacam:

- Cursos de Formação e Atualização de Professores e Dirigentes de Escolas Agrícolas, especialmente para atendimento à clientela em exercício nas Escolas da Região Nordeste, tendo sido realizados vários cursos para Diplomados de Nível Superior (Esquema I), cursos para Técnicos Agrícolas (Esquema II), cursos para professores de Práticas Agrícolas em Escolas de Ensino de 1º Grau;
- Cooperação Técnica aos Colégios Agrícolas da Região do Nordeste na área de planejamento curricular, estrutura e Organização de Escolas-Fazenda;
- Consultoria aos Sistemas de Ensino, a Secretarias de Educação, Conselhos Estaduais de Educação e Conselho Federal de Educação,

além de órgãos como: CENAFOR, MEC, PRODEM, FGV, UNESCO, ABEAS e Faculdades;

- Realização de Encontros, Seminários Regionais de Educação Agrícola, constantes Encontros de Diretores, com a presença de especialistas e dirigentes educacionais de todas as esferas administrativas, além de representantes de instituições ligadas ao desenvolvimento da agricultura nos níveis estadual, regional, nacional e internacional;
- Realização de estudos e pesquisas na área da Educação Agrícola, Capacitação de Recursos Humanos, Desenvolvimento Rural, Associativismo e Extensão Rural.

Nesse trabalho de apoio à formação de educadores agrícolas, sempre esteve presente a necessidade da interação da prática com a teoria, inclusive pela existência, nos colégios agrícolas de Cooperativa-Escola.

No que se refere especificamente à formação de professores agrícolas, o Departamento de Educação tem uma experiência bastante ampla e diversificada em termos de modalidade de cursos já realizados. No período entre 1971 e 1982 a UFRPE formou 191 professores agrícolas no denominado Esquema I (diplomados em Ciências Agrárias), num currículo que contemplava disciplinas básicas, técnicas e pedagógicas e também 28 técnicos agrícolas no regime de formação denominado Esquema II. Em 1972 a UFRPE apresentou ao Conselho Federal de Educação o projeto do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas o qual foi autorizado por esse mesmo conselho em seu parecer 320/72. Entretanto, 1976, o curso foi extinto e seus estudantes transferidos para o curso de Agronomia. Posteriormente, em 1983, a Licenciatura em Ciências Agrícolas foi aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, na modalidade que funciona até o ano de 2018. Essa modalidade prevê a oferta desta licenciatura, de modo opcional, para estudantes e/ou diplomados em Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca e Engenharia Florestal (SANTOS; SANTOS, 2017).

A importância deste curso se traduz pela necessidade da Educação Agrícola em escala regional e nacional, considerando que ainda há uma reduzida oferta de programas educacionais agrícolas no país.

Com a expansão do ensino de graduação da UFRPE, surgiram vários Cursos de Licenciatura Plena para habilitar professores de Educação Básica. O Departamento de Educação tem sido responsável pelas disciplinas didático-pedagógicas para todos os cursos de licenciatura da UFRPE: Química, Física, Biologia, Matemática, Economia Doméstica, Computação, Letras, História, Pedagogia e Educação Física; como também pelas disciplinas de Educação Agrícola e de Extensão Rural aos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Engenharia Agrônoma, Economia Rural e Sociologia Rural. Além disso, o Departamento oferece as disciplinas de Metodologia do Ensino Superior aos alunos dos Cursos de Mestrado e Doutorado de UFRPE e, permanentemente, realiza diversos cursos de extensão didático-pedagógicos para docentes universitários e desenvolve programas de Capacitação de Recursos Humanos para docentes da Educação Básica e Superior.

Em função da situação acima caracterizada, o Departamento de Educação participa de todos os Conselhos de Coordenação Didática (CCD) dos cursos de graduação da UFRPE.

Destacam-se também, nos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento, os programas de Pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao Departamento de Educação: Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências e o Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI).

No campo da Extensão Universitária, a temática Associativismo/Cooperativismo, no contexto da Economia Social e da Economia Solidária, além do Curso de Especialização acima referido, no contexto de um Convênio de Cooperação Técnica com a Universidade de Sherbrooke e com o Governo do Canadá, oportunizou a criação, no Departamento de Educação, de um Projeto de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOOP, devidamente institucionalizado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRPE. A INCBACOOOP mantém parcerias com a FINEP e com o

SEBRAE e integra uma Rede Nacional de Universidades com Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

Convém ainda registrar que a cooperação técnico-financeira com o Governo do Canadá deu margem à concessão ao Departamento de Educação, em 2001, do Prêmio de Excelência criado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional – ACDI e concedido anualmente a quatro entidades que desenvolvem projetos com apoio daquela Agência. Diante do exposto, o Departamento de Educação se constitui, inclusive, como um espaço cultural relevante para a formação de profissionais de educação com um amplo campo de atuação.

## **2.2- Histórico do curso:**

O curso de Licenciatura em Pedagogia foi instituído, inicialmente, como Curso de Licenciatura Plena Normal Superior e teve respaldo na Lei Federal 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio) que, em seu artigo 63, estabelece a diretriz de criação de cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação do docente para as séries iniciais do ensino fundamental. Procurando atender ao referido marco legal, o Curso Normal Superior foi então implementado em dois *campi* da UFRPE: Dois Irmãos, em Recife, em março de 2005; e na Unidade Acadêmica de Garanhuns, em setembro de 2005. Vale ressaltar que a instituição do referido curso, nas duas unidades acadêmicas da UFRPE, buscou atender duas forças motivadoras, uma externa, representada pelas demandas da realidade educacional brasileira, e outra interna dada as especificidades do corpo docente que compõe o Departamento de Educação do Campus Dois Irmãos e a Unidade Acadêmica de Garanhuns.

No ano seguinte, por meio da Resolução do CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, instituiu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Tais diretrizes instruem que o antigo Curso Normal Superior seja substituído pela Licenciatura em Pedagogia por meio da adequação do antigo projeto de curso, que deveria conformar-se às orientações e princípios previstos na resolução acima referida.

Considerando as diretrizes iniciais previstas no projeto do curso Normal Superior, que naquele momento já atendiam ao que era orientado na nova legislação, a coordenação do referido curso encaminhou a elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) para então implementar o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. A nova proposta buscou uma sintonia entre os princípios que norteavam a formação de professores e os que foram instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 (LDBEN, n.º 9.394/1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, as recomendações constantes nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Além disso, o novo PPC foi construído de acordo com as normas presentes na Resolução 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRPE, que dispunha sobre a formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos da Instituição (Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFRPE, 2007).

Naquele momento, o marco teórico-metodológico a partir do qual o curso de Pedagogia se desenhou buscou enfatizar uma formação, compatível com a importância e com a complexidade da atividade de ensino nos níveis definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Assim, a nova proposta procurou contemplar, aspectos tais como: garantir uma formação de nível superior com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma articulação entre a reflexão teórica e a atuação prática, de modo que essas atividades pudessem ser compreendidas como coconstrutivas e cogerativas durante todo o processo de formação dos graduandos.

As demandas emergentes na sociedade brasileira, no que se refere ao perfil profissional relacionado às atividades docentes, têm impulsionado a necessidade de reformulações curriculares nos cursos de Licenciatura em Pedagogia que encontram respaldo em uma série de instrumentos legais, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Tendo esse cenário como pano de fundo, propõe-se então uma reformulação para o Projeto Político Pedagógico do

Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, cuja proposta será apresentada ao longo do presente documento.

### **3- JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

A oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE justifica-se a partir de três argumentos que, embora de natureza diversa complementam-se: 1) as novas concepções relacionadas às políticas de formação docente; 2) as exigências dos dispositivos legais que respaldam e sistematizam em forma de diretrizes esses ideais; e 3) a capacidade da instituição, representada por sua infraestrutura profissional e material, de desenvolver com êxito esta proposta.

No caso específico da formação de professores, as discussões, que já vinham acontecendo desde a década de 1980, foram acentuadas no final dos anos de 1990 e início do século XXI, entre as quais se destacam: a difusão de novas concepções teóricas e metodológicas, e a divulgação de uma série de instrumentos legais e normativos. A partir dessas novas concepções, os instrumentos legais apontam para a necessidade de reformulação curricular e para a definição de um novo perfil profissional, no âmbito da atividade docente, que atenda às necessidades requeridas pelas relações sociais contemporâneas e pelo mundo do trabalho afetados em escala global.

É particularmente após a promulgação da Lei nº 9394/96, que as discussões e as propostas acerca da profissionalização docente tomam forma. A partir dessa lei são instituídas as regulamentações por meio de Diretrizes, Resoluções, Pareceres, e Decretos Governamentais, que legalizam a formação de professores. Dentre esses documentos, destacam-se as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores, Parecer CNE/CP n.º 5, de 4 de abril de 2006; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006; e o Plano Nacional de Educação – 2014-2024, Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.

Nessa direção, diferentes estudos (AZANHA, 2004; GATTI, 2014; SCHEIBE, e BAZZO, 2016; HAUSCHILD, 2017) vêm apontando a necessidade de outras reformulações nos cursos de licenciatura no sentido de garantir que a formação de professores atenda às necessidades demandadas nos dias atuais pela sociedade brasileira. Na esteira dessa discussão, e “considerando a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica” (BRASIL, 2015), foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, por meio da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que orienta a reformulação dos projetos dos cursos de licenciatura ofertados em todo território nacional. É com base nas orientações advindas desse documento que se justifica a reformulação do projeto de curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, apresentada ao longo deste texto.

Além dos aspectos acima destacados, ancoramos a reformulação do referido curso no resultado de avaliações periodicamente realizadas com os discentes, que tem como objetivo contribuir com a avaliação interna desse curso, almejando a melhoria das ações dos docentes, discentes, técnico-administrativos e da gestão.

## **4- OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Objetivo geral:**

O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tem como objetivo geral formar profissionais do magistério da educação básica com ênfase nas atividades de docência, contemplando nesta formação a gestão educacional, dos sistemas de ensino e das unidades escolares da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos espaços não-escolares conforme o Parecer CNE/CP n.º 05/2005, reiterado na Resolução n.º 01/2006.

### **4.2 Objetivos específicos:**

- Garantir o acesso ao repertório de conhecimentos específicos da docência, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem o docente em sua atuação;

- Desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares;
- Garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula e na organização da Escola;
- Desenvolver um processo formativo para a cidadania inclusiva e solidária;
- Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da educação;
- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local;
- Contribuir com a produção científica local, nacional e internacional.

## **5- PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Entende-se como elementos constitutivos do perfil do profissional egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE: capacidades, conhecimentos e atitudes que devem ser desenvolvidos e/ou aprimorados. Sabe-se que o perfil profissional, como construção discursiva, tem seu caráter histórico, o que o configura como sempre transitório, demandando constantes avaliações com vistas ao seu aperfeiçoamento. Nessa direção, contribuem para a formatação desse perfil as visões de mundo, as vivências profissionais e a percepção das demandas da sociedade.

O perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (CNE/CP nº 02/2015), a formação destina-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas e modalidades. Sendo os profissionais do magistério aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão escolar, tanto dos processos educativos escolares quanto não escolares, e da gestão educacional.

A docência, neste projeto de curso, é compreendida como o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (CNE/CP nº 02/2015), no seu Art. 2º, § 1º:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Desse ponto de vista, o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, há de se pensar no campo de atuação do profissional que se quer formar. Neste caso, e ainda inspirados nas Diretrizes do CNE (CNE/CP nº 02/2015), o campo para a futura atuação do licenciado em Pedagogia se constitui das seguintes dimensões:

- a- Docência nas etapas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- b- Organização e gestão educacional, numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

As dimensões de atuação acima apresentadas sinalizam e direcionam um conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional de educação ou, no caso, o egresso do curso de Pedagogia que deverá, conforme as já citadas Diretrizes do CNE, estar apto à:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica, a partir de concepção ampla e contextualizada do desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de ensino da educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com posição investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico dessas instituições;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente atuais as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

No caso dos que venham a atuar em escolas indígenas, assim como no caso daqueles que venham a desenvolver a docência em escolas remanescentes de quilombos, ou que se caracterizam por receber populações de etnias e culturas tradicionais específicas, dada às particularidades das populações com que trabalham, das situações em que atuam, além do conjunto acima explicitado, é mister considerar, no processo de formação do educador, as ações abaixo discriminadas:

I - promover diálogo entre a comunidade onde atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;

II - atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

## **6- CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O pedagogo é o profissional capaz de exercer suas atividades na condução do saber nos variados espaços onde os sujeitos estejam inseridos, pois a educação está presente em todos os lugares. Desse modo, faz-se necessário desmistificar a noção de que o único espaço do docente é o ambiente escolar regular. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, no seu Art. 2.º:

§1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (2006).

O campo de atuação profissional do pedagogo é composto por uma diversidade de espaços educativos e o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE busca atender a esses múltiplos espaços, a partir do desenvolvimento dos conhecimentos específicos que constituem os componentes curriculares na sua dimensão teórico-prática. Voltado para a educação básica, mais especificamente educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o curso compreende o compromisso da educação para a formação da cidadania, para a autonomia dos sujeitos, e, desse modo, compreende como atribuições e espaços de exercício profissional do pedagogo o exposto no Art. 5.º das Diretrizes acima referidas, com destaque para os incisos:

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

Assim, são espaços possíveis de atuação do profissional egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, o exercício docente em espaços escolares formais e não-formais; na gestão de escolas regulares e não-regulares; na gestão de setores da administração educacional; como agente intercultural no estudo de temas indígenas, quilombolas, e outras populações de etnias e culturas específicas; atendimento educacional hospitalar, de acordo com o que estabelece a Secretaria de Educação do MEC, por meio do documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (2002); nos espaços educativos dos movimentos sociais; nos espaços educativos estruturados pelas Organizações não-governamentais; entre outros.

## 7- REQUISITOS DE INGRESSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá 2 (duas) entradas anuais com 40 (quarenta) vagas por semestre letivo, resultando em 80 (oitenta) vagas por ano. A primeira entrada será ofertada no diurno, horário da manhã e a segunda entrada, no horário da tarde. O ingresso dos discentes ocorrerá através do Sistema de Seleção Unificado – SISU, com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e do Ingresso Extra.

1. Ingresso através do ENEM: a UFRPE adota o SISU como principal meio de acesso aos cursos de graduação, através da nota do ENEM, considerando as duas entradas semestrais.
2. Ingresso Extra: além do ingresso semestral, a partir da seleção do SISU, a UFRPE possui outras modalidades de acesso. Estas ocorrem duas vezes por ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG. Nessa direção, são modalidades de ingresso extra:

**Reintegração** – Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o estudante que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluí-lo no prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitará para a integralização do currículo), e que não possua 4 (quatro) ou mais reprovações em uma mesma disciplina (Resolução CEPE/UFRPE nº 100, de 16 de setembro de 1983; e Resolução CEPE/UFRPE nº 54, de 13 de junho de 2008).

**Reopção ou Transferência Interna** – O estudante regularmente matriculado que esteja insatisfeito com o seu curso poderá requerer a transferência interna para outro curso de graduação desta Universidade. Para tanto, ele deverá considerar: a área de conhecimento afim ao seu curso de origem; a existência de vagas no curso

pretendido; o cumprimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do currículo original do seu curso, dispondo, portanto, de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e o pretendido (Resolução CEPE/UFRPE nº 34, de 16/01/1997).

**Transferência Externa** – A Universidade recebe estudantes de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem; tenham condições de integralizar o currículo no seu prazo máximo, considerando, também, o prazo definido pela outra IES e o que necessitaria cursar na UFRPE; e, por fim, que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo os casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas (Resolução CEPE/UFRPE nº 124/83 e 180/91).

**Portadores de Diploma de Curso Superior** – Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem requerê-la, desde que haja disponibilidade após o preenchimento de vagas pelas demais modalidades de ingresso. (Resolução CEPE/UFRPE nº 181, de 01/10/1991).

As formas de ingresso definidas a seguir independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da PREG:

**Cortesia Diplomática** – Em atendimento ao que preconiza o Decreto nº 89.758/84, de 06/06/84, a UFRPE aceita estudantes incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais; funcionário estrangeiro de Organismo Internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência

mínima de 1(um) ano no Brasil; e, finalmente, técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1(um) ano em território nacional.

Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo MEC, com a isenção de processo seletivo e independentemente da existência de vagas, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de países que assegurem o regime de reciprocidade e que sejam portadores de visto diplomático ou oficial.

**Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)** – Estudantes provenientes de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de graduação da UFRPE. Estes estudantes são selecionados, por via diplomática em seus países, considerando os mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e obedecendo aos princípios norteadores da filosofia desse Programa. Não pode ser admitido, através desta modalidade, o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, bem como o brasileiro dependente dos pais que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior, e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

**Transferência Obrigatória ou Ex-officio** – É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96, Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e Resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação - CFE. Esta transferência independe da existência de vaga e época, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Officio*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.

## 8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com Sacristán (1998), o currículo envolve uma seleção de conteúdos e metodologias, concretiza-se a partir de concepções políticas, administrativas e institucionais, e está condicionado pelos valores, pressupostos e ideias presentes no contexto social no qual a escola se insere. Neste sentido, a organização dos componentes curriculares distribuídos nos diferentes núcleos busca privilegiar os princípios: estético, político e ético, subjacentes a este projeto de curso, além de favorecer a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade, assim como a concepção formativa da avaliação, tudo isto na intenção de promover e solidificar a articulação teoria-prática por meio de atividades que garantam a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Na esteira dessas concepções, que embasam este PPC, importa esclarecer que algumas disciplinas obrigatórias serão desenvolvidas de forma a transversalizar com temas como: a Educação em Direitos Humanos e Estudo das relações étnico-raciais, em atendimento a Resolução CNE/MEC nº 1/2012, a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução CNE/MEC nº 2/2012. Ainda que a disciplina Educação das Relações Etnico-Raciais seja obrigatória para todos os cursos de licenciatura da UFRPE, onde se inclui o curso de Licenciatura em Pedagogia, outras disciplinas farão a referida ação transversal como: Educação Inclusiva e Diversidade Escolar; Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI); LIBRAS; Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; Fundamentos Socioantropológicos da Educação. É necessário esclarecer que a ação interdisciplinar será o esforço coletivo do corpo docente nos diversos componentes curriculares.

Considerando a importância da Educação à Distância (EAD), compreendida neste espaço como uma modalidade de ensino que possibilita ao estudante ampliar os conteúdos vistos em sala de aula, permitindo a este a administração do seu tempo extra universidade, a matriz curricular do PPC de Licenciatura em Pedagogia inclui componentes curriculares cuja carga-horária se divide em presencial e à distância a exemplo: “Leitura e Produção de Texto Acadêmico P (CH = 60h, 45h

presenciais e 15h à distância)”; “ Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação” (CH = 60h, 30h presenciais e 30h à distância); e “Gestão Educacional e Escolar” (CH = 60h, 45h presenciais e 15h à distância). A distribuição da carga-horária desses componentes curriculares está explicitada na matriz curricular e, a integralização da carga-horária à distância será o resultado dos processos de acompanhamento e avaliação dos docentes que ministram às referidas disciplinas e dos meios por eles utilizados a exemplo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A distribuição da carga-horária deverá constar nos planos de ensino que serão aprovados pelo CCD.

### **8.1- Regime de Matrícula:**

O Regime de matrícula no curso de Licenciatura em Pedagogia busca atender à matriz curricular na sua forma de organização e funcionamento (ver item 8.2). A matriz curricular está estruturada no sistema de créditos onde constam os pré-requisitos e co-requisitos para as disciplinas obrigatórias. Quanto às disciplinas optativas não são exigidos pré-requisitos e os estudantes poderão cursá-las a partir do 2.º período.

O Regime de matrícula da UFRPE procura atender às especificidades dos estudantes de graduação como: Matrícula de acompanhados; Matrícula em eletivas; Matrículas em turmas de outros cursos, em optativas (obrigatórias para outros cursos) e disciplinas equivalentes; e a matrícula de estudantes regulares. Sobre esses últimos a PREG informa:

A matrícula dos alunos regulares é feita pelos próprios através do SIGA. O aluno deve tentar realizar a matrícula nos terminais mais próximos de casa, caso o sistema não abra neste terminal (devido configuração do Sistema Operacional, por exemplo), o aluno deve se dirigir aos Laboratórios da UFRPE ou das Unidades Acadêmicas e tentar realizar sua matrícula. Caso ainda não consiga deve procurar a Coordenação de curso. A matrícula foi bem sucedida quando é gerado o PROTOCOLO que deve ser anotado ou impresso. (UFRPE-PREG, 2009, p. 7).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) traduz-se em componente curricular obrigatório, oferecido no último período do curso, entretanto exige-se como

pré-requisito o componente curricular de Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP), cujo eixo está voltado para a formação do profissional pedagogo.

Por fim, o Exame Nacional de Cursos de Graduação – ENADE, é igualmente considerado como Componente Curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE – Sede.

Visando um sólido percurso formativo, buscar-se-á que o conhecimento a ser construído por meio dos componentes curriculares oferecidos no curso seja organizado a partir de cinco dimensões às quais será conferida igual ênfase:

- a. domínio de conhecimentos científicos;
- b. concepções e análise das situações de aprendizagem;
- c. relação pedagógica dialógica;
- d. ética e responsabilidade;
- e. autogestão da aprendizagem e produção de conhecimentos.

## **8.2- Matriz Curricular:**

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), está organizada a partir dos seguintes núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, e Núcleo de Estudos Integradores. Cada núcleo é composto por um conjunto de componentes curriculares como se verá adiante.

Os componentes curriculares que serão ofertados estarão distribuídos considerando a seguinte tipologia: obrigatórios e optativos (atendendo à carga horária estipulada e, dentre o rol de disciplinas ofertadas, o estudante escolhe cursar aquelas de seu interesse).

### **I) Núcleo de Estudos de Formação Geral (2.235 horas)**

Nesse núcleo é construída a base de Fundamentos Gerais que se constitui em torno das concepções norteadoras do curso. Busca-se, por meio dos componentes curriculares, oportunizar uma formação teórico-prática, que favoreça a

apropriação de saberes, que servem de base para a construção dos processos educativos em diferentes realidades educativas. Além disso, busca-se fornecer subsídios para o estudo e metodologia da investigação e trabalho científico.

Integra este núcleo os seguintes componentes curriculares:

Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação – 60h

Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação - 60h

Fundamentos da Língua Portuguesa - 60h

Fundamentos da Matemática P - 60h

Fundamentos da Educação Infantil P - 60h

Fundamentos de História - 60h

Fundamentos da Geografia -60h

Fundamentos da Arte Educação- 60h

Fundamentos das Ciências da Natureza - 60h

Educação Inclusiva e Diversidade Escolar- 60h

Educação das Relações étnico-raciais P - 60h

Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAII - 45h

Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação – 60h (30h presencial e 30h EAD)

Educação Física A – 30h

Práticas Pedagógicas na Educação Infantil – 60h

Identidade, Cultura e Sociedade P - 45h.

Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P - 45h

Legislação Educacional e Políticas Públicas – 60h

Avaliação Educacional e da Aprendizagem - 60h

Gestão Educacional e Escolar - 60h

Didática P - 60h

LIBRAS - 60h

Psicologia, Cultura e Educação – 30h

Psicologia do Desenvolvimento Infantil - 60h

Teorias de Aprendizagem - 60h

Processos de Aprendizagem - 60h

Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação - 60h

Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – 60h (45h presencial e 15h EAD)

Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I - 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II – 45h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I - 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II - 60h  
 Alfabetização e Letramento - 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa - 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I- 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II - 45h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I – 60h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História II – 45h  
 Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia - 60h  
 Geografia e Prática Pedagógica – 45h

II) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (**885 horas**)

Os componentes curriculares deste núcleo buscam oportunizar ao estudante o aprofundamento de conhecimentos para a construção profissional, levando em conta as áreas de atuação priorizadas no curso de Licenciatura de Pedagogia da UFRPE. Tais componentes voltam-se para atividades de caráter didático-pedagógico dirigidas para o conhecimento e compreensão de situações concretas escolares e não escolares, visando o fortalecimento da relação teoria e prática, prevista no processo de ensino e aprendizagem do curso.

Neste núcleo encontram-se os seguintes componentes curriculares: Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), Prática Educacional Pesquisa e Extensão (PEPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as disciplinas Optativas.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) – 90h

Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) – 90h

Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) – 90h.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) – 90h.

Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF) – 45h.

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE)<sup>3</sup> - PEPE (FE) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE)<sup>4</sup> - PEPE (GEE) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI)<sup>5</sup> - PEPE (EI) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)<sup>6</sup> - PEPE (AI) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN)<sup>7</sup> - PEPE (FN) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP)<sup>8</sup> - PEPE (MP) – 60h

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP)<sup>9</sup> - PEPE (FP) – 60h

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 60h

### III) Núcleo de Estudos Integradores (**210 horas**)

Fazem parte deste núcleo as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) constitutivas do curso de licenciatura em Pedagogia, que se configuram em outro espaço de flexibilidade no qual o estudante poderá desenvolver ações de aprofundamento de seus interesses, desde que fomentem a pesquisa, a profissionalização docente, em especial a monitoria, e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade, através da extensão.

A complementação a ser realizada neste eixo é decisiva para a formação na graduação e para sedimentar as reflexões que possam ter continuidade na Pós-Graduação, e totaliza uma carga de 210 (duzentas e dez) horas.

No caso específico da Extensão, uma ampliação do significado deste conceito é necessária. Esta atividade envolverá não apenas projetos tipicamente definidos

---

<sup>3</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) – Fundamentos da Educação.

<sup>4</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) – Gestão Educacional e Escolar.

<sup>5</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) – Educação Infantil.

<sup>6</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI) – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

<sup>7</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) – Educação Formal e Não-Formal.

<sup>8</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) – Metodologia da Pesquisa.

<sup>9</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) – Formação Profissional.

como extensão e cadastrados nos órgãos da Universidade, mas também outras atividades realizadas, tais como iniciação à docência, iniciação à pesquisa, participação em eventos científicos externos e internos e outras atividades promovidas por instituições de ensino, de pesquisa, além de órgãos e instituições não governamentais, desde que elas sejam de cunho científico, cultural e artístico.

O quadro a seguir delinea a distribuição de carga horária dos núcleos de formação acima descritos<sup>10</sup>:

**Quadro 3 – Distribuição dos Núcleos de Formação**

<b>Núcleo de Conhecimento</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Núcleo de estudos de formação geral	2.235h	67,12%
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	885h	26,56%
Núcleo de estudos integradores	210h	6,31%
<b>Total</b>	<b>3.330h</b>	<b>100%</b>

### **8.2.1- Síntese dos Componentes Curriculares Optativos:**

As disciplinas optativas do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE estão distribuídas pelas áreas<sup>11</sup> 1, 2 e 3 que compõem o Departamento de Educação desta universidade. A oferta de componentes optativos possibilita aos estudantes processar escolhas que lhes permitam aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa, ensino ou extensão, oportunizando e exercitando, desta forma, o espaço de autonomia e a experiência da construção de um percurso de formação diferenciado, conseqüentemente, atendendo aos desejos e anseios dos estudantes. É relevante ressaltar que alguns componentes que integram o elenco

<sup>10</sup> O quadro 3 não inclui a carga-horária referente às disciplinas optativas, que corresponde a 180 horas.

<sup>11</sup> As áreas que compõem o Departamento de Educação da UFRPE estão assim denominadas: Área 1: Fundamentos, Política e Gestão da Educação; Área 2: Métodos e Técnicas de Ensino; e Área 3: Psicologia e Orientação Profissional.

das disciplinas optativas, foram apenas atualizadas, e novos componentes curriculares optativos foram criados, visando atender aos recentes requerimentos da formação do/a pedagogo/a. De acordo com o § 6º, do Art. 10 da Resolução Nº 220/2016 da UFRPE: “As disciplinas optativas devem corresponder a, no mínimo, 5% e no máximo 30% da carga horária total do curso. Ainda, sobre as disciplinas optativas é relevante destacar os Artigos 7.º e 8.º da referida Resolução:

§ 7º - As disciplinas optativas integram a formação específica e são constituídas por áreas de aprofundamento e de livre escolha do estudante, regulamentadas pelo CCD, cuja carga horária total a ser cumprida estará prevista no PPC.

§ 8º - A inclusão de disciplinas optativas no perfil, tratando-se de disciplinas já existentes, sem demanda de nova turma, não precisará tramitar junto ao CTA dos Departamentos/Unidades Acadêmicas, apenas serão aprovadas pelos CCD dos cursos envolvidos.

**Quadro 4 – Síntese dos Componentes Curriculares Optativos**

<b>GRUPO/ÁREA DE CONHECIMENTO</b>						
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>				<b>Pré-Requisitos</b>
		Teórica	Prática	Semipresencial-EAD	Total	
05525	A Cultura de Paz no Ambiente Escolar	45h	-	-	45h	-
05585	Arte e Cultura Visuais	45h	-	-	45h	-
05526	Arte, Mídia e Educação	30h	15h	-	45h	-
05339	Coordenação Pedagógica	45h	-	-	45h	-
15107	Corpo e Cultura de Movimento	45h	15h	-	60h	-
15108	Corporeidade e Educação	45h	15h	-	60h	-
05122	Educação Afro-brasileira	45h	-	-	45h	-
05117	Educação do Campo	45h	-	-	45h	-
05527	Educação Popular	45h	-	-	45h	-
05344	Educação, Sociedade e Meio Ambiente	45h	-	-	45h	-
05528	Família e Contemporaneidade	45h	-	-	45h	-
04870	Fonologia e Ensino	45h	-	-	45h	-
05497	Histórias em Quadrinhos e Educação	30h	15h	-	45h	-
05529	Jogos e o Ensino da Matemática	45h	-	-	45h	-
05337	Linguagem corporal na educação infantil	45h	-	-	45h	-
05530	Neuropsicologia e Educação	45h	-	-	45h	-
05531	Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Escrita	45h	-	-	45h	-
05532	Sociodiversidade Indígena e Educação Intercultural	45h	-	-	45h	-
05533	Sociologia da Educação P	45h	-	-	45h	-

### 8.2.2- Síntese da carga-horária total do curso:

A carga horária total do curso é de 3.510 (três mil, quinhentas e dez) horas, distribuídas em 4,5 (quatro anos e meio), isto é, 9 (nove) períodos/semestres. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre noventa (90h), sessenta horas (60h), quarenta e cinco horas (45h), e trinta horas (30h).

#### Quadro 5 - Síntese da Carga Horária Total do Curso

<b>Detalhamento das cargas horárias</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual em relação à carga horária total do curso</b>
Disciplinas Obrigatórias	3.120 horas	88,89%
Disciplinas Optativas	180 horas	5,13%
Atividades Acadêmicas Complementares	210 horas	5,98%
<b>TOTAL</b>	<b>3.510 horas</b>	<b>100%</b>

Conforme disposição do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, “O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento”.

### 8.3- Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Quadro 6 – Matriz Curricular

PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (T: Teórica – P: Prática – S/EAD: Semipresencial ou EAD)				PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
			T	P	S/ EAD	TOTAL		
1º Eixo Temático: Fundamentos da Educação	05534	Fundamentos da Arte Educação	60h	-	-	60h	_____	_____
	05535	Fundamentos das Ciências da Natureza	60h	-	-	60h	_____	_____
	05536	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60h	-	-	60h	_____	_____
	05537	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P	45h	-	-	45h	_____	_____
	05538	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P	45h	-	15h	60h	_____	_____
	05539	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE)	30h	30h	-	60h	_____	- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Psicologia, Cultura e Educação.
	05540	Psicologia, Cultura e	30h	-	-	30h	_____	_____

		Educação						
	04208	Educação Física A	-	30h	-	30h	_____	_____
Total da Carga-Horária do 1.º Período: <b>405h</b>								
2º Eixo Temático: Gestão Educacional e Sociedade	05542	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação	30h	-	30h	60h	_____	_____
	05541	Fundamentos Socio-Antropológicos da Educação	60h	-	-	60h	_____	_____
	05543	Gestão Educacional e Escolar	45h	-	15h	60h	_____	_____
	05544	Identidade, Cultura e Sociedade P	45h	-	-	45h	_____	_____
	05545	Legislação Educacional e Políticas Públicas	60h	-	-	60h	_____	_____
	05546	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE)	30h	30h	-	60h		- Legislação Educacional e Políticas Públicas; - Gestão Educacional e Escolar.
	05547	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	60h	-	-	60h		

Total da Carga-Horária do 2.º Período: <b>405h</b>								
3º Eixo temático: Educação Infantil: processos de ensino e aprendizagem	05548	Fundamentos da Educação Infantil P	60h	-	-	60h		
	05549	Fundamentos da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h		
	05550	Fundamentos da Matemática P	60h	-	-	60h		
	0551	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI)	30h	30h	-	60h		- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; - Fundamentos da Educação Infantil P.
	05552	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	60h	-	-	60h		
	05584	Teorias de Aprendizagem	60h	-	-	60h		
	Total da Carga-Horária do 3.º Período: <b>360h</b>							
	05553	Avaliação Educacional e da Aprendizagem	60h	-	-	60h	Teorias de Aprendizagem	
	05554	Didática P	60h	-	-	60h	- Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Fundamentos Socioantropológicos da	

4º Eixo temático: Ensino Fundamental (AI): processos de ensino e de aprendizagem							Educação.	
	05555	Fundamentos da Geografia	60h	-	-	60h		
	05556	Fundamentos de História	60h	-	-	60h		
	05557	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)-PEPE (AI)	30h	30h	-	60h		- Didática P; - Avaliação Educacional e da Aprendizagem.
	05558	Processos de Aprendizagem	60h	-	-	60h	- Teorias de Aprendizagem - Psicologia do Desenvolvimento Infantil	
Total da Carga-Horária do 4.º Período: <b>360h</b>								
5º Eixo temático: Espaços e processos formais e não-formais de educação								
	05559	Educação das Relações Étnico-Raciais P	60h	-	-	60h		
	05560	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAII	45h	-	-	45h		
	05561	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar	60h	-	-	60h		
05562	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar	30h	60h	-	90h	- Gestão Educacional e Escolar; - Legislação Educacional e		

		(GEE) <sup>12</sup>					Políticas Públicas.	
	05563	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I	60h	-	-	60h	Fundamentos das Ciências da Natureza	
	05564	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)	30h	30h	-	60h		- Educação Inclusiva e Diversidade Escolar; - Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJAII.
Total da Carga-Horária do 5.º Período: <b>375h</b>								
6º Eixo temático: A pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo	05565	Alfabetização e Letramento	60h	-	-	60h	Fundamentos da Língua Portuguesa	
	05567	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI)	30h	60h	-	90h	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; - Fundamentos da Educação Infantil P; - Didática P.	
	04341	LIBRAS	60h	-	-	60h		
	05566	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação	60h	-	-	60h		
	05568	Metodologia de Ensino e	60h	-	-	60h	Fundamentos da Arte	

<sup>12</sup> A carga horária máxima para a atividade em estágio está limitada a seis horas por dia, trinta horas semanais. A jornada pode ser cumprida em mais de uma organização concedente, desde que não exceda, no total, o limite permitido pela Lei nº 11.788/2008.

		Aprendizagem da Arte I					Educação	
	05569	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I	60h	-	-	60h	Fundamentos da Matemática P	
Total da Carga-Horária do 6.º Período: <b>390h</b>								
7º Eixo temático: O conhecimento pedagógico e a realidade escolar	05570	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (Anos iniciais) (AI)	30h	60h	-	90h	- Didática P; - Processos de Aprendizagem.	
	05571	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia	60h	-	-	60h	Fundamentos da Geografia	
	05572	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I	60h	-	-	60h	Fundamentos de História	
	05573	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	Fundamentos da Língua Portuguesa	
	05574	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II	45h	-	-	45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I	
	05575	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP)	30h	30h	-	60h	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação	

Total da Carga-Horária do 7.º Período: <b>375h</b>								
8º Eixo temático: Desenvolvimento humano e formação profissional	05576	Estágio Supervisionado Obrigatório Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI)	30h	60h	-	90h	- Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI); - Didática P; - Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)	
	05577	Geografia e a Prática Pedagógica	45h	-	-	45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia	
	05578	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II	60h	-	-	60h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I	
	05579	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História II	45h	-	-	45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I	
	05580	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II	45h	-	-	45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I	
	05581	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP)	30h	30h	-	60h	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) – PEPE (MP)	
	-	Optativa 1	45h	-	-	45h		
	Total da Carga-Horária do 8.º Período: <b>390h</b>							

9º Eixo temático: Pesquisa, prática educativa e formação do pedagogo	05582	Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF)	15h	30h		45h	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)	
	05583	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30h	30	-	60h	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP)	
	-	Optativa 2	45h	-	-	45h		
	-	Optativa 3	45h	-	-	45h		
	-	Optativa 4	30h	-	15h	45h		
Total da Carga-Horária do 9.º Período: <b>240h</b>								
<b>Atividades Acadêmicas Complementares: 210 h</b>								
<b>Carga horária total: 3.510 horas</b>								

\* O Enade corresponde a um componente curricular obrigatório

**Quadro 7 – Representação Gráfica da Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.**

1º período (405h)	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Psicologia, Cultura e Educação (30h)	Educação Física A (30h)
2º período (405h)	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)	Fundamentos Socio-Antropológicos da Educação (60h)	Gestão Educacional e Escolar (60h)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	-
3º período (360h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Teorias de Aprendizagem (60h)	-	-
4º período (360h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Didática P (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Fundamentos de História (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)-PEPE (AI) (60h)	Processos de Aprendizagem (60h)	-	-
5º período (375h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA I (45h)	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	ESO em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	-	-
6º período (390h)	Alfabetização e Letramento (60h)	ESO em Educação Infantil (EI) (90h)	LIBRAS (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	-	-
7º período (375h)	ESO em Ensino Fundamental (Anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	-	-
8º período (390h)	ESO em Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJA I) (90h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História II (45h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Optativa 1 (45h)	-
9º período (240h)	ESO em processos educativos não-formais (NF) (45h)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (60h)	Optativa 2 (45h)	Optativa 3 (45h)	Optativa 4 (45h)	-	-	-

**Resumo da carga horária:**

Carga horária das disciplinas obrigatórias:	2.235 h*	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):	60 h
Carga horária das disciplinas optativas:	180 h	Atividades Curriculares Complementares (ACC):	210 h
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO):	405 h	Prática como Componente Curricular (PCC):	420 h

Obs.: O ENADE corresponde a um componente curricular obrigatório.

**Carga horária total: 3.510h**

\* Carga horária de todas as disciplinas obrigatórias, à exceção das disciplinas obrigatórias de ESO, TCC e PCC, cujas cargas horárias estão discriminadas em separado.

#### 8.4- Quadro de equivalência:

A necessidade de um quadro de equivalência de componentes curriculares se justifica devido ao fato de que este PPC foi estruturado de tal forma, que ao ser implantado no primeiro semestre de 2020, apenas a partir da primeira turma, 2020.1, será exigido o novo perfil. Os estudantes que ingressaram antes desse período seguirão com o currículo anterior, e, dessa forma, serão acompanhados os dois grupos até que os estudantes da última turma do PPC anterior concluam eficazmente o curso.

De todo o modo, o estudante que ingressou antes de 2020 poderá cursar disciplinas do novo currículo, a partir do quadro de equivalência a seguir<sup>13</sup>:

**Quadro 8 – Equivalência para as disciplinas Obrigatórias**

N.º	DISCIPLINAS PPC ANTIGO	DISCIPLINAS PPC NOVO
	<b>ÁREA I: Fundamentos, Política e Gestão da Educação</b>	
01	Avaliação da Aprendizagem - 45h	Avaliação Educacional e da Aprendizagem - 60h
02	Educação de Jovens e Adultos - 45h	Educação de Jovens, Adultos e Idosos - 60h
03	Fundamentos da Educação Infantil - 45h	Fundamentos da Educação Infantil P - 60h
04	Gestão Escolar - 45h	Gestão Educacional e Escolar -60h
05	Identidade Cultura e Sociedade - 45h	Identidade, Cultura e Sociedade P - 45h
06	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica - 45h	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P- 45h
07	Legislação Educacional – 45h	Legislação Educacional e Políticas Públicas - 60h
08	Metodologia da Pesquisa em Educação – 45h	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação - 60h
09	Prática Educacional Pesquisa e Extensão I – (PEPE I- 45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) – 60h <sup>14</sup>
<b>ÁREA II: Métodos e Técnicas de Ensino</b>		
10	Arte na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos da Arte Educação - 60h
11	Ciências na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos das Ciências da Natureza - 60h
12	Didática “N” - 45h	Didática “P” - 60h
13	Educação Infantil e Currículo - 45h	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - 60h
14	Geografia na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos da Geografia - 60h
15	História na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos de História - 60h
16	Informática em Educação I - 45h	Educação, Tecnologias da

<sup>13</sup> Para as disciplinas do novo PPC que não estão explicitadas no quadro 7 não há componentes curriculares equivalentes.

<sup>14</sup> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) – Fundamentos da Educação.

		Informação e Comunicação - 60h
17	LIBRAS na Prática Pedagógica (45h)	LIBRAS - 60h
18	Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos da Língua Portuguesa - 60h
19	Matemática na Prática Pedagógica I - 45h	Fundamentos da Matemática P – 60h
20	Metodologia do Ensino da Arte I - 45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I - 60h
21	Metodologia do Ensino da Geografia I (45h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia - 60h
22	Metodologia do Ensino da História I - 45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I – 60h
23	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I - 45h	Alfabetização e Letramento - 60h
24	Metodologia do Ensino da Matemática I - 45h	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I - 60h
25	Metodologia do Ensino das Ciências I - 45h	Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza I - 60h
26	Metodologia do Estudo e Produção Textual I - 45h	Leitura e produção de texto acadêmico P - 60h
<b>AREA III: Psicologia e Orientação Profissional</b>		
27	Educação Inclusiva - 45h	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar - 60h
28	Psicologia Sociedade e Educação - 45h	Psicologia, Cultura e Educação - 30h
29	Teorias Psicológicas do Desenvolvimento - 45h	Psicologia do Desenvolvimento Infantil - 60h
30	Teorias Psicológicas da Aprendizagem I - 45h	Teorias de Aprendizagem - 60h
31	Teorias Psicológicas da Aprendizagem II - 45h	Processos de Aprendizagem - 60h

Ainda sobre equivalência de componentes curriculares, o discente poderá ser dispensado de componente(s) do currículo do curso de licenciatura em Pedagogia, por equivalência, quando a disciplina de mesma ou maior carga-horária e com 80% ou mais do conteúdo do programa foi cursada, com aprovação, em nível de Graduação, na UFRPE ou em outra IES.

#### **Quadro 9 – Equivalência para as disciplinas Optativas**

MATRIZ CURRICULAR ANTERIOR			MATRIZ CURRICULAR ATUAL		
CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	CH	COMPONENTE CURRICULAR
05481	45H	Contribuições da neuropsicologia para a educação		45H	Neuropsicologia e Educação
05339	45H	Coordenação pedagógica	05339	45H	Coordenação Pedagógica

05122	45H	Educação afro brasileira	05122	45H	Educação Afro Brasileira
05117	45H	Educação do campo		45H	Educação do campo
05121	45H	Educação indígena		45H	Não há equivalência
05344	45H	Educação sociedade e meio ambiente	05344	45H	Educação sociedade e meio ambiente
05333	45H	Família contemporânea aspectos psicossociais		45H	Família e Contemporaneidade
05497	45H	Histórias em quadrinhos e educação		45H	Histórias em quadrinhos e educação
05224	45H	Jogos e a construção do conhecimento		45H	Jogos e o Ensino da Matemática
05337	45H	Linguagem corporal na educação infantil	05337	45H	Linguagem corporal na educação infantil
05120	45H	Sociologia da Educação		45H	Sociologia da Educação P

## 8.5- Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:

### 8.5.1- Ementas do primeiro período:

#### EIXO TEMÁTICO 1- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Arte Educação		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h <b>TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 04 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>  Conceito de Arte. As linguagens artísticas e suas especificidades (artes visuais, dança, teatro, música). Fundamentos histórico-filosóficos da Arte/Educação. Arte como linguagem interdisciplinar. Arte nas diretrizes oficiais e materiais didáticos. Arte na prática pedagógica. Arte/Educação contemporânea.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  1- Introdução aos conceitos de Arte: a) O Belo na Arte; b) Conceito de Estética. 2 - As linguagens da Arte e processos interdisciplinares: artes visuais, artes cênicas, música, dança. 3 - Fundamentos histórico-filosóficos da Arte/Educação: a) A importância da Arte na educação escolar; b) Ensino de Arte no Brasil e as tendências pedagógicas. 4 - O Ensino de Arte nas diretrizes oficiais. 5 - A Arte na formação do Pedagogo. 6 - Arte/Educação na contemporaneidade.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BARBOSA, Ana Mae (Org.) <b>Ensino da Arte: Memória e História</b> . São Paulo: Perspectiva,		

<p>2014. FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. De T. <b>Arte na Educação Escolar</b>. São Paulo, Cortez, 1992. LACOSTE, Jean. <b>A Filosofia da Arte</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1990.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> DUARTE JUNIOR, João-Francisco. <b>A Montanha e o Videogame: escritos sobre educação</b>. Campinas, SP: Papirus, 2010. FISCHER, Ernst. <b>A Necessidade da Arte</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. LIMA, Sidiney Peterson F. De (org.). <b>Arte e Pedagogia. A Margem faz parte do rio</b>. São Paulo: Porto, 2017. PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b>. São Paulo: Ática, 2009. READ, Herbert. <b>A Educação pela Arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos das Ciências da Natureza		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h <b>TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 04 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>  Estudo sobre a concepção de Ciências numa perspectiva histórica e epistemológica, resgatando elementos que caracterizam a mudança paradigmática, a transitoriedade e a não neutralidade dos conhecimentos científicos no âmbito de visão sistêmica e complexa. Percepção da complexidade das relações existentes entre elementos bióticos e abióticos nos ecossistemas terrestres e aquático, na intenção de atingirmos um desenvolvimento ecologicamente sustentável. A compreensão do corpo na diversidade e a necessidade de cuidados desde a infância até fase idosa, numa perspectiva biopsicosocial. Os avanços tecnológicos na contemporaneidade e a influência destes para a manutenção da vida no planeta.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - Elementos que caracterizam um novo paradigma para as Ciências Naturais (transitoriedade e ineutralidade dos conhecimentos científicos e por uma visão sistêmica, indispensável à percepção da complexidade dos fenômenos naturais). - Conceitos de biodiversidade, adaptação (Ecossistemas: aquáticos e terrestres) e evolução. - Os Reinos dos seres vivos - Ecossistemas terrestres e aquáticos (transferência de energia na natureza) - O corpo humano na dimensão biopsicosocial – organização e funcionamento dos sistemas e suas relações. - Ciência, tecnologia e sociedade na dimensão sócio-ambiental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BRASIL, Bases Nacionais Comum Curricular para Educação Infantil, Educação Fundamental, 2017. CANTO, E. L. <b>Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano</b> . São Paulo: Moderna, 2012. CHASSOT, Attico. <b>A Ciência através dos tempos</b> . 2ed. (Coleção Polêmico). São Paulo: Moderna, 2004.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		

HARLAN, J.; RIVKIN, M. **Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.  
 MORAES, R. (Org.) **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.  
 TRIVELLATO, J; TRIVELLATO, S. **Ciências Naturais e Cotidiano: criatividade, pesquisa e conhecimento**. São Paulo: FTD, 2004.  
 POZO, J. I. e CRESPO, M.A.G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>		
<p>A reflexão filosófica enquanto fenômeno cultural humano. As origens históricas e filosóficas do ideário ocidental de formação humana. A crise do ideário formativo ocidental. O pensamento feminista e ecológico e a formação humana. A crítica decolonial e a educação, seus fundamentos históricos e filosóficos.</p>		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<p><b>1. FILOSOFIA ENQUANTO FENÔMENO CULTURAL HUMANO</b>          1.1. Ideário Ocidental de Formação Humana, aspectos históricos e filosóficos.          1.2. As raízes Greco-Romana e Judaico-Cristã da formação humana.          1.3. Ideias pedagógicas liberais e socialistas e a institucionalização dos sistemas educacionais.</p> <p><b>2. CRISE PARADIGMÁTICA E A EDUCAÇÃO</b>          2.1. Colonialismo, poder e processos de produção de subjetividades.          2.2. O Pensamento Feminista e a Educação, tensões paradigmáticas.          2.3. A ecopedagogia, as relações étnico-raciais, a decolonialidade, o feminismo e a emergência de um novo ideário formativo humano.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
<p>GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.          FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade</b>. 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.          SAVIANI, Dermeval Saviani. <b>A história das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2007</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação e da Pedagogia</b>. São Paulo: Moderna, 2006.          GUIRALDELLI Jr, Paulo. <b>História da Educação Brasileira: da Colônia ao governo Lula</b>. Barueri, SP: Manole, 2009          HALL, Stuart. <b>Identidades culturais na pós-modernidade</b>. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1992.          LIBANEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBANEO, J. C.; SANTOS, Akiko (Org.). <b>Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade</b>. Rio de Janeiro: Alínea, 2005.          MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. <b>A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana</b>. São Paulo: Pallas Athena, 2001.</p>		

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h <b>TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 03 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>  Ideologia e Ciências Sociais. Linguagem, discurso e construção da realidade. Produção e reprodução de discursos na prática pedagógica.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Ideologia: a trajetória de um conceito</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Do iluminismo à proposta marxista</li> <li>1.2 Ideologia e articulação de classe: de Lukács a Gramsci</li> <li>1.3 Abordagens contemporâneas da ideologia</li> </ol> </li> <li><b>2. Ideologia e Linguagem: construções discursivas da realidade</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Língua, linguagem e discurso.</li> <li>2.2 A linguagem e o processo de produção e reprodução da sociedade</li> <li>2.3 As práticas discursivas na sociedade: formulação e circulação de discurso no Brasil contemporâneo.</li> </ol> </li> <li><b>3. As práticas discursivas na prática pedagógica e a construção do cotidiano escolar</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Subjetividade e ideologia na interação</li> <li>3.2 As estratégias interativas na produção discursiva</li> <li>3.3 Simetria e assimetria da conversação na instituição "escola"</li> </ol> </li> </ol>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
ALTHUSSER, Louis. <b>Sobre a Reprodução</b> . Petrópolis: Vozes, 1999.		
CHAUÍ, Marilena. <b>O que é ideologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1986.		
THOMPSON, John B. <b>Ideologia e Cultura Moderna</b> . Petrópolis: Vozes, 1999.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		
CRUZ, Priscila Aparecida Silva. FREITAS, Silvane Aparecida de. Disciplina, controle social e educação escolar: um breve estudo à luz do pensamento de Michel Foucault. <b>Revista do Laboratório de Estudos da Violência</b> da UNESP/Marília. Edição 7, Junho 2011.		
BITTAR, Eduardo C. B. <b>Curso de Filosofia Política</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. <b>Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior</b> . Brasília, 2000.		
CUNHA, Luiz Antônio. GÓES, Moacyr de. <b>O Golpe na Educação</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		
ORLANDI, Eni. <b>Análise de discurso</b> . Campinas: Pontes, 1999.		

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Leitura e Produção de Texto Acadêmico P		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h <b>TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 04 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> 15h
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		

<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Apresentação de diretrizes e subsídios, do ponto de vista teórico e técnico, para a leitura e a produção de diferentes gêneros acadêmicos por meio dos quais se materializa o discurso científico. Adoção da técnica de reescrita assistida como forma de abordar a produção textual como um processo dialógico	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  <b>1. LEITURA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO</b> 1.1 Leitura do texto científico: leitura exploratória e leitura crítica; 1.2 Fatores de textualidade: coesão e coerência textual; 1.3 Discurso e texto: dialogismo, polifonia e intertextualidade.  <b>2. O TEXTO DISSERTATIVO</b> 2.1. Princípios de textualidade; 2.3. Fatores de coerência; 2.4. A coesão textual.  <b>3. ELABORAÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS</b> 3.1 Ficha de leitura; 3.2 Resumo; 3.3 Resenha; 3.4. Artigo científico.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  FARACO, C. A.; TEZZA, C. <b>Prática de texto:</b> para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992 KOCH, I. G.V. <b>Desvendando o segredo do texto.</b> São Paulo: Cortez, 2005 SOARES, M. B. <b>Técnicas de redação:</b> as articulações linguísticas do texto. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  MACHADO. A. R.; LOUSADA, E.; ABREU_TARDELLI, L. S. <b>Resumo.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004 _____. <b>Resenha.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004 _____. <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2004 MOTTA-ROTH, D. (ORG.) <b>Redação Acadêmica:</b> princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001. SOARES, M. B; CAMPOS, E.N. <b>Técnica de redação.</b> Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE)			
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.	
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h		<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA:</b> 30h	<b>PRÁTICA:</b> 30h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM			
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM			

<p><b>CORREQUISITO:</b> - Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Psicologia, Cultura e Educação.</p>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo preliminar dos fundamentos da educação no contexto escolar: história, filosofia, arte, ideologia, ciências e prática pedagógica e as relações com a comunidade. Construção de um olhar interdisciplinar do universo escolar. Pesquisa exploratória sobre a ecologia da escola.</p>
<p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b></p> <p>Esse componente curricular será o eixo articulador do 1º período, intitulado “Fundamentos da educação”. Desta maneira, será realizado um trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, ao longo do período, realizaremos encontros sistemáticos com os professores e estudantes para planejamento e execução das atividades relativas ao estudo do eixo. O foco do PEPE I é favorecer a primeira aproximação do aluno com o espaço escolar: organização, função, agentes (sujeitos) e perspectivas sócio-filosóficas e históricas da escola e seu entorno (e da comunidade). Construindo a ecologia da escola e caracterizando o espaço sociocultural e econômico em que a instituição está inserida, buscando compreender as relações comunidade-escola. Assim como também desenvolveremos um olhar crítico do estudante sobre o espaço escolar, com vistas à compreensão de sua organização e de seus fundamentos. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A educação escolar como campo de estudo e como prática social;</li> <li>2. A escola como campo de estudo e como espaço de atuação profissional;</li> <li>3. A escola em sua configuração interna: histórico, principais indicadores (últimos 5 anos), caracterização (física, personagens, relações interpessoais), formas de organização, projeto político pedagógico;</li> <li>4. A escola e o seu entorno: caracterização da comunidade (física e socioeconômica). Formas de participação da comunidade na escola;</li> <li>5. A relação comunidade, escola e movimentos sociais;</li> <li>6. A organização escolar.</li> </ol>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. <b>Escola e cultura:</b> as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>MEIRIEU, P. <b>O cotidiano da escola e da sala de aula:</b> o fazer e o compreender. Tradução de: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. <b>História da Educação.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ALVES, Nilda. Cultura e Cotidiano Escolar. <b>Revista Brasileira de Educação.</b> Nº 23, 2003.</p> <p>BRITO, Andrea. As práticas cotidianas dos profissionais da escola. In: FARIAS, Maria da Salete Barbosa de; WEBER, Silke (orgs.) <b>Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso.</b> João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas.</b> São Paulo: Ática, 2005</p> <p>VEIGA, Ilma. <b>Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível.</b> Campinas, São Paulo, 1995.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Psicologia, Cultura e Educação		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 30h <b>TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 02 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>  Estudo das relações entre Psicologia e Cultura, com ênfase nas conexões entre cultura, subjetividade e educação. A formação do sujeito nas relações sociais: família, escola e sociedade.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  <b>Unidade I: Considerações gerais sobre Psicologia e Cultura</b> 1.1. Conceito de Psicologia e objeto de estudo 1.2. Relação Psicologia e cultura: a construção social do sujeito 1.3. Psicologia, Cultura e Direitos Humanos  <b>Unidade II: Cultura e Subjetividade</b> 2.1. Relações cultura e subjetividade 2.2. Educação, laço social e subjetividade 2.3. O sujeito contemporâneo e suas vicissitudes  <b>Unidade III: A formação do sujeito nas relações sociais</b> 3.1. A relação com o outro e o Outro 3.2. Família, sociedade e educação 3.3. Cultura, Etnia, Gênero e Diversidade  <b>Unidade IV: O lugar da escola na formação do sujeito</b> 4.1. Relações Família e escola 4.2. A relação professor x estudante 4.3. Educação contemporânea e os desafios da escola		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade. <b>A psicanálise e as novas formas de subjetivação</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. DUFOUR, D. R. <b>O divino mercado</b> . A revolução cultural liberal. Tradução de Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008. LEBRUN, Jean Pierre. <b>A perversão Comum</b> . Viver juntos sem outro. Tradução de Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  ALBERTI, Sonia. <b>O adolescente e o Outro</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. KUPFER, Maria Cristina. <b>Educação para o futuro: psicanálise e educação</b> . 3 ed. São Paulo: Escuta, 2007. LEBRUN, Jean Pierre. <b>Um mundo sem limite</b> . Ensaio para uma clínica psicanalítica do social. Tradução de Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004. _____. <b>O mal-estar na subjetivação</b> . Tradução de Mario Fleig, Franciscoco F. Settineri, Cistóvão A. Viero. Porto Alegre: CMC Editora, 2010. OLIVEIRA, Maria Helena Peixoto. <b>Diálogos entre a Educação e a Psicanálise: a relação Professor e Aluno Adolescente</b> . Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2015.		

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Física A		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 1.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 30h	<b>CRÉDITOS:</b> 02
	<b>TEÓRICA:</b> -	<b>PRÁTICA:</b> 30h
		<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b> Oportunizar aos acadêmicos espaços para a prática de atividades físicas e esportivas com o objetivo dos alunos manterem-se fisicamente ativo ao longo do curso. Proporcionar informações que permita uma autonomia na gestão relacionado a qualidade de vida.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Jogos e atividades recreativas Metodologias do ensino dos esportes coletivos Metodologias do ensino dos esportes individuais Metodologias do ensino das lutas Metodologias do ensino para a promoção da saúde		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> MOREIRA, W.W. & SIMÕES, R. (Orgs.). <b>Esporte como fator de qualidade de vida.</b> Piracicaba: Unimep. 2002. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida.</b> Londrina, PR: Midiograf, 2003. NIEMAN, David C. <b>Exercício e saúde:</b> Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. 1 ed brasileira. Manole, 1999.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. KUNZ, E. & TREBELS, A. H. <b>Educação Física Crítico Emancipatória:</b> uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. 01. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. MELO, R.S. <b>Esportes de quadra.</b> Rio de Janeiro: Sprint,1999. PICCOLO, V. L (Org.). <b>Pedagogia dos esportes.</b> Campinas: Papyrus, 1999. POPKIN, Barry. <b>O mundo está gordo:</b> modismo, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade. Editora Campus, 2009.		

8.5.2- Ementas do segundo período:

#### EIXO TEMÁTICO 2- GESTÃO EDUCACIONAL E SOCIEDADE

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA:</b> 30h	<b>PRÁTICA:</b> -
		<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> 30h
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b> Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação. Educação, Internet e Redes de Aprendizagem. Metodologias com suporte tecnológico. Relações entre TIC na Educação e Mediação Pedagógica.		

<p><b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b></p> <p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à Educação.  Tecnologias educacionais em rede e inovações pedagógicas ancoradas nas TIC.  A formação docente e os desafios da alfabetização midiática e informacional.  Aprendizagem colaborativa mediada por computador.  Educação pela tecnologia: ensino e aprendizagem online.  Internet e Redes Sociais na Educação.  Métodos de Pesquisas para a Internet.  Softwares Educativos e Objetos de Aprendizagem.  Modalidades de ensino com uso de tecnologia  Tecnologia para o suporte ao acompanhamento pedagógico.  Ferramentas para construção de material didático.  Ambientes virtuais de aprendizagem e as comunidades de aprendizagem.  Tendências em pesquisa em tecnologia na educação.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>BARRETO, Raquel Goulart et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, v. 11, n. 31, p. 31-42, 2006.  KENSKI, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. <b>Cad Adenauer XVI</b> [online], v. 3, p. 133-150, 2015.  SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. SILVA, Marco et. al (org.). <b>Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos</b>. Rio de Janeiro: wak, p. 29-48, 2010.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital no Inaf. <b>Revista Linguagem &amp; Ensino</b>, v. 20, n. 1, 2017.  COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. <b>Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional</b>, SP, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.  SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. <b>International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)</b>, v. 3, n. 6, p. 181-196, 2014.  TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. <b>Objetos de Aprendizagem: teoria e prática</b>. 2014.  TORRES, Patrícia L.; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. <b>Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento</b>. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação			
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h		<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA:</b> 60h	<b>PRÁTICA:</b> -	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM			
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM			
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM			
<b>EMENTA:</b>			

Estudo da universalidade do fenômeno educativo enquanto expressão da complexidade da condição humana. Análise das relações de poder subjacentes à produção das diversidades culturais humanas e dos processos educativos de sua produção. As tecnologias de comunicação e informação e os processos de produção de identidades na contemporaneidade. Experimentação de processos educativos de produção de identidades presentes em diferentes matrizes culturais.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. A UNIVERSALIDADE DO FENÔMENO EDUCATIVO:**

- 1.1. A complexidade da condição humana.
- 1.2. A natureza universal do fenômeno educativo.
- 1.3. A diversidade cultural enquanto expressão das relações sociais e da plasticidade cognitiva humana.
- 1.4. As relações de poder subjacentes aos processos de produção das identidades culturais na modernidade.

**2. AS SOCIEDADES EM REDE E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO CULTURAL DE IDENTIDADES:**

- 2.1. As abordagens sociológicas da relação entre Educação e Sociedade.
- 2.2. As mediações tecnológicas e os processos educativos de produção de identidades.
- 2.3. Educação, poder e produção de subalternidades, por meio das relações étnico-raciais, sexuais e de gênero.

**3. EDUCAÇÃO, DIFERENÇA, DIVERSIDADE CULTURAL E AS ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS:**

- 3.1. Abordagens teórico-metodológicas e os fenômenos do Multiculturalismo, Interculturalismo e Transculturalismo.
- 3.2. A escola enquanto espaço sociocultural de produção de identidades.
- 3.3. Os estudos feministas, pós-coloniais e decoloniais e o fenômeno educativo contemporâneo.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CANAU, Vera (Org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11 ed., São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORROW, Raymond Allen, TORRES, Carlos Alberto. **Teoria Social e Educação**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1997. Terceira parte, p 119-200.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp. 227-278. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Quijano.rtf>

SANTANA, M. M. Diversidade cultural, educação e Transculturalismo crítico – um rascunho inicial para discussão. **Cadernos de Estudos Sociais**. Recife, v. 25, n. 1, p. 97-106, jan/jun. 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Gestão Educacional e Escolar

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2. <sup>o</sup>		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04	
Obrigatória	<b>TEÓRICA:</b> 45h	<b>PRÁTICA:</b> -	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> 15h

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM
<b>EMENTA:</b>  Estado, políticas públicas, sociedade e educação. Reformas e movimentos educacionais. Constituição dos sistemas públicos no Brasil e a luta pela democratização. O sistema educacional brasileiro: organização e finalidades. O projeto político pedagógico da escola de educação infantil e do ensino fundamental. As bases teóricas e políticas que orientam a gestão educacional e escolar.
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <b>1. Políticas educacionais, gestão da educação e papel do Estado</b> a. O papel das demandas sociais para a constituição das políticas educacionais <b>2. Fundamentos teóricos – metodológicos da gestão educacional e escolar</b> a. Concepções de gestão educacional b. Planejamento estratégico e projeto político pedagógico da escola <b>3. A organização do trabalho escolar no contexto das políticas públicas</b> a. Relações de poder e organização do trabalho pedagógico b. A organização e funcionamento da escola a partir da nova LDBEN. <b>4. Gestão Democrática da Educação - as práticas administrativas compartilhadas</b> a. Ação colegiada e a constituição de órgãos colegiados na escola b. Autonomia, descentralização e avaliação de sistemas educacionais.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). <b>Gestão democrática da educação:</b> atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LUCK, Heloisa. <b>Gestão educacional:</b> uma questão paradigmática. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.</b> São Paulo: Ática, 2007.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  BOTLER, Alice Mirian Happ. O diálogo como estratégia da gestão escolar participativa. <b>Políticas públicas e gestão da educação.</b> Alfredo Macedo Gomes (organizador). Campinas, SP: mercado de letras, 2011. (Série Estudos em Políticas Públicas e Educação). DA HORA, Dinair Leal. <b>Gestão Educacional Democrática.</b> Campinas (SP): Editora Alínea, 2007. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) <b>Políticas Públicas e Gestão da Educação:</b> polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber, 2007. _____. <b>Gestão democrática da educação:</b> atuais tendências, novos desafios. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela (Org). <b>Gestão da educação:</b> impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 316p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Identidade, Cultura e Sociedade P		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
	<b>TEÓRICA:</b> 45h	<b>PRÁTICA:</b> -
		<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		

<b>EMENTA:</b>
Os processos socioculturais de construção da identidade e da diferença na sociedade e no espaço escolar. Multiculturalismo e diversidade na Educação. As categorias de raça, etnia, classe, nacionalidade, gênero e sexualidade na formação e problematização das identidades.
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Identidades, culturas e sociedades</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 A produção social da identidade e da diferença</li> <li>1.2 Fragmentação das identidades no mundo contemporâneo</li> <li>1.3 Educação, diversidade e multiculturalismo: desafios à prática pedagógica</li> </ol> </li> <li><b>2. Educação e identidades</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Construções e problematizações identitárias no espaço escolar</li> <li>2.2 Identidade nacional no Brasil</li> <li>2.3 Identidades étnico-raciais na escola</li> <li>2.4 Educação, gênero e identidades</li> </ol> </li> </ol>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>
HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2019. MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
BAUMAN, Zygmunt. <b>Identidade</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. CHAUÍ, Marilena. <b>Brasil, mito fundador e sociedade autoritária</b> . Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2010. LOPES, Luiz Paulo da Moita. <b>Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula</b> . Campinas, Mercado de Letras, 2002. LOURO, Guacira Lopes. <b>Gênero, sexualidade e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira</b> . São Paulo: Claro Enigma, 2012.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Legislação Educacional e Políticas Públicas			
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral	
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h		<b>CRÉDITOS:</b> 04
	<b>TEÓRICA:</b> 60h	<b>PRÁTICA:</b> -	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM			
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM			
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM			
<b>EMENTA:</b>			
Estudo da educação na sociedade brasileira a partir da legislação educacional. Princípios legais que regem o ensino básico no Brasil. A escola e sua organização. Políticas públicas como construção sócio-histórica. O Estado brasileiro, a sociedade, a cidadania e as políticas públicas. As políticas públicas educacionais na ordem constitucional brasileira. As políticas de desenvolvimento e financiamento da educação. Impasses e perspectivas das políticas públicas			

educacionais na história recente do Brasil.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1- A educação escolar como um direito conquistado socialmente através dos tempos.
- 2- O exercício da cidadania, conhecimento e vivência de direitos e deveres.
- 3- As diferentes formas de compreender a cidadania, a partir da participação e da busca por justiça; em torno da civilidade, igualdade, solidariedade e como projeto ético e político.
- 4- A legislação educacional brasileira e seu contexto histórico a partir dos principais movimentos educacionais.
- 5- **Política pública e política pública educacional:**
  - 5.1- Concepções e princípios da política pública.
  - 5.2- Políticas educacionais e a hegemonia neoliberal na contemporaneidade: tensões e conflitos.
- 6- **Política Social e Educação**
  - 6.2- O sistema educacional brasileiro no contexto da redemocratização.
  - 6.3- A cidadania participativa como meio para a construção das políticas públicas educacionais democráticas.
- 7- **Políticas públicas e a educação básica no Brasil.**
  - 7.1- A agenda educacional brasileira.
  - 7.2- Políticas públicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
  - 7.3- Políticas públicas e as questões de gênero, etnia, do campo e ambiental na educação brasileira.
  - 7.4- Políticas públicas para a formação docente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22/10/2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação: 2014-2024.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educacao+PNE+2014-2024>. Acesso em: 22/10/2018.

DANTAS, Humberto. Democracia e Cidadania: consciência e participação. In. **Introdução à Política Brasileira.** São Paulo: Paulus, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

AZANHA, José Mário P. (et al). **Educação Básica: políticas, legislação e gestão.** São Paulo: Pioneira, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm). Acesso em: 22/10/2018.

FONSECA, Marília. Políticas Públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago, 2009.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

MARTINS, Clélia. **O que é Política Educacional?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE)

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 2.º

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação

	profissional.	
<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
Obrigatória	<b>TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> 30h	<b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITOS:</b>		
- Legislação Educacional e Políticas Públicas; - Gestão Educacional e Escolar.		
<b>EMENTA:</b>		
<p>Estudo da gestão dentro da escola: organização, legislação e políticas. Análise da articulação entre tecnologia, avaliação educacional e gestão dentro do universo escolar. A escola como espaço sócio- antropológico: identidade e culturas escolares.</p>		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<p>Esse componente curricular será o eixo articulador do 2º período, intitulado “Gestão educacional e sociedade”. Desta maneira, será realizado um trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, ao longo do período, realizaremos encontros sistemáticos com os professores e estudantes para planejamento e execução das atividades relativas ao estudo do eixo. O foco desse componente curricular é identificar e analisar indicadores relevantes da escola (gestão escolar) que sirvam de referência para o entendimento de seu cotidiano. Para tanto, o PEPE II contribuirá para identificar e analisar as legislações e políticas existentes no universo escolar pesquisado; compreender o papel da tecnologia na gestão da escola e sendo assim caracterizar o cotidiano da sala de aula. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A educação escolar como campo de estudo e como prática social;</li> <li>2. A escola como campo de estudo e como espaço de atuação profissional;</li> <li>3. Gestão do ambiente escolar;</li> <li>4. Legislações e políticas existentes no universo escolar pesquisado;</li> <li>5. A tecnologia na gestão da escola;</li> <li>6. O cotidiano da sala de aula;</li> <li>7. A cultura escolar na Educação Básica.</li> </ol>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>		
BRASIL. <b>Base Nacional Curricular Comum</b> . Brasília: MEC/SEB, 2018.		
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola</b> . São Paulo: Heccus, 2013.		
PARO, Victor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . São Paulo: Cortez, 2017.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>		
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). <b>Autonomia da escola: princípios e propostas</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.		
LIBÂNEO, José. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: LIBÂNEO, José. <b>Pedagogia e Pedagogos, para quê?</b> . São Paulo, Cortez, 2002.		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza. <b>Educação Escolar: políticas, Estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2012.		
LÜCK, Heloísa. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.		
VEIGA, Ilma Passos Alecastro. <b>Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível</b> . Campinas: Papirus, 2002.		

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Psicologia do Desenvolvimento Infantil		
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 2.º		<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>TIPO:</b> Obrigatória	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h <b>TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> -	<b>CRÉDITOS:</b> 04 <b>EAD- SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Psicologia, Cultura e Educação		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> NENHUM		
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM		
<b>EMENTA:</b>  Noções introdutórias em Psicologia do desenvolvimento. Concepções sobre desenvolvimento humano e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, estabilidades x instabilidade ao longo do tempo. Historicidade dos conceitos de "infância" e algumas questões da contemporaneidade. Relações socio-afetivas e sua importância nos diversos contextos do desenvolvimento: família, pares de idade, creche, escola. Caracterização dos diferentes momentos evolutivos: do nascimento à juventude.		
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  <b>I. Psicologia do Desenvolvimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções introdutórias em Psicologia do desenvolvimento: Objeto de estudo e conceitos fundamentais.</li> <li>• Concepções sobre desenvolvimento humano e as grandes questões: natureza x ambiente, continuidades x descontinuidades, estabilidades x instabilidade ao longo do tempo.</li> </ul> <b>II. Historicidade dos conceitos de "infância"</b>  <b>III. Importância das relações sociais, afetivas e culturais para o desenvolvimento infantil</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A origem histórico-cultural do desenvolvimento infantil</li> <li>• Neurodesenvolvimento na primeira infância: Importância das experiências sociais e afetivas</li> <li>• Privação e estresse tóxico: o que a escola tem a ver com isso</li> </ul> <b>IV. Caracterização dos diferentes momentos evolutivos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nascimento e Primeira infância</li> <li>• Segunda infância</li> <li>• Terceira infância</li> <li>• Adolescência e juventude</li> </ul>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  NEWCOMBE, Nora. <b>Desenvolvimento infantil</b> . Porto Alegre: Artmed editora, 1999. SARMENTO, M. & Gouveia, M. C. S. <b>Estudos da Infância</b> : Educação e Práticas Sociais. Editora Vozes: 2008. VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E, F. F.; MOURA, R. B.; GIL, M. <b>Entendendo o desenvolvimento infantil</b> : contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Ed Appris, 2018.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  FALK, J. Cuidados Pessoais e prevenção. In: FALK, J. (orgs.). <b>Abordagem Pikler</b> : educação infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016. NAVARRO, A. A (tradução). <b>Estimulação precoce</b> : inteligência emocional e cognitiva de 0 a 6 anos. São Paulo: Editora Vergara Brasil, 2014. PICCININI, C. A.; SEABRA, K. & VASCONCELOS, V. <b>Bebês na creche</b> : contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Juruá, 2017. SOARES, S.M. Brincar livre. In: S, S. M. <b>Vínculo, movimento e autonomia</b> : educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.		

VILLACHAN-LYRA, P. **Relações de apego mãe-criança**: Um olhar dinâmico e histórico-relacional. Recife: Editora da UFPE. 2008.

8.5.3- Ementas do terceiro período:

**EIXO TEMÁTICO 3- EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Educação Infantil P	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Análise dos fundamentos políticos, filosóficos, sociais e legais da Educação Infantil. Trajetória histórica da Educação Infantil Nacional e Internacional. Conceitos de infância, criança e educação infantil. Políticas de atendimento à infância e a criança. Formação de educadores para a educação infantil. Relação Família-Instituição de Educação Infantil. Relação Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trajetória histórica da educação infantil</li> <li>- Principais pensadores que fundamentam a educação infantil: Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Montessori, Dewey, Freinet.</li> <li>- Concepção de criança, infância e educação infantil.</li> <li>- Políticas e Legislação para a Educação Infantil.</li> <li>- Formação de Profissionais para a Educação Infantil: impasses e perspectivas.</li> <li>- Relação Família- Escola na educação infantil.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BASSEDAS, Eulália. <b>Aprender e ensinar na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.          FARIA, Ana Lucia G. de; PALHARES, Maria Silveira. <b>Educação infantil pós-LDB</b>: rumos e desafios. 6. Ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.          KRAMER, S. (org). <b>Profissionais de educação infantil</b>: gestão e formação. São Paulo, Ed Ática, 2005.          OLIVERA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil</b>: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BARROS, Miguel Daladier. <b>Educação infantil</b>: o que diz a legislação. In: Educação Infantil: política e fundamentos/ Jorge Fernando Hermida (organizador). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.          CRAIDY, C. &amp; KAERCHER, G. (org.). <b>Educação Infantil</b>: Pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.          FARIA, Vitória e SALLER, Fátima. <b>Currículo na Educação Infantil</b>: diálogo com os demais elementos da proposta. São Paulo: Scipione, 2008.          NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Alguns educadores que influenciaram a educação pré-escolar. In: <b>A educação escolar</b>: fundamentos e didática. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>	

OSTETTO, Luciana E. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Língua Portuguesa	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Concepções de língua. A Linguística e o ensino. História do Português como disciplina e políticas linguísticas. Concepção de gramática. Norma ortográfica da Língua Portuguesa. Textualidade. Variação e preconceito linguístico. Oralidade e Letramento. Gêneros textuais.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Concepção de língua</li> <li>2. Perspectiva histórica da disciplina Português</li> <li>3. A linguística e suas contribuições para o ensino de língua</li> <li>4. Políticas linguísticas para a Língua Portuguesa</li> <li>5. Concepção de gramática</li> <li>6. A norma ortográfica do Português</li> <li>7. Texto e textualidade</li> <li>8. Variação e preconceito linguístico</li> <li>9. Relação fala-escrita</li> <li>10. Oralidade e Letramento</li> <li>11. Gêneros e Tipos Textuais</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BAGNO, M. (Org.) <b>Linguística da Norma</b>. São Paulo: Loyola, 2002.  DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) <b>Gêneros textuais e ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.  MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, Â. P. (Orgs.). <b>Fala e escrita</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</b>. São Paulo: Loyola, 1999.  KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.  GERALDI, J. W. (org.). <b>O texto na sala de aula</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2002.  MARCUSCHI, L. A. <b>Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização</b>. São Paulo: Cortez, 2009.  TRAVAGLIA, L. C. <b>Gramática: Ensino Plural</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	

**COMPONENTE CURRICULAR:** Fundamentos da Matemática P

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 3.º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudo dos documentos oficiais para o ensino de matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Bases teóricas da aprendizagem da matemática. Estudo do desenvolvimento dos conceitos matemáticos fundamentais. Vivência e análise cognitiva de situações didáticas envolvendo os diversos conteúdos matemáticos. Campos de investigação e saberes da Matemática.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As orientações para o ensino de Matemática do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil;</li> <li>2. A estrutura e orientação dos PCN de matemática para as séries iniciais do ensino fundamental, bem como os Parâmetros Curriculares de Pernambuco/</li> <li>3. Teorias da aprendizagem e suas aplicações no ensino dos conteúdos de matemática dos anos iniciais;</li> <li>4. A construção do conceito de número e estudo do sistema numérico das diversas civilizações, como base para entendimento do sistema de numeração decimal;</li> <li>5. A Teoria dos Campos Conceituais: campos conceituais aditivo e multiplicativo;</li> <li>6. Estudo dos algoritmos das operações com números naturais;</li> <li>7. Os Números Naturais e os Números Racionais;</li> <li>8. Conceitos elementares da geometria plana e espacial;</li> <li>9. Estudo das grandezas e medidas envolvendo os números racionais e integrando outros conhecimentos matemáticos;</li> <li>10. Conceitos elementares do bloco de conteúdos Tratamento da Informação;</li> <li>11. Análise de situações didáticas relativa aos blocos de conteúdos trabalhados;</li> <li>12. Análise de situações de ensino nos livros didáticos de matemática;</li> <li>13. Leitura e estudo de textos de pesquisas sobre os temas abordados na disciplina.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>FIORENTINI, Dario et al. <b>Formação de professores de matemática</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2003.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros curriculares nacionais: matemática</b>. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>NUNES, Terezinha, CAMPOS, Tânia M. M; MAGINA, Sandra e BRYANT, Peter. <b>Educação matemática: números e operações numéricas</b>. São Paulo. Cortez, 2005.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. <b>Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental</b>. 2ª edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005</p> <p>BORBA, Rute e GUIMARÃES, Gilda (org.) <b>Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental</b> [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2015.</p> <p>BRASIL. <b>Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental</b>. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CENTURION, M. <b>Números e Operações: Conteúdo e metodologia da Matemática</b>. Série Didática / classes de magistério. São Paulo; Scipione; 2002.</p> <p>PIRES, C., CURI, E. &amp; CAMPOS, T. - <b>Espaço e forma</b>: São Paulo, PROEM Editora. 2000.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h	<input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 30h <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil;</li> <li>- Fundamentos da Educação Infantil P.</li> </ul>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Reflexão sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica da educação infantil; Observação e reflexão sobre a organização das atividades no espaço e no tempo em instituições de educação infantil; reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem na educação infantil; Reflexão sobre pesquisas na área da Educação Infantil.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<p>Esse componente curricular será o eixo articulador do 3º período, intitulado “Educação Infantil processos de ensino e de aprendizagem”. Desta maneira, será realizado um trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, ao longo do período, realizaremos encontros sistemáticos com os professores e estudantes para planejamento e execução das atividades relativas ao estudo do eixo. O foco desse eixo é oportunizar ao discente conhecer o cotidiano da Educação infantil, a fim de refletir sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica (organização dos tempos e espaços na instituição) e interação entre as pessoas na escola (crianças, família, professoras, auxiliares, funcionários, comunidade); refletir sobre as modalidades de organização do trabalho pedagógico na educação infantil; e de ampliar conhecimentos teóricos e práticos em relação à docência na educação infantil. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- O currículo, ambientes pedagógicos e rotinas na educação infantil;</li> <li>2- Formação do professor da Educação Infantil;</li> <li>3- Pesquisas relevantes na área da Educação infantil;</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. <b>Projetos pedagógicos na educação infantil:</b> Artmed, 2008.          BASSEDA, E.; HUGUET, T. SOLÉ, I. <b>Aprender e ensinar na Educação Infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.          BRASIL. <b>Base Nacional Curricular Comum.</b> Brasília: MEC/SEB, 2018.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BRASIL. <b>Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.</b> Brasília, DF, 1998. _____ . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.</b> Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.          FARIA, V; SALLES, F. <b>Currículo na Educação Infantil.</b> São Paulo: Scipione. 2008.          KRAMER, S. <b>Profissionais de educação infantil: gestão e formação.</b> São Paulo: Ática. 2005.          OSTETTO, L. E. (org). <b>Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.</b> São Paulo: Papyrus editora. 2009.          ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. <b>Os fazeres na Educação Infantil.</b> São Paulo: Cortez,</p>	

2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudo da prática pedagógica da educação infantil, considerando as dimensões da didática: planejamento, ensino e avaliação. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Ludicidade na educação infantil. Jogo, brinquedo e brincadeira. Discussão e organização das rotinas pedagógicas que favorecem a ampliação do conhecimento de mundo, a construção da identidade e autonomia da criança. Práticas relacionadas com o educar e o cuidar: abordagens sobre diferentes linguagens da criança (a fala, o desenho, a música, e o movimento).</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática pedagógica na educação infantil</li> <li>- Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: princípios e abordagens</li> <li>- Didática: planejamento, ensino e avaliação na educação infantil</li> <li>- O educar/ cuidar a as linguagens da criança</li> <li>- Brincadeira e ludicidade na educação infantil</li> <li>- A rotina na educação infantil</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ARCE, Alessandra (Org.). <b>O trabalho pedagógico com crianças de até três anos</b>. Campinas: Alínea, 2014.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (orgs.). <b>Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro</b>. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2007.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BRASIL. MEC/SEB-UFRGS. <b>Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares</b>. Brasília: MEC/SEB, 2009.</p> <p>LIMA, Elvira Souza. - <b>A criança pequena e suas linguagens</b>. São Paulo, SP, Editora Sobradinho. 2002.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.) <b>Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação</b>. São Paulo: Cortez. 2011.</p> <p>WIGGERS, Verena &amp; DAY, Giseli, COUTINHO, Angela Scalabrin (org.). <b>Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional</b>. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.</p> <p>PANIÁGUA, Gema e PALÁCIOS, Jesús <b>Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Teorias de Aprendizagem	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 3.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Psicologia do Desenvolvimento da Infância	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Pressupostos epistemológicos e fundamentos psicológicos da aprendizagem, e suas implicações nas práticas pedagógicas. Perspectivas atuais acerca do processo de ensino-aprendizagem a partir da contribuição psicologia e da educação</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Introdução aos fundamentos epistemológicos e psicológicos da aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções Ambientalista, Inatista, Interacionista da aprendizagem;</li> <li>• Modelos de Ensino e de Aprendizagem: tradicional e construtivista.</li> </ul> <p><b>2. Construtivismo Genético de Jean Piaget</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A concepção de inteligência e desenvolvimento cognitivo;</li> <li>• Conceitos Fundamentais da teoria da equilíbrio: Estrutura, esquemas, Adaptação, Equilíbrio, Conflito Cognitivo;</li> <li>• Implicações Educacionais.</li> </ul> <p><b>3. A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Influências filosóficas: o materialismo dialético de Marx e Engels;</li> <li>• Conceitos fundamentais: Mediação, Instrumentos e Signos, Zona de Desenvolvimento Proximal;</li> <li>• Relação entre: Desenvolvimento e Aprendizagem; Pensamento e Linguagem;</li> <li>• Implicações Educacionais.</li> </ul> <p><b>4. A psicogenética da pessoa completa de Henri Wallon</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios da psicogenética de Henri Wallon;</li> <li>• As dimensões do desenvolvimento (emoção, movimento, cognição e a pessoa);</li> <li>• Os estágios do desenvolvimento;</li> <li>• Implicações educacionais.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>GALVÃO, I. <b>Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</b>. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, M.K. <b>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</b>. São Paulo, Scipione, 2010.</p> <p>WADSWORTH, B.J. <b>Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget</b>. São Paulo, Pioneira Educação, 1993.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>CARRARA, Kester (org.). <b>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</b>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>CUNHA, M. V. <b>Psicologia da Educação</b>. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.</p> <p>LA TAILLE, Y. D.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>PIAGET, Jean. <b>Seis Estudos de Psicologia</b>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b>. São Paulo, Martins Fontes, 1984.</p>	

8.5.4- Ementas do quarto período:

**EIXO TEMÁTICO 4- ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS): PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Avaliação Educacional e da Aprendizagem	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>( X ) TEÓRICA      PRÁTICA      ( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Teorias de Aprendizagem	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conhecimento e análise dos sistemas de avaliação educacional. Avaliação em larga escola. Política de avaliação para a educação básica. Pressupostos Teórico-metodológicos da avaliação da aprendizagem. Concepções, processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Avaliação Educacional</b>  a. Política de avaliação para a educação básica  b. Avaliação em larga escola  c. Sistemas de avaliação</p> <p><b>2. Dimensão sociopolítica da avaliação da aprendizagem</b>  a. Escolarização e classes sociais: interpretando as relações de poder implicadas no processo avaliativo.  b. Condições objetivas e subjetivas produtoras do sucesso/fracasso escolar.</p> <p><b>3. Trajetória histórica da avaliação da aprendizagem no Brasil</b>  a. Visão dos principais modelos e paradigmas de avaliação.</p> <p><b>4. Avaliação e prática pedagógica: encontros e desencontros no cotidiano da escola</b>  a. Relações entre aprendizagem e avaliação no cotidiano escolar: influências do behaviorismo e do construtivismo na prática avaliativa.  b. A questão do planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem.  c. Técnicas e instrumentos de avaliação: limites e possibilidades de aplicações na realidade escolar.  d. Estudo do papel e função do erro no processo avaliativo: desafios e alternativas  e. A Avaliação em diferentes áreas do currículo</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito &amp; desafio: uma perspectiva construtivista</b>. 38. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>_____. <b>Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</b>. 19. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>CARVALHO, Maria Helena da Costa; SILVA, Janssen Felipe da; ALBUQUERQUE, Targélia de Souza (Org.) <b>Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e</b></p>	

práticas. Recife: Bagaço, 2006.  
 OLIVEIRA, Inês Barbosa; Pacheco, Dirceu Castilho. Avaliação e currículo no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.  
 SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre. Mediação, 2003.  
 SOUZA, Sandra Zákia. **Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escola**. Avaliação (Campinas). On line. 2014.  
 TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada**. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Didática P	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; - Fundamentos Socioantropológicos da Educação	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Estudo da trajetória histórica da Didática. Reflexão sobre a Didática no contexto atual da Educação brasileira. Interpretação da prática pedagógica como uma prática social. Tendências pedagógicas e suas relações com a Didática. Análise do trabalho pedagógico/docente no contexto escolar e social. Estabelecimento de relações entre ensino e pesquisa no trabalho docente. Organização do trabalho didático-pedagógico: planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - A Didática no contexto das Ciências da Educação; a contribuição da Didática na formação do professor; tendências pedagógicas da Educação Brasileira; - O processo ensino-aprendizagem: a prática pedagógica (elementos da tríade Didática – professor, aluno e conhecimento) e os pressupostos teórico-metodológicos que a apoiam. - Concepções e níveis de planejamento escolar (projeto político-pedagógico, planos de ensino e de aula); - Planos de ensino e de aula (conceito, etapas características - definição dos objetivos de ensino-aprendizagem, seleção e organização de conteúdos, procedimentos didáticos, recursos, avaliação da aprendizagem); - Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: atividade permanente, sequência Didática e projeto didático.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>O paradigma emergente e a prática pedagógica</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013 PIMENTA, Selma Garrido (org). <b>Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal</b> . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  FREIRE, Paulo. <b>Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar</b> . 10. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2000	

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2011  
 MORAIS, Regis. **Sala de aula que espaço é esse?**- capinas, SP: Papitus, 2013  
 PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.  
 VEIGA, Ilma Alencastro Passos. **Técnicas De ensino**: Por que não? Campinas- SP: Papirus, 1996.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Geografia	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Geografia como Ciência: objeto de estudo e categorias de análise. Geografia: saber científico e saber escolar. Relação Sociedade - Natureza: campos de investigação e saberes da Geografia. Fundamentos, métodos, conceitos e temas da Geografia.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A geografia como ciência</li> <li>2. A geografia no ensino escolar</li> <li>3. Categorias de Análise da geografia: Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região</li> <li>4. Orientação Espacial, Educação Cartográfica e Escala Geográfica</li> <li>5. Fundamentos de Geografia Física</li> <li>6. Geografia e Meio Ambiente</li> <li>7. Globalização e novas Regionalizações</li> <li>8. Processos e Dinâmicas espaciais no Urbano e no Rural</li> <li>9. Dinâmicas populacionais e mobilidade espacial</li> <li>10. Geografia e Cidadania</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>AYOADE, J.O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.          CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>A Cidade</b>. São Paulo: Contexto, 2005          CASTRO, Iná; GOMES, Paulo; CORREA, Roberto (orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>DAMIANI, Amélia. <b>População e Geografia</b>. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.          ROSS, Jurandir (org.) <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: Edusp, 2009.          SANTOS, Milton. <b>Por uma Outra Globalização</b>. Rio de Janeiro: Record, 2008.          MARAFON, G.; RUA, J. RIBEIRO, M. (orgs.) <b>Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária</b>. Rio de Janeiro: EdUerj, 2007.          MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / Brasília: UNESCO, 2007.</b></p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos de História	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b> Pressupostos teórico-metodológicos da História; Conceitos estruturantes do conhecimento histórico e suas relações com o ensino de história; Processo de constituição da disciplina escolar História; Conteúdos para o ensino de História.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  1. Pressupostos teórico-metodológicos da História; 2. Conceitos estruturantes do conhecimento histórico e suas relações com o ensino de história; 3. Processo histórico de constituição da disciplina escolar História; 4. Ensino de História: conteúdos escolares e suas dimensões políticas, éticas, culturais e educacionais a) Conteúdos conceituais e seus embates contemporâneos b) Conteúdos procedimentais e seus embates contemporâneos c) Conteúdos atitudinais e seus embates contemporâneos  5. Ensino de História: questões curriculares no tempo presente.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  CANDAUI, Vera Maria Ferrão; OLIVEIRA, Luiz Fernandes. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. <b>Educação em Revista</b> . Belo Horizonte, v. 26, nº 01, abr. 2010, pp. 15-40. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a> CERRI, Luís Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. <b>Revista de História Regional</b> . Ponta Grossa, v.15, n.2, p.264-278, 2010. Disponível em: <a href="http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2380/1875">http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2380/1875</a> OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. <b>O direito ao passado</b> : uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: UFS, 2011. p. 37-116.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  FREITAS, Itamar. <b>Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais)</b> . São Cristóvão. UFS, 2010  LIMA, Marta Margarida Andrade Lima. Identidades, diferenças e diversidade: entre discursos e práticas educacionais. In: ANDRADE, Juliana Alves de; SILVA, Tarcísio Augusto Alves da (Orgs.). <b>O ensino da temática indígena</b> : subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. Recife: Edições Rascunhos, 2017.  OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Org.). <b>História</b> : ensino fundamental. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. (Coleção Explorando o Ensino de História, v. 21). Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=7839-2011-historia-cap-a-pdf&amp;category_slug=abril-2011-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=7839-2011-historia-cap-a-pdf&amp;category_slug=abril-2011-pdf&amp;Itemid=30192</a>  FREITAS, Itamar Reformas educacionais e os currículos nacionais para o ensino de história no Brasil republicano (1931/2009). <b>Cadernos de História da Educação</b> . Uberlândia, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22903">http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/22903</a>  PRATS, J. <b>Ensinar História no contexto das Ciências Sociais</b> : princípios básicos. Curitiba: UFPR. Educar, Especial, p. 191-218, 2006. Disponível em:	

<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5540>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> TEÓRICA 30h	<input checked="" type="checkbox"/> PRÁTICA 30h <input type="checkbox"/> EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática P;</li> <li>- Avaliação Educacional e da Aprendizagem.</li> </ul>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Observação e Reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental; Reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental; Reflexão sobre pesquisas relevantes para o Ensino Fundamental.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<p>Esse componente curricular será o eixo articulador do 4º período, intitulado “Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem”. Desta maneira, será realizado um trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, ao longo do período, realizaremos encontros sistemáticos com os professores e estudantes para planejamento e execução das atividades relativas ao estudo do eixo. O foco desse eixo é oportunizar ao discente conhecer o cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre os elementos envolvidos na prática pedagógica (organização dos tempos e espaços na instituição) e interação entre as pessoas na escola (crianças, família, professoras, auxiliares, funcionários, comunidade); refletir sobre as modalidades de organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental; e de ampliar conhecimentos teóricos e práticos em relação à docência nesta etapa da educação básica. Ao final do período haverá uma culminância, na qual acontecerá a socialização das atividades.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- O currículo, ambientes pedagógicos e rotinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>2- Formação de professores para o Ensino Fundamental (anos iniciais);</li> <li>3- Pesquisas relevantes para o Ensino Fundamental;</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, B.A. et al. <b>Formação de professores para o ensino fundamental</b>: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. <b>O trabalho docente</b>: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BRASIL. <b>Base Nacional Curricular Comum</b>. Brasília: MEC/SEB, 2018.</p>	

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. **O ensino fundamental de nove anos:** orientações gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Processos de Aprendizagem	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 4.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Teorias de Aprendizagem - Psicologia do Desenvolvimento Infantil
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Estudo dos processos de aprendizagem em uma perspectiva psicopedagógica. Contraponto entre Modelos de ensino e aprendizagem e as implicações educacionais. Relação entre aspectos psicológicos; psicodinâmicos e didáticos.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Modelo Comportamental; Modelo Construtivista e Modelo Histórico-Cultural: implicações no processo de ensino e aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem Comportamental: pressupostos epistemológicos; conceitos fundamentais do processo de condicionamento;</li> <li>• Contraponto entre as concepções de desenvolvimento e aprendizagem em cada Modelo: desdobramentos históricos no sistema educacional, implicações na prática pedagógica do professor e no modelo de sociedade.</li> </ul> <p><b>2. Relações entre a Psicologia e a Psicopedagogia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos históricos, educacionais e profissionais;</li> <li>• A abordagem psicopedagógica da aprendizagem: concepções e intervenções</li> <li>• Atuação e Intervenção Psicopedagógica: aspectos preventivos e institucionais;</li> <li>• Dificuldades de aprendizagem e a intervenção psicopedagógica;</li> <li>• Relações entre cognição; afetividade e didática;</li> <li>• Visão geral dos aspectos psicodinâmicos do processo de aprender e não aprender.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>MONTEIRO, Carlos Eduardo F. &amp; De CHIARO, Sylvia (orgs.). <b>Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem.</b> Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.</p> <p>BOSSA, Nádia. <b>A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.</b> Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>BOSSA, Nádia. <b>Dificuldades de Aprendizagem – o que são? Como trata-las?.</b> Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. <b>Psicologia na educação.</b> São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KUPFER, Mª Cristina. <b>Freud e a Educação – 2ª ed.</b> São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M.KOHL DE &amp; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon:</b></p>	

**teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial.  
 NUNES, Ana Ignez B.L. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.**  
 Brasília: Liber Livro, 2009.  
 STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

8.5.5- Ementas do quinto período:

**EIXO TEMÁTICO 5 – ESPAÇOS E PROCESSOS FORMAIS E NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO.**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação das Relações Étnico-Raciais P	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações e na contemporaneidade. Relações sociais e étnico-raciais: preconceito, discriminação e racismo. Movimentos sociais negros, quilombolas e indígenas no Brasil. Educação das Relações Étnico-raciais: historicidade, resistências e interseccionalidade de gênero, classe e raça. Oralidade e ancestralidade nas cosmovisões africanas e indígenas. Pluralidade étnico-racial no Nordeste e em Pernambuco: especificidades e situação socioeducacional. Multiculturalismo, interculturalismo e transculturalismo crítico. Políticas públicas de Educação na infância: projetos pedagógicos de implementação das Leis nº10.639/03 e nº11.645/08 na educação infantil e fundamental dos anos iniciais. Práticas docentes de Educação das Relações Étnico-Raciais.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. IDENTIDADE NACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b></p> <p>1.1 Colonialismo e Educação;</p> <p>1.2 A construção da identidade nacional e a problemática étnico-racial brasileira;</p> <p>1.3 A construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio.</p> <p>1.4 A formação do autoconceito e da autoestima na infância: a narrativa da mestiçagem nas escolas e a ocultação do racismo sistêmico.</p> <p><b>2. MOVIMENTOS SOCIAIS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO</b></p> <p>2.1 Discriminação, racismo e a educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros;</p> <p>2.2 Iniciativas, lutas e experiências educativas dos movimentos sociais negros e quilombolas;</p> <p>2.3 Interseccionalidades de gênero, classe e raça: perspectivas do feminismo negro;</p> <p>2.4 Iniciativas, lutas e experiências educativas dos movimentos sociais dos povos indígenas;</p> <p>2.5 Iniciativas, lutas e experiências de outras expressões étnico-raciais;</p> <p>2.6 A História da infância no Brasil e interseccionalidades da infância negra/indígena: a luta pela garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil na perspectiva negro-indígena;</p> <p>2.7 Práticas Griôs de Educação Afrocentrada, Educação e Literatura Indígena: instrumentos pedagógicos descoloniais.</p> <p><b>3. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE</b></p>	

<p>3.1 Educação e Africanidades: relações entre as Leis 10.639/03 e nº11.645/08, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais;</p> <p>3.2 Educação e Povos Indígenas: Educação Indígena, Educação Escolar Indígena e Educação das Relações Étnico-Raciais na perspectiva indígena.</p> <p>3.3 Práticas Docentes para a Aplicabilidade das Leis nº10. 639/03 e nº11. 645/08 na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJAI.</p>
<p><b>4. INTERCULTURALIDADE, MULTICULTURALISMO E TRANSCULTURALISMO</b></p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. <b>Do silêncio do lar ao silêncio escolar:</b> racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>LUCIANO-BANIWA, Gersem dos Santos. <b>O índio brasileiro:</b> o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. <b>Superando o racismo na escola.</b> 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, 2005.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). <b>Racismo e anti-racismo na educação:</b> repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.</p> <p>GOMES, Nilma Lino (Org.). <b>Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/03.</b> Brasília: UNESCO/MEC, 2012.</p> <p>HENRIQUES, R. (Org.). <b>Educação anti-racista:</b> caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.6639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. <b>A África na sala de aula:</b> visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MUNDUKURU, Daniel. <b>O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990).</b> São Paulo: Paulinas, 2012.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Reflexão histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A construção da identidade dos/das discentes de Educação de Jovens, Adultos e idosos a partir das relações de classe, gênero, raça e etnia. Concepções de ensino e de aprendizagem na Educação de Jovens, Adultos e Idosos e suas relações com a prática pedagógica. Políticas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos e os desafios para os idosos. Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos; Interdisciplinaridade na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p>1. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;</p> <p>2. A construção histórica dos sujeitos da EJA, identidade e especificidade da modalidade e os desafios para os idosos;</p>	

<p>3. Políticas e Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o lugar dos idosos nessas políticas;</p> <p>4. Concepções de Alfabetização e Letramento na EJA;</p> <p>5. Organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA): planejamento, currículo e processos avaliativos.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>GALVÃO, Ana Maria; SOARES, Leôncio. História da Alfabetização de Adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana e LEAL, Telma. <b>A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>HADDAD, Sérgio. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). <b>Educação de Jovens e Adultos - Novos leitores, novas leituras</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes. <b>Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>PEREIRA, Jacqueline M. Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos. <b>Educ. foco</b>, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 11-38, set 2011/fev 2012.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ALVES, Simone Silva. et al. Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Educação para as Relações étnico-raciais e movimentos sociais. <b>Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade</b>. V. 02, Ed. Especial, dezembro, 2016, p. 897-912.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos</b>, 2002.</p> <p>BRASIL. Presidência da república/Casa Civil. <b>Lei n.º 8.842</b>, de 4 de janeiro de 1994. Política nacional do idoso, Conselho Nacional do Idoso. Brasília, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Conscientização – teoria e prática da libertação</b>: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1979.</p> <p>OLIVEIRA, Martha Kohl. <b>Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem</b>. Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22 Reunião Anual da ANPED – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Inclusiva e Diversidade Escolar	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estudos sobre os atuais debates acerca da Educação Especial e o movimento dos processos inclusivos e de escolarização dos sujeitos com deficiência; Os discursos da diversidade escolar, as pesquisas, as políticas educacionais e os contextos educativos: contribuições, desafios e repercussões para práticas educativas e de escolarização.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

## **1. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS EDUCACIONAIS**

- a. Princípio da Educação Inclusiva
- b. Visão histórica da Educação Especial
- c. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva
- d. Políticas e diretrizes, tendências e desafios da educação especial e da educação inclusiva
- b. Marcos históricos e normativos da educação especial no contexto da rede municipal de ensino do Recife

## **2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE**

- a. Reaprendendo a olhar as Relações Étnicos Raciais

## **3. EDUCAR NA DIVERSIDADE**

- a. Igualdade e diferença na escola
- b. Formação de professores para a escola inclusiva: possibilidades e limitações
- c. Adaptações curriculares: mudanças na organização pedagógica da escola
- c. Práticas inclusivas de avaliação na sala de aula

## **3. ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES COM NEE**

- a. Estudantes com Deficiência Visual e os Desafios desse contexto
- b. Estudantes com Surdez e os Desafios desse contexto
- c. Estudantes com Surdocegueira e os Desafios desse contexto
- d. Estudantes com Múltipla Deficiência sensorial e os Desafios desse contexto
- e. Estudantes com Deficiência Intelectual e os Desafios desse contexto
- f. Estudantes com Deficiência Física e os Desafios desse contexto
- g. Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os Desafios desse contexto
- h. Estudantes com Altas Habilidades e os Desafios desse contexto

## **4. Formação do professor rumo a escola inclusiva**

### **5. Currículo**

### **6. Avaliação da aprendizagem**

## **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- BUENO, J. G. S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial, n.5, set. 1999.
- DOMINGUES, C. A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual, baixa visão e cegueira.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.
- FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Vol.1: Orientações a Professores. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

## **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

- MANZINI, E. J.; SANTOS, M. C. F. **Recursos pedagógicos adaptados.** Secretaria de Educação Especial. Fascículo 1. 56p.: il. Brasília: MEC: SEESP, 2002.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. **Instrução Normativa 04/2015.** Dispõe sobre os procedimentos avaliativos inclusivos para os estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista/ transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns na rede regular de ensino do Recife. Diário Oficial do Recife, Poder Executivo, Recife, n. 25, 05 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-acervo/exibemateria.php?cedicacodi=25&aedicaano=2015&ccadecodi=2&csecaocodi=71&cmatercodi=1&-QP=&TP=>>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

REIS, M. B. de F. **Educação inclusiva: Limites e perspectivas.** Goiânia: Descubra, 2006.  
 RIBAS, J. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo.** São Paulo: Cortez, 2007.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 90h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h	<input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 60h <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Gestão Escolar e Educacional. - Legislação Educacional e Políticas Públicas	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Análise da natureza política e administrativa da gestão educacional para a educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais); Análise da organização e funcionamento da instituição escolar, coordenação pedagógica e gestão; A dimensão relacional na gestão da escola; O caráter democrático da participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Análise de documentos oficiais. Elaboração de plano de intervenção. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  <b>1. Gestão Educacional:</b> a- A Legislação Educacional como principal instrumento de Gestão da Educação Escolar: a Constituição Federal de 1988 (CF- 1988); A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/1996; Os Planos Nacional, Estadual e Municipal da Educação (vigentes); As Secretarias de Educação municipal como órgão de execução das Políticas Públicas Municipais de Educação. b- A gestão Educacional da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais) e os seus rebatimentos na gestão escolar.  <b>2. Gestão Escolar:</b> a- A gestão escolar democrática (CF-1988); b- O caráter político-administrativo da gestão escolar; c- Organização e dinâmica administrativa; d- O processo de gestão e as estratégias de coordenação do trabalho escolar; e- Estrutura física da escola; f- Relações interpessoais; g- Relação: escola-comunidade.  <b>3- Planejamento e avaliação do processo de gestão escolar</b> a- O Projeto Político Pedagógico; b- Diretrizes norteadoras; c- Papel do gestor. d- Processos e instrumento avaliativos da gestão e da instituição escolar.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  HORA, Dinair Leal da. <b>Gestão Educacional Democrática.</b> Campinas: Editora Alínea, 2007.	

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.  
 RECIFE. Lei nº 18.147/2015. Plano Municipal de Educação da Cidade de Recife - PME. **Diário Oficial do Município de Recife (DOM-REC)** de 23 de junho de 2015.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

AZANHA, José Mário P. (et al). **Educação Básica**: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Pioneira, 2004.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: 2014-2024**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Plano+Nacional+de+Educação+PNE+2014-2024>. Acesso em: 22/10/2018.  
 BRUNO, Eliane B. G. e CHRISTOV, Luíza H. da S. Reuniões na escola: oportunidade de comunicação e saber. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, *ET AL.* (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.  
 CÁRIA, Neide Pena; SANTOS, Mileide Pereira. Gestão e democracia na escola: limites e desafios. Regae: **Rev. Gest. Aval. Educ.** Santa Maria, v. 3, n. 6. Jul./dez. 2014, p. 27-41.  
 ENGUITA, Mariano F. O discurso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, P. e SILVA, T. (orgs.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1999.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Fundamentos das Ciências da Natureza.	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Evolução sócio-histórica do processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza através dos elementos que marcam a epistemologia, a metodologia e a ontologia para a Ciência e para o ensino das Ciências da Natureza, tomando como referência o paradigma emergente numa perspectiva transdisciplinar, voltados para contextos problematizados numa abordagem sócio-ambiental, sócio-interacionista e sócio-construtivista. Estudos de temáticas contextualizadas e a problematizadas numa perspectiva inter e transdisciplinar, geradoras de situações didáticas sugeridas pelo grupo-classe, sendo estas, estudadas na perspectiva investigativas, dialógicas, reflexivas, críticas e inovadoras para o ensino de ciências, utilizando a construção de modelos didáticos em consonância com as novas tecnologias educacionais.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos epistemológicos e metodológicos das Ciências e do ensino de Ciências.</li> <li>• Perspectiva sistêmica, sócio interacionista e construtivista para a construção de conceitos relacionados às ciências naturais.</li> <li>• O novo paradigma educacional para o Ensino de Ciências.</li> <li>• Sequências didáticas e projetos didáticos em Ciências Naturais.</li> <li>• Novas tecnologias educacionais.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
AZEVEDO, Maria Cristina. Ensino por investigação: problematizando as atividades na sala de aula. CARVALHO, Anna Maria P.(org) In: <b>Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática</b> . São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004	

CACHAPUZ, Antonio. [et al] (org). **A necessária renovação para o ensino das ciências.** São Paulo: Cortez. 2005.  
 SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as Ciências.** 16ª ed. Porto: Afrontamento, 2010.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CARVALHO, Anna Maria P.(org) Critérios estruturantes para o ensino das ciências. **Ensino de Ciências unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira/Thomson, 2004.  
 COLL, C., et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, Procedimentos e Atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
 PIMENTA, Selma Garrido. Professor **reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido. E GHEDIN, Evandro. (org) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2006. pp.17-52.  
 NICOLESCU, Basarab. “Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade” In: **Educação e Transdisciplinaridade.** São Paulo, TRIOM, 2000.  
 BRASIL, **Bases Nacionais Comum Curricular para Educação Infantil, Educação Fundamental,** 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 5.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h <input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 30h <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> - Educação Inclusiva e Diversidade Escolar; - Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	
<b>EMENTA:</b> Promover ações de interdisciplinaridade entre o Eixo Temático do 5º período e atividades práticas pedagógicas. Relacionar teorias educativas com os diversos campos de realidade escolar (urbana, rural, quilombola, indígena, escolas com projeto de inclusão socioeducativa). Redigir projeto piloto buscando abordar interdisciplinarmente um problema de pesquisa. Empregar normas da ABNT.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b> O componente curricular PEPE (FN) buscará construir, a partir da interdisciplinaridade dos demais componentes do eixo, proposta de pesquisa de campo configuradora de uma problemática relevante.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> <b>1. Educação formal e não-formal</b> a. Abordagens em pesquisa considerando a diversidade escolar b. Processos de inclusão e formação docente c. Relações étnico-raciais nas escolas públicas <b>2. Conhecer a diversidade escolar</b>	

<p>a. Atividade de campo visando a diversidade escolar (entrevista);  b. Atividade de campo buscando escolas com práticas inclusivas (entrevista);  c. Atividade de campo relacionada a EJAI (entrevista).</p> <p><b>3. Relações ético-raciais e a escola pública</b>  a. Conhecer escolas em comunidades quilombolas;  b. Conhecer escolas em comunidade indígena;  c. Conhecer escolas em comunidade rural.</p> <p><b>4. Construir projeto piloto de pesquisa para contato futuro com orientador/a</b>  a. Elaborar relatório sobre as experiências de campo.  b. Levantar um problema de pesquisa;  c. Elaborar justificativa para considerar no problema de pesquisa com base em algumas referências teóricas;  d. Finalizar projeto piloto.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  ABROMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (coord.). <b>Relações Raciais na Escola:</b> Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade. Brasília, UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, 2006.  MOREIRA, Roberto José (Org.). <b>Identidades sociais:</b> ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&amp;A., 2003.  SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. <b>A Temática Indígena na Escola.</b> Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  CASTRO, Paula Almeida e MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães (orgs.). <b>Etnografia e Educação.</b> Conceitos e Usos. Scielo Books, Eduepb, 2011.  CEPESC. <b>Gênero e Diversidade na Escola:</b> Formação de Professoras/ES em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico- Raciais. Rio de Janeiro: CEPesc, 2009. .  LOPES, Luiz Paulo da Moita. <b>Identidades Fragmentadas.</b> A Construção Discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade em Sala de Aula. Campinas, Mercado de Letras, 2002.  NOÉ, Alberto. <b>A Relação Educação e Sociedade.</b> Os Fatores Sociais que Intervêm no Processo Educativo. UFRJ/USP, COPPE.  PENIN, Sônia. <b>O Cotidiano das Escolas.</b> São Paulo: Cortez, 1989.</p>

8.5.6- Ementas do sexto período:

**EIXO TEMÁTICO 6 – A PESQUISA COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Alfabetização e Letramento	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fundamentos da Língua Portuguesa	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conceito de alfabetização e letramento. Leitura e produção de texto na alfabetização, Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Sistema de escrita alfabética. Consciência fonológica e alfabetização. Processos de ensino e de aprendizagem da notação alfabética e da ortografia. Avaliação e alfabetização.</p>	

<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p>1. Alfabetização e letramento: definições e implicações para o ensino e aprendizagem da língua escrita</p> <p>a) Conceitos de alfabetização e letramento;</p> <p>b) Modelos e tipos de letramento;</p> <p>c) A discussão acerca dos métodos de alfabetização.</p> <p>d) Leitura e produção de textos na alfabetização: o trabalho com gêneros textuais</p> <p>2. Apropriação do sistema de escrita alfabética;</p> <p>a) Construção das hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita;</p> <p>b) Consciência fonológica e alfabetização;</p> <p>c) Sistema de escrita alfabética: princípios e funcionamento.</p> <p>3. Ensino do sistema de escrita alfabética: princípios e organização do trabalho pedagógico:</p> <p>a) Organização do trabalho pedagógico e rotina na alfabetização;</p> <p>b) Elaboração de atividades e sequências didáticas voltados ao ensino do SEA;</p> <p>c) O processo avaliativo na alfabetização: o que e como avaliar a aprendizagem do sistema alfabético de escrita</p> <p>4) O ensino da ortografia</p> <p>a) A norma ortográfica: tipos de convenções ortográficas;</p> <p>b) A aprendizagem da norma ortográfica: processos cognitivos envolvidos em diferentes tipos de convenções ortográficas (regularidades X irregularidades)</p> <p>c) Elaboração de atividades e sequências didáticas voltadas para a aprendizagem da ortografia;</p> <p>d) Avaliação da aprendizagem: o que e como avaliar a aprendizagem da ortografia.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>FERREIRO, Emilia. <b>Reflexões sobre alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MORAIS, A. G. <b>Sistema de escrita alfabética</b>. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012</p> <p>SOARES, M. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>LEAL, T. F; ALBUQUERQUE, E.B (org). <b>A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004</p> <p>FERREIRO, E. &amp; TEBEROSKY, A. <b>Psicogênese da Língua Escrita</b>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.</p> <p>MORAIS, A. G. <b>Ortografia: ensinar e aprender</b>. São Paulo: Ática. 2009</p> <p>SOARES, M. <b>Alfabetização</b>. A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia (org.). <b>Alfabetização e letramento: conceitos e relações</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 90h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h	<input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 60h <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	- Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - Fundamentos da Educação Infantil P

- Didática P
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM
<b>EMENTA:</b>  Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição, família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Produção de material didático. Planejamento, vivência e socialização de sequências didáticas. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - Currículo e Planejamento na Educação Infantil; - A Rotina nas classes de Educação Infantil; - Organização do trabalho pedagógico na E. I. - As observações participativas e os registros como instrumentos da prática docente.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa & SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e ensinar na educação infantil.</b> Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999 OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloísa Raquel de, MESSINA, Virgínia da Silva. <b>Deixando marcas...</b> A prática do registro do cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001 UCHOA, Patrícia; LIMA, Juceli Bengert (Org.). <b>Concepções e práticas na educação infantil.</b> Recife: Fundação Joaquim Cardoso, 2015.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER Gládis. E. <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2001. GODOI, Elizandra Girardelli. <b>Um encontro com a realidade:</b> avaliação na educação infantil. Cadernos Educação Infantil 14. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006. WEFFORT, Madalena Freire et alii. <b>Observação, registro, reflexão:</b> instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995. _____ (Coord.). <b>Rotina:</b> Construção do tempo na relação pedagógica. (Cadernos de reflexão). São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> LIBRAS	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da	

Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa. O papel do intérprete de Libras na escola inclusiva.

#### **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

A disciplina de Libras na prática pedagógica se configura em PCC quando permite uma reflexão do conteúdo aprendido durante a formação do graduando e posterior transposição didática na sua atuação profissional como professor. Faz-se necessário, entender que a Prática como Componente Curricular visando à formação do professor não se restringe apenas na discussão entre a teoria e a prática, mas em um processo mais amplo onde o professor além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz. Na disciplina de Libras, quando refletimos sobre o ensino do português como segunda língua (L2) para o surdo, buscamos elaborar planos de aula inclusivos para serem aplicados em salas mistas (surdos e ouvintes), adaptando a aula para atender os alunos surdos com equidade. Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- \*Mitos e preconceitos em torno da surdez, do surdo e da Libras;
- \*Legislação e Acessibilidade;
- \*Conhecendo a surdez: Aspectos importantes a serem considerados pelo professor de surdos;
- \*História da Educação de surdos: filosofias educacionais, identidade e cultura surda;
- \* Filosofias Educacionais para Surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo;
- \*Os parâmetros da Libras.
- \*A língua em uso: contextos triviais de comunicação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 (V.1).  
 GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
 QUADROS, R. de. **Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 158 p. (Trajetoria ; 5). ISBN 8575260014 (broch.).  
 BRASIL. **Portaria do MEC. nº 1.679**, de 2 de dezembro de 1999, Art.1º e Art.2º, parágrafo único. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\\_1679.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf)  
 BRASIL, **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)  
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial Deficiência auditiva / organizado por Giuseppe Rinaldi et al. - Brasília: SEESP, 1997. V. I. - (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4) <http://livros01.livrosgratis.com.br/me002295.pdf>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Fundamentos da Pesquisa Qualitativa em Educação. O ideal da objetividade. Subjetividades. Métodos, técnicas e instrumentos de coleta, organização e análise de dados qualitativos. Tipos de Pesquisa: bibliográfica, documental, etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. Aspectos éticos da pesquisa científica. Desenvolvimento de projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<p>Práticas, num total de 15 hrs, que devem ser empregadas em construção e aplicação de instrumentos de pesquisa.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Fundamentos da pesquisa em educação</b>  a. O ideal da objetividade. Educação como ciência.  b. A introdução das subjetividades nas ciências humanas e sociais.  c. Leituras</p> <p><b>2. Metodologia em pesquisa qualitativa</b>  a. O método etnográfico e educação.  b. Métodos, técnicas e instrumental de levantamento de dados;  c. Pesquisa participante. Pesquisa-ação.  d. Leituras</p> <p><b>3. Aspectos éticos da pesquisa científica</b>  a. Ética e pesquisa.  b. Seminários  c. Leituras</p> <p><b>4. Pesquisas qualitativas em educação</b>  a. Aplicação de instrumento de pesquisa Questionário / Entrevista / Audiovisual.  b. Método clínico, pesquisa etnográfica, o estudo de caso, feedback visual.  c. Projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação;  d. Leituras</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do Conhecimento:</b> pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo; Hucitec, 2004.  FAZENDA, Ivani C. Arantes; LINHARES, Célia Frazão; TRINDADE, Vitor. <b>Lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.</b> (s.l.): edição do autor, 1999.  PIMENTA, Selma Garrido. <b>Pesquisa em Educação.</b> São Paulo: Loyola, 2006.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>ANDRÉ, M.D.A e LUDKE, M. <b>Pesquisa qualitativa em Educação.</b> 6.a Ed. São Paulo, Cortez,</p>	

1993.  
 ANDRÉ, M.D.A (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, Papirus, 2001.  
 ANDRÉ, M.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, Papirus, 1995.  
 BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.  
 GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília, Editora Plano, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fundamentos da Arte Educação	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Artes visuais: conceito e história. Modalidades das artes visuais. Abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais. Planejamento de ensino. Análise e construção de materiais didáticos em Arte/Educação. Arte e Mediação cultural. Avaliação em Arte.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Artes Visuais: conceito e modalidades;</li> <li>2- Breve percurso histórico das artes visuais;</li> <li>3 - Abordagem triangular no ensino da Arte e outras abordagens metodológicas;</li> <li>4 - Planejamento de ensino em Artes Visuais;</li> <li>5 - Produção de jogos didáticos para o ensino das artes visuais;</li> <li>6 - Mediação cultural: o ensino de Arte em espaços não-formais de educação;</li> <li>7 - O processo de avaliação em Arte/Educação.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
BARBOSA, Ana Mae. <b>A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos</b> . 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. FUSARI, Maria F. de R. <b>Metodologia do Ensino da Arte</b> . São Paulo: Cortez, 1993. IAVELBERG, Rosa; ARSLAN, Luciana. <b>Ensino de arte</b> . São Paulo: Thomson, 2006.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais</b> . São Paulo: Cortez, 2005. HERNANDEZ, Fernando. <b>Catadores da cultura visual</b> . São Paulo: Mediação, 2009. LEITE, Maria Isabele; OSTETTO, Luciana E. <b>Museu, Educação e Cultura: encontro de crianças e professores com a Arte</b> . Campinas, SP: Papirus, 2005. MARTINS, Mirian Celeste (Org.). <b>Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos</b> . São Paulo: Terracota Editora, 2014. OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). <b>Arte, Educação e Cultura</b> . Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2007.	

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 6.º	<b>NUCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fundamentos da Matemática P	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Pressupostos teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Orientações metodológicas dos documentos oficiais para o ensino de Matemática na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Análise de escolhas metodológicas em práticas pedagógicas nas aulas de Matemática da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise e construção de materiais didáticos a partir de estudos e pesquisas voltadas para o ensino de Matemática. A importância das metodologias de ensino para a formação de conceitos matemáticos.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Métodos e estratégias para o ensino de Matemática.</b></li> <li><b>2. Estudo e discussão das orientações metodológicas oferecidas nos documentos oficiais para o ensino de matemática da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil; Parâmetros Curriculares Nacionais; Parâmetros Curriculares de Pernambuco).</b></li> <li><b>3. Principais tendências metodológicas para o ensino de matemática:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de problemas;</li> <li>- História da Matemática;</li> <li>- Modelagem Matemática;</li> <li>- Etnomatemática;</li> <li>- Jogos e Materiais Manipuláveis;</li> <li>- Ferramentas de uso das Tecnologias Educacionais;</li> <li>- Pedagogia de projetos;</li> </ul> </li> <li><b>4. Observação e análise das escolhas metodológicas presentes em práticas pedagógicas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.</b></li> <li><b>5. Aplicação de materiais manipulativos estruturados para o desenvolvimento de conceitos matemáticos (Ábaco, Material Dourado, Blocos Lógicos, Escala de Cuisenaire, Tangram);</b></li> <li><b>6. Construção e análise de jogos e materiais manipulativos não estruturados para o ensino de conceitos matemáticos.</b></li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>CARVALHO, Dione Luchesi de. <b>Metodologia do ensino de matemática</b>. São Paulo Ática, 1981. Série Magistério do Primeiro Grau.</p> <p>FIORENTINI, Dario et alii. <b>Formação de professores de matemática</b>. Campinas: Mercado das Letras, 2003.</p> <p>MACCARINI, Justina Motter. <b>Fundamentos e metodologia do ensino de matemática</b>. Curitiba: Editora Fael, 2010.170 p.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. <b>Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental</b>. 2ª edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005.</p> <p>CENTURION, M. <b>Números e Operações: Conteúdo e metodologia da Matemática</b>. Série</p>	

Didática / classes de magistério. São Paulo; Scipione; 2002.  
 DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**, São Paulo, SP, Editora Ática, 1991.  
 LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.  
 ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

8.5.7- Ementas do sétimo período:

### EIXO TEMÁTICO 7: O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E A REALIDADE ESCOLAR

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 90h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h <input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 60h <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Didática P - Processos de Aprendizagem	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos no Ensino Fundamental. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - Currículo e Planejamento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - A organização do trabalho didático-pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; - Planejamento de ensino e processos avaliativos; - O ensino por meio de projetos didáticos.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. <b>Base nacional comum curricular</b> . Brasília, DF, 2016 HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1998. ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> Porto Alegre: ArtMed, 2001.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  CANDAUI, Vera Maria.(Org.) <b>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. _____. <b>Didática, currículo e saberes escolares</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000 GANDIN, Danilo. <b>Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade</b> . Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001 SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO. R. A. C. <b>Rotina escolar: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias</b> . Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.	

SILVA, T. M. N.A **Construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador.** São Paulo: EPU, 1990.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fundamentos da Geografia	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conteúdos e Metodologias de ensino e aprendizagem da Geografia. Transposição didática dos conhecimentos e saberes da geografia. Documentos norteadores da elaboração dos currículos de Geografia. Livros didáticos como recurso de ensino e aprendizagem de Geografia. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da geografia. Processos avaliativos e de acompanhamento da aprendizagem na geografia.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Da Geografia Acadêmica à Geografia Escolar</b>  1.1 A pesquisa como base para o ensino da Geografia  1.2 Objetivos do ensino da geografia  1.3 Transposição Didática</p> <p><b>2. Currículos e Conteúdos da geografia para o ensino infantil e fundamental</b>  2.1 Documentos norteadores dos currículos  2.2 Seleção de conteúdos  2.3 Análise dos Livros Didáticos</p> <p><b>3. Métodos e Técnicas de ensino e aprendizagem da Geografia</b>  3.1 Elaboração Plano de aula  3.2 Elaboração de Sequência Didática  3.3 Escolha e elaboração de material didático  3.4 Recursos pedagógicos</p> <p><b>4. Avaliação da Aprendizagem</b>  4.1 Análise crítica da avaliação da aprendizagem.  4.2 Elaboração do processo avaliativo  4.3 Elaboração de ferramentas de avaliação e acompanhamento de aprendizagem</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática.</b> Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). <b>A geografia na sala de aula.</b> São Paulo: contexto, 2008.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza (org.) <b>A geografia escolar e a cidade:</b> ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone A. Geografia na prática pedagógica: a paisagem como</p>	

ponto de partida. **Revista Tamoios** (Online), v. 10, p. 30-40, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Geografia nas séries iniciais, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Marcia. **Os diferentes tempos e espaços do homem**: atividades de geografia e história para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2006.

VESENTINI, José William (org.). **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: editora ática, 1992.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> <input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fundamentos de História	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b> A História Escolar nas propostas curriculares e na Base Nacional Comum Curricular. Procedimentos metodológicos no ensino de história. Novas linguagens no ensino de História. Uso de fontes históricas como recursos didáticos. Análise de material didático em História. Concepção e instrumentos de avaliação no ensino de História.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1. Propostas curriculares nos contextos das últimas décadas do século XX e a BNCC no início do XXI para o Ensino de História</b> a) Propostas curriculares para educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental b) Propostas curriculares para Educação de Jovens e Adultos;	
<b>2. Metodologias de ensino: didática e prática do ensino de história;</b>	
<b>3. Materiais didáticos em História:</b> a) Livros didáticos; b) Uso de fontes históricas como recurso didático. c) Diferentes linguagens no ensino de História (Museus, Histórias em Quadrinho, Literatura de Cordel, imagens fotográficas e cinematográficas, documentos, jogos, etc.);	
<b>4. Reflexões sobre as concepções e instrumentos de avaliação no Ensino de História;</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> COOPER, Hilary. <b>Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos</b> . Educar, Curitiba, Especial, p. 171-190, 2006. Disponível em: <a href="http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/5541/4055">http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/5541/4055</a>	
FREITAS, Itamar. <b>Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais)</b> . São Cristóvão. UFS, 2010	
GALZERANI, Maria Carolina Boverio; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JÚNIOR, Arnaldo (Orgs.). <b>Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre o Livro Didático de História</b> . Jundiaí: Paco Editorial: Centro de Memória/Unicamp, 2013	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b> OLIVEIRA, Sandra Regina F; MIRANDA, Sonia. <b>Cadernos Cedes. Educar para a</b>	

**Compreensão do Tempo.** São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes. v.30, n.82, set.- dez. 2010. Acesso: <http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/246>

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). **Livros didáticos de história:** entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017

MAUAD, Ana Maria. **Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar.** Hist. Educ. (online), Porto Alegre, v.19, n. 47, set/dez, p.81-108, 2015. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592015000300081&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223634592015000300081&script=sci_abstract&tlng=pt)

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Os gêneros textuais e as diferentes esferas sociais de interlocução; gêneros textuais e progressão escolar; concepções de gramática e variação linguística; aprendizagem e ensino da leitura; aprendizagem e ensino da produção de textos; aprendizagem e ensino de análise linguística. Linguagem oral na escola.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Concepções de língua e suas implicações para o ensino da leitura e da escrita</b></li> <li>2. <b>Leitura: ensino e aprendizagem:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Leitura, sistemas de conhecimentos e processamento textual;</li> <li>b) Leitura e compreensão: as estratégias de leitura e os processos cognitivos;</li> <li>c) A formação de leitores: o papel do professor;</li> <li>d) Avaliação da leitura na escola.</li> </ol> </li> <li>3. <b>Produção de textos: ensino e aprendizagem:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Condições de produção textual na escola;</li> <li>b) Diversidade textual: os Gêneros na sala de aula;</li> <li>c) Mecanismos de textualização, processos cognitivos e estratégias de produção de texto;</li> <li>d) A produção textual na escola: o papel do professor;</li> <li>e) Avaliação do texto escrito.</li> </ol> </li> <li>4) <b>A análise linguística:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Diferentes concepções de gramática e variação linguística;</li> <li>b) Ensino de gramática e análise linguística: diferenças e implicações pedagógicas.</li> </ol> </li> <li>5) <b>Linguagem oral na escola:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A escola e o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>b) Gêneros orais como objetos de ensino;</li> <li>c) Possibilidades para o tratamento didático da oralidade na escola.</li> </ol> </li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	

LEAL, T.; SILVA, A. **Recursos didáticos e ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora CRV, 2011S

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRONCKART, Jean - Paul. (1999). **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SOLÉ, Isabel **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 7.º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 45h | **CRÉDITOS:** 03

**TEÓRICA**       **PRÁTICA**       **EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

#### EMENTA:

Escolhas metodológicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem Matemática. O papel da metodologia nas escolhas didáticas do planejamento e avaliação em matemática. Contextualização e interdisciplinaridade na valorização dos conhecimentos matemáticos. Diferentes abordagens metodológicas para o desenvolvimento de um mesmo saber matemático. Estudo e análise de materiais didáticos que favorecem o desenvolvimento dos conceitos matemáticos essenciais a formação do estudante. Elaboração, análise e aplicação de projetos didáticos como proposta metodológica para o ensino de matemática.

#### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudo e análise de pesquisas para compreensão das dificuldades de aprendizagem em matemática;
2. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas na Resolução de problemas;
3. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas na história da Matemática;
4. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas em situações de Modelagem Matemática;
5. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas na Etnomatemática;
6. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas no uso de Jogos e Materiais manipuláveis;
7. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas no uso das Tecnologias Educacionais;
8. Situações didáticas do ensino de Matemática baseadas na Pedagogia de Projetos.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo Ática, 1981. Série Magistério do Primeiro Grau.

FIORENTINI, Dario et alii. **Formação de professores de matemática**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MACCARINI, Justina Motter. **Fundamentos e metodologia do ensino de matemática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.170 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BITTAR, M. e FREITAS J. L. M. **Fundamentos e Metodologia da Matemática para os Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2ª edição; Campo Grande, MS. Editora UFMS, 2005.

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia no ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 1996.

CENTURION, M. **Números e Operações: Conteúdo e metodologia da Matemática**. Série Didática / classes de magistério. São Paulo; Scipione; 2002.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1998, 11ª edição.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP)

<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 7.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
------------------------------------	--

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
---------------------------------	---------------------

<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b> 30h	<input checked="" type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b> 30h	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
--	--	---

**PRÉ-REQUISITO:** Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Desenvolver projeto de pesquisa. Estabelecer relação formal com orientador/a. Fazer referencial teórico. Relacionar teorias voltadas para temática do projeto. Elaborar metodologia e procedimento de análise de dados da pesquisa. Redigir trabalho projeto final de TCC. Empregar normas da ABNT.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

O componente curricular PEPE (MP) buscará produzir junto à compreensão dos componentes voltados para a metodologia, a organização de uma proposta de levantamento de dados relevantes para a problemática de pesquisa escolhida no PEPE (FN).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. Formalidades para construção do projeto para TCC**

- a. O projeto de pesquisa (estrutura);
- b. Buscar e formalizar orientação; apresentar declaração de aceite; solicitar documento de anuência nos campos escolares de pesquisa;
- c. Tópico 3: Levantar bibliografia e redigir introdução e justificativa para o projeto.

**2. Seminários de apresentação do projeto**

- a. Seminários (apresentação oral das propostas de TCC);
- b. Iniciar redação do referencial teórico;

<p>c. Elaborar objetivos: geral e específicos.</p> <p><b>3. Metodologia</b></p> <p>a. Metodologia com proposta de análise de dados;</p> <p>b. Redação do projeto final de TCC.</p> <p>c. Consolidação da orientação (declarações, cronograma de encontros, etc)</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa:</b> princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. <b>A construção da pesquisa em Educação no Brasil.</b> Brasília: Plano Editora, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber:</b> manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Política Social do Conhecimento.</b> Sobre Futuros do Combate a Pobreza. Petrópolis, Vozes, 2000. LEITE, Francisco Tarciso. <b>Metodologia científica:</b> métodos e técnicas de pesquisa – monografias, dissertações, teses e livros. São Paulo: Idéias &amp; Letras, 2008.</p> <p>MOROZ, Melania; GIANFALDONI. <b>O processo de pesquisa:</b> Iniciação. Brasília: Líber Livro, 2006.</p> <p>SANTOS FIHO, José Camilo dos; GANBOA, Silvio Sanches (org). <b>Pesquisa educacional:</b> quantidade e qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antônio Paulo Ferreira de. <b>Projeto de pesquisa - o que é? Como fazer:</b> um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d' Água, 2005.</p>

8.5.8- Ementas do oitavo período:

**EIXO TEMÁTICO 8: DESENVOLVIMENTO HUMANO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 90h	<b>CRÉDITOS:</b> 06
<input checked="" type="checkbox"/> TEÓRICA 30h	<input checked="" type="checkbox"/> PRÁTICA 60h <input type="checkbox"/> EAD- SEMIPRESENCIAL
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) - Educação Inclusiva e Diversidade Escolar	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos na Educação de Jovens e Adultos. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  - Currículo e Planejamento na Educação de Jovens e Adultos;	

<ul style="list-style-type: none"> <li>- A organização do trabalho didático-pedagógico na Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>- Planejamento de ensino e processos avaliativos;</li> <li>- O ensino por meio de projeto didáticos.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A <b>organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.</b> Porto Alegre: ARTMED, 1998.  ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> Porto Alegre: ArtMed., 2001.  PINTO, Vieira Álvaro. <b>Sete lições sobre educação de adultos.</b> São Paulo: Cortez. 2007.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CANAU, Vera Maria.(Org.) <b>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.  GANDIN, Danilo. <b>Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade.</b> Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.  LEAL, Telma Ferraz.). <b>Desafios da educação de jovens e adultos - construindo práticas de alfabetização.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K &amp; DAVÓLIO. R. A. C. <b>Rotina escolar: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias.</b> Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.  SILVA, T. M. N.A <b>Construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador.</b> São Paulo: EPU, 1990.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Geografia e a Prática Pedagógica	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Práticas pedagógicas para o ensino da geografia. Elaboração de projetos pedagógicos inter e transdisciplinar. Elaboração e utilização de recursos didáticos para o ensino da geografia. Instrumentos pedagógicos para o ensino da geografia. Atividades lúdicas e as tecnologias no ensino da Geografia.. Finalidades e saberes geográficos aplicados aos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. A Prática Docente no ensino da Geografia</b></p> <p>1.1 A importância do conhecimento geográfico</p> <p>1.2 O papel do professor de geografia</p> <p>1.3. A utilização dos recursos didáticos e paradidáticos na construção do conhecimento geográfico</p> <p><b>2. Recursos didáticos para o ensino da Geografia</b></p> <p>2.1 Representação gráfica e significação</p> <p>2.2 Estudo do meio: pesquisa, elaboração de diagnóstico, entrevista, questionário</p> <p>2.3 Aula de campo: Análise da paisagem e construção de experiências</p> <p>2.4 Visita Técnica: Museus, Jardins botânicos, parques, institutos</p>	

<p>2.5 Uso de Multimídia e novas tecnologias</p> <p>2.6 Literatura, Cinema, Música e Arte no ensino da geografia</p> <p><b>3. Elaboração de Projetos interdisciplinar e transdisciplinar</b></p> <p>3.1 A Geografia e a articulação com as demais áreas de conhecimento</p> <p>3.2 Temas transversais como articulador do projeto interdisciplinar</p>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ALMEIDA, Rosângela D. <b>Do desenho ao mapa:</b> iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. (Org.). <b>A geografia na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos <i>et al.</i> <b>Geografia em sala de aula.</b> 2ª ed. Rio Grande do Sul: UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ANDRADE, M. C. <b>Uma geografia para o século XXI.</b> Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia e práticas de ensino.</b> Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente.</b> São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>SCHÄFFER, Neiva Otero (<i>et al.</i>). <b>Um globo em suas mãos:</b> práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS 2003.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. <b>Desafios e utopias no ensino de geografia.</b> 3ª ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Pressupostos epistemológicos da Dança/Educação e a importância do corpo e do movimento na Formação de Professores. Marcos Legais sobre o campo da Dança na Educação Básica. Abordagens teórico-metodológicas da Dança nos processos de ensino e de aprendizagem. Planejamento, vivências e avaliação em Dança. Ensino da Dança e interdisciplinaridade.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A importância da Linguagem da Dança nos processos educativos;</li> <li>2. Percurso histórico da Dança na Escola: marcos legais;</li> <li>3. Abordagens Metodológicas para o ensino da Dança nos processos educativos;</li> <li>4. Dança/Educação;</li> <li>5. Vivências em Dança em diferentes espaços educativos;</li> <li>6. Dança e interdisciplinaridade.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BRASIL. <b>Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.</b> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.</p>	

MARQUES, Isabel Azevedo; BRAZIL, Fabio. **Arte em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.  
 MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1998.  
 MARQUES, Isabel Azevedo. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.  
 MATOS, Lucia. Tantas infâncias, tantas danças. **Revista da Bahia**, Bahia, ed. 4.1, 2005.  
 SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas: Autores Associados, 2005.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História II

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 8.º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 45h | **CRÉDITOS:** 03

**TEÓRICA** |  **PRÁTICA** |  **EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** Metodologia de Ensino da História I

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

História local, história oral e memória no ensino de História. Educação para o patrimônio. Práticas interdisciplinares: projetos de intervenção pedagógica. Práticas interdisciplinares: produção de materiais didáticos em História.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. História local no ensino de História
2. Memória e história oral no ensino de História
3. Educação para o patrimônio.
4. Práticas interdisciplinares: projetos de intervenção pedagógica.
5. Práticas interdisciplinares: produção de materiais didáticos em História.
6. Ensino de História: questões curriculares no tempo presente.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUMBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (Org.). **História: ensino fundamental**. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC, 2010. (Coleção Explorando o Ensino de História, v. 21). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capas-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7839-2011-historia-capas-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ALENCAR, Anderson Fernandes de; SILVA, Tarcia Regina (Org.). **Educação e Desafios do Tempo Presente**. Curitiba: CRV, 2017

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília. 2005. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&Itemid=30192)

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. (Pensamento e ação no magistério). São Paulo: Scipione, 2004

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e educação para o patrimônio. **Educação em Revista**. 2008, n.47, pp. 135-155. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000100009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982008000100009&script=sci_abstract&tlng=pt)

MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Orgs.). **Entre Textos e Contextos: caminhos do ensino de História**. Curitiba: CRV, 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Resgate histórico dos elementos que fundamentam o currículo para o ensino das Ciências Naturais, da abordagem tradicional à perspectiva pós-crítica; o ensino por projetos didáticos interdisciplinares; a análise crítica dos livros didáticos de Ciências, considerando os critérios de análise do Plano Nacional do Livro didático (PNLD) e da perspectiva sócio interacionista, construtivista e dialógica para o ensino das Ciências Naturais; o processo e os instrumentos avaliativos na referida área de conhecimento.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Ensino de Ciências numa perspectiva crítica e multicultural.</li> <li>• As estruturas curriculares numa perspectiva pós-crítica.</li> <li>• Ensino de ciências construtivista, sócio interacionista, investigativo, experimental e com utilização de modelos via projeto didático.</li> <li>• Estratégias de ensino e os recursos didáticos para o ensino das ciências naturais.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
BRASIL. <b>BNCC Para a Educacao Fundamental; e Educacao Infantil, EJA e Educacao Do Campo</b> . PEREIRA-DINIZ, J. E. e LEÃO. G. <b>Quando a diversidade interroga a formação docente</b> . (org) Belo Horizonte: autentica editora, 2008. MORAES, Roque e MANCUSO, Ronaldo.(org) <b>Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
NICOLESCU, Basarab. "Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade" In <b>Educação e Transdisciplinaridade</b> . São Paulo, TRIOM, 2000. BRASIL. <b>Bases Nacionais Comum Curricular para Educação Infantil, Educação Fundamental</b> , 2017. HARLAN, J. e RIVKIN, M. <b>Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada</b> . 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.	

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Maria Conceição de Almeida e Edgar de Assis Carvalho (orgs.) 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
 SILVA, Tomas Tadeu da. **O Currículo como Fetiche**: a poética e a política do texto curricular. 2 ed. Belo Horizonte:autêntica, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>( X ) TEÓRICA 30h    (X)PRÁTICA 30h    ( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) – PEPE (MP)	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>  Análise crítica dos contextos socioeconômico, político, histórico e cultural presentes nos espaços educativos estudados e suas relações com as práticas e os conteúdos pedagógicos. Procedimentos de apreensão e análise das informações obtidas no processo de pesquisa. Socialização das pesquisas em desenvolvimento.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>  O componente curricular Prática Educacional Pesquisa e Extensão – FP (PEPE-FP), buscará promover a conexão do eixo temático do 8.º período, denominado: “Desenvolvimento humano e formação profissional”, com os demais componentes curriculares, juntamente com os docentes que os ministram. Nesse período o licenciando deve estar realizando e sistematizando sua pesquisa e o componente PEPE – FP, ao final do período, promoverá um espaço socializador dos processos investigativos, no qual docentes e discentes terão a oportunidade de analisar e contribuir com a sistematização dos trabalhos.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  Eixo Temático: Desenvolvimento humano e formação profissional.  1- A relação pesquisa e prática pedagógica na formação profissional do pedagogo; 2- A realidade educativa e suas influências na formação do sujeito; 3- Metodologias de acesso e análise das informações apreendidas no processo investigativo; 4- Sistematização das pesquisas em desenvolvimento.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>  MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva M.ª. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 2016.  MINAYO, M.ª Cecília de S. (org.). <b>Pesquisa Social</b> : teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.  PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. <b>Metodologia da Pesquisa</b> : abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  ANDRE, Marli E. D. A. de. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In. FAZENDA, Ivani (org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas: Papirus,	

1995.

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador**: Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

BRANDÃO C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, V. 10, N. 1, jan. /jun. 2007, P. 11-27.

DESLANDES, Suely F. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M.ª Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

8.5.9- Ementas do nono período:

**EIXO TEMÁTICO 9: PESQUISA, PRÁTICA EDUCATIVA E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF)	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<b>( X ) TEÓRICA 15h (X) PRÁTICA 30h ( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> - Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes e pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico em espaços não formais de ensino. Planejamento, intervenção e reflexão sobre processos educativos em espaços não formais de ensino. Elaboração e socialização de memorial reflexivo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1. Levantamento de dados do campo de estágio:</b>	
a) Observação da rotina das práticas educativas	
b) Entrevista	
c) Sistematização das informações levantadas na entrevista	
<b>2. Intervenção no campo de estágio</b>	
a) Orientações para laboração das ações no campo de estágio	
b) Planejamento das ações	
c) Elaboração de Instrumentos e critérios de avaliação	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
BENZAQUEN, Júlia Figueredo. <b>A socialização para cooperação</b> : uma análise de práticas de educação não-formal. – Recife: Bagaço, NUPEP, 2007.	
GOHN, Maria da Glória Marcondes. <b>Educação não formal</b> : conceito, campo e o educador social. In: Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010	
ARANTES, V.A. (Org.). <b>Educação formal e não formal</b> : Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.	

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Suisse: Institut International des Droits de l' Enfants, 2005, p. 1-11.

SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n. 9, p.102-113, dez, 2015. Paulo Afonso, BA: FASETE.

SIEIRO, Renata. **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas, SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001

TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Marcia Alvim. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 3ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2009

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **Estágio em contextos não escolares**. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro. Fundação CECIRJ, 2012.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC)

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 9.º

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 60h

**CRÉDITOS:** 04

**TEÓRICA** 30h     **PRÁTICA** 30h     **EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP)

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Dimensão político-pedagógica do exercício profissional do pedagogo no âmbito das contradições da sociedade capitalista. Processos de análise de dados da pesquisa. Normas e técnicas para a produção do trabalho científico. Sistematização do Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Eixo Temático: Pesquisa, prática educativa e formação do pedagogo

- 1- Processos de análise dos dados pesquisados;
- 2- Normas do Trabalho Científico;
- 3- Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

MARCONI, Marina de A. e LAKATOS, Eva M.<sup>a</sup>. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PRAÇA, Fabíola S. G.; PRAÇA, Marco A. M. Ética no desenvolvimento da produção intelectual: o papel da educação acadêmica. In: **Cartas à Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ANDRE, Marli E. D. A. de. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In. FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724</b> : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b> : informação e documentação: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. <b>Metodologia do trabalho científico</b> [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
TRIVINOS, Augusto N. S. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais</b> : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## 8.6- Ementas dos Componentes Curriculares Optativos:

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> A Cultura de Paz no Ambiente Escolar	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<b>EMENTA:</b>	
Levar os alunos na sua formação inicial da licenciatura vivenciar a Comunicação Não Violenta, para a preparação, desenvolvimento e conclusão, dos Círculos Restaurativos e de Construção de paz no ambiente escolar para a resolução de conflitos.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Breve histórico da Justiça Restaurativa na Educação</li> <li>2. Crenças e Valores</li> <li>3. Criando Aprendizado Justo e Equitativo</li> <li>4. Nutrindo Relacionamentos Saudáveis</li> <li>5. Reparando Danos e Transformando Conflitos</li> <li>6. Círculos Restaurativos.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BRASIL. <b>Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990</b>. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563.</p> <p>EVENS, Katherine; Vaandering, Dorothy. <b>Justiça Restaurativa na Escola</b>: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas. São Paulo: Palas Athenas. 2018</p> <p>ROSENBERG, M. B. <b>Comunicação não-violenta</b>: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Agora, 2006.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BRANCHER, L. <b>Manual de práticas restaurativas</b>. Brasília: PNUD, 2006. v. 1. GUIMARÃES, M. R. _____. Educação para paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005</p> <p>MALDONADO, M. T. <b>Os construtores da paz</b>: caminhos para a prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.</p>	

MARSHALL, C.; BOYACK, J.; BOWEN, H. Como a justiça restaurativa assegura a boa prática: uma abordagem baseada em Valores. In: SLAKMON, C. R.; De VITTO, R. C. P.; MILANI, F. M. **Cultura de paz e ambiência saudáveis em contextos educacionais: a emergência do adolescente protagonista**. Educação, Porto Alegre, ano 29, n. 2, p. 369-386, 2006.

ORTEGA, R.; DEL REY, R. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília: Unesco, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Arte e Cultura Visuais	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>
<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Elementos básicos das artes visuais. História das Artes visuais. Impactos da reprodutibilidade técnica na Arte. Indústria cultural. Arte contemporânea e sociedade. Estéticas urbanas.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. Os elementos básicos das artes visuais: cor, ponto, linha, plano, textura, composição.</b></p> <p><b>2. Percurso histórico dos movimentos artísticos:</b></p> <p>a) arte moderna;</p> <p>b) arte do pós-guerra;</p> <p>c) arte do século XXI.</p> <p><b>3. O sistema da Arte e a Indústria Cultural.</b></p> <p><b>4. Reflexões sobre arte contemporânea:</b></p> <p>a) arte e consumo;</p> <p>b) arte e tecnologia;</p> <p>c) arte e pós-colonialidade;</p> <p>d) arte e estética urbana;</p> <p>e) arte e identidade.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e Percepção Visual</b>. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2016.</p> <p>PROENÇA, Graça. <b>História da Arte</b>. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>WILLET, Frank. <b>Arte Africana</b>. São Paulo: SESC SP, 2017.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BOTTON, Alain; ARMSTRONG, John. <b>Arte como terapia</b>. São Paulo: Intrínseca, 2014.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>LIMA, Luiz Costa (Org.). <b>Teoria da Cultura de Massa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>MARTINS, José de Souza. <b>Sociologia da Fotografia e da Imagem</b>. São Paulo: Contexto, 2008</p> <p>SECCO, Carmem Lúcia T.; SALGADO, Ma. Teresa; JORGE, Silvio Renato (orgs.). <b>Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino</b>. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Arte, Mídia e Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<b>TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> 15h	( ) <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Arte e o sistema das mídias. Arte e tecnologia. Arte e Intersemiose. Narrativas ficcionais e educação. Mídias na educação.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mídia: da cultura da mídia à cibercultura.</li> <li>2. A relação entre Arte e Tecnologia.</li> <li>3. Arte e processos intersemióticos: cinema, literatura, quadrinhos e outras linguagens.</li> <li>4. Aspectos estéticos da indústria cultural e da cultura de massa.</li> <li>5. Universos ficcionais e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem: análise de séries de televisão, filmes, literatura e histórias em quadrinhos.</li> <li>6. Uso, mediação e apropriação das mídias na educação.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>BELLONI, Maria Luiza. <b>O que é mídia-educação?</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>CHAGAS, Rodrigo (Org.). <b>Cinema, educação &amp; arte.</b> Boa Vista: Editora UFRR, 2013.</p> <p>KELLNER, Douglas. <b>Cultura da Mídia:</b> estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2001.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>COSTA, Edemir; RIBAS, Julio César; LUZ FILHO, Silvio Serafim da (Org.). <b>Mídia, educação e subjetividade:</b> disseminando o conhecimento. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010</p> <p>FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. <b>A cara da mídia..</b> Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. 115 p. (Coleção estudos da cultura. Série Intersecções; 5)</p> <p>GAULDREAU, André; JOST, François. <b>A Narrativa Cinematográfica.</b> Brasília: Editora UnB, 2009.</p> <p>MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. <b>Como usar outras linguagens na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M. <b>Como usar o cinema na sala de aula.</b> São Paulo: Contexto, 2008.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Coordenação Pedagógica	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 8.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Coordenação pedagógica: fundamentos, princípios e concepções. A Coordenação Pedagógica frente à complexidade social e à educação escolar no Brasil. As dimensões do trabalho do coordenador pedagógico: política, técnica, social e cultural e, suas relações com os níveis de ensino da educação básica. Coordenação Pedagógica e o projeto político-pedagógico da escola. Identidade do coordenador pedagógico.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1 - Princípios e concepções da Coordenação Pedagógica:</b></p> <p>1.1– Surgimento e evolução da coordenação pedagógica escolar no Brasil.</p> <p>1.2– A coordenação pedagógica e o mundo do trabalho: a reestruturação produtiva.</p> <p><b>2 - A formação profissional do Coordenador Pedagógico:</b></p> <p>2.1 – Profissionalização e identidade do coordenador pedagógico.</p> <p>2.2- O processo de formação inicial e continuada do coordenador pedagógico.</p> <p>2.3- Dimensões do trabalho do coordenador pedagógico.</p> <p><b>3 - A Coordenação Pedagógica e a realidade escolar:</b></p> <p>3.1 – O trabalho da coordenação pedagógica junto à prática docente.</p> <p>3.2- A coordenação pedagógica e os demais agentes da instituição escolar (gestor, professores e demais profissionais, os educandos e suas famílias).</p> <p>3.3 – Possibilidades e limites da coordenação pedagógica no cotidiano escolar.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>AGUIAR, Lúcia Gusson. Desafios do coordenador pedagógico no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.<sup>a</sup>. (orgs.) <b>O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>ANDRADE, Nely da C. S.; OLIVEIRA, Sérgio de F. O perfil do coordenador pedagógico: uma reflexão sobre a escola contemporânea. <b>Pedagogia em Ação</b> - v. 3, n. 1, 2011, ISSN 2175-7003 PUC Minas.</p> <p>CHRISTOV, Luíza H. da Silva. Políticas públicas para a coordenação pedagógica: aprendizados e novas configurações. In. PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). <b>O coordenador pedagógico e os desafios da educação</b>. São Paulo: Loyola, 2008.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BARBOSA, Joaquim G. (org.). <b>Multirreferencialidade nas ciências e na educação</b>. São Carlos: EdUFSCar, 1998.</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. <b>Referenciais para formação de professores</b>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>GUIMARÃES, A A. (et al). <b>O coordenador pedagógico e o espaço de mudança</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>LUCK, Heloísa, <i>ET AL</i> (orgs.). <b>A escola participativa: o trabalho do gestor escolar</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Corpo e Cultura de Movimento	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> 15h	<b>( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Problematizar o Ser Humano e a construção da subjetividade / identidade no indivíduo a partir dos referenciais teóricos sobre corpo e as práticas corporais no contexto contemporâneo. Discute e analisa em um enfoque multidisciplinar o corpo, a educação e a cultura no contexto contemporâneo.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p>História do corpo Corpo multidisciplinar e polissêmico Metodologias de trabalhar o corpo Contexto sociocultural e sua influencia sobre o corpo Técnicas de trabalho com o corpo</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>CAMPELO, Cleide Riva. <b>Cal(e)idoscorpos:</b> um estudo semiótico do corpo e seus códigos. São Paulo: Annablume, 1997. DAOLIO, Jocimar. <b>Da cultura do corpo.</b> Campinas: Papyrus, 1994. MERLEAUPONTY, Maurice. <b>Fenomenologia da percepção.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BETTI, M. <b>A janela de vidro p esporte, televisão e educação física.</b> Campinas: Papyrus, 1998. KUNZ, E. <b>Educação Física:</b> Ensino &amp; Mudanças. 2ª. ed. Ijuí: Unijuí, 2001. KUNZ, E. &amp; TREBELS, A. H. <b>Educação Física Crítico Emancipatória:</b> uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. 01. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. NÓBREGA, T. P. (Org.). <b>Epistemologia saberes e práticas da Educação Física.</b> João Pessoa: EDITORA DA UFPB, 2006. NÓBREGA, T.P. <b>Corporeidade e educação física:</b> do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal: UFRN, 2000.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Corporeidade e Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> 15h	<b>( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	

<b>EMENTA:</b>
Problematiza a corporeidade e o processo educativo com fins de elaborar e desenvolver um Projeto Político Pedagógico que atenda a realidade sócio-cultural do educando, nos diferentes níveis de ensino, respeitando sua identidade individual e coletiva.
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
História da representação do corpo na sociedade Produção do corpo e demandas do capital Escolas de ginástica e a metodologias de trabalhar o corpo Biopolítica influencia sobre o corpo e superação dos dispositivos de controle
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>
ASSMANN, Hugo. <b>Paradigmas Educacionais e Corporeidade</b> . Piracicaba: UNIMEP, 1993. GONÇALVES, M.A.S. <b>Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação</b> . Campinas: Papyrus, 1994. NÓBREGA, T. P. <b>Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito</b> . 2. ed. NATAL: EDUFRRN, 2005.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
CAPRA, F. <b>O Ponto de Mutação</b> . São Paulo: Cultrix, 1982. D'AMBRÓSIO, U. <b>Educação para uma sociedade em transição</b> . Campinas-Sp: Papyrus, 1999. EIZIRICK, Marisa F. <b>A escola (in)visível: jogos de poder/saber/verdade</b> . RS.: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. FONTANELLA, Francisco Cock. <b>O corpo no limiar da subjetividade</b> . Piracicaba, SP Ed. UNIMEP, 1995. MEDINA, J.P. <b>A educação física cuida do corpo... mente</b> . Campinas: Papyrus, 1995.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Afro Brasileira	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> TEÓRICA	<input type="checkbox"/> EAD- SEMIPRESENCIAL
<input type="checkbox"/> PRÁTICA	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Formação das identidades brasileiras: elementos históricos, relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, cultura e multiculturalismo.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>1.1 IDENTIDADE NACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</b>	
1.1.1 A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira	
1.1.2 A Construção do Mito da Democracia Racial - uma Pedagogia do Silêncio	
1.1.3 O Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros.	
<b>1.2 MOVIMENTOS SOCIAIS NEGRO E A EDUCAÇÃO</b>	

- 1.2.1 Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais Negros  
 1.2.2 A Experiência do Teatro Experimental do Negro e o Teatro Popular Brasileiro  
 1.2.3 Movimentos Sociais negros nos anos 70 e 80 e a problemática Educacional  
 1.2.4 Dialogando com as experiências contemporâneas dos movimentos sociais negros pernambucanos.

### 1.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

- 1.3.1 A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais.  
 1.3.2 Educação e Africanidades no Brasil  
 1.3.3 As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais de Ações Afirmativas e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da insensibilidade.  
 1.3.4 Educação e Multiculturalismos.

#### REFERÊNCIAS

- CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. São Paulo: Sette Letras, 2006.  
 MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro**. São Paulo: Anita. 1994.  
 TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- GOMES, Nilma Lino (Org.); SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; PEREIRA, Maria Antonieta (Org.) (Trad.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 150 p. (Cultura negra e Identidades).  
 MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, 2005. 204p.  
 SANTOS, Sales Augusto dos (Org.) BRASIL. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: MEC: BID: UNESCO, 2005. 397 p.: (Coleção Educação para todos); v. 5.  
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Schwarz, 1995.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação do Campo

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 9.º | **NUCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 45h

**CRÉDITOS:** 03

**TEÓRICA**

**PRÁTICA**

**EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

#### EMENTA:

As dinâmicas socioeconômicas do campo Brasileiro: perspectivas históricas e contemporâneas. A questão agrária e a luta pelo direito à terra no Brasil. O campo brasileiro como espaço de disputa entre distintos modelos de desenvolvimento. Agricultura Familiar e Agronegócio. Povos do Campo. Sujeitos e trajetórias da Educação do Campo no Brasil. Práticas pedagógicas da Educação do Campo. Marcos Regulatórios e principais políticas públicas da Educação do Campo no Brasil

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

<p><b>Unidade I – CONTEXTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituação de CAMPO e categorias associadas</li> <li>- Os Sujeitos da Educação do Campo</li> <li>- Trajetória histórica da Educação do Campo</li> </ul> <p><b>Unidade II – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia da Alternância</li> <li>- Educação para Convivência com o Semiárido</li> <li>- PEADS - Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável</li> </ul> <p><b>Unidade III – POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcos Regulatórios</li> <li>- Principais políticas públicas no contexto da atualidade</li> <li>- Licenciatura em Educação do Campo e outras iniciativas de formação de professores</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete &amp; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.) <b>Por uma Educação Básica do Campo</b>. Petrópolis: Vozes, 2004</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez. <b>Currículo, território em disputa</b>. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. <b>Educação do Campo: marcos normativos</b>. Brasília: MEC/SECAD, 2012 Disponível in: <a href="http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf">http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf</a></p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e MARTINS, Aracy Alves (orgs). <b>Educação do Campo: desafios para a formação de professores</b>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 (coleção Caminhos da Educação do Campo; 1).</p> <p>ARROYO, Miguel. <b>Outros Sujeitos, Outras pedagogias</b>. São Paulo: Vozes, 2014.</p> <p>CALDART, Roseli Salete (Org.) et al. <b>Dicionário da Educação do Campo</b>. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.</p> <p>TERRIEN, Jacques; DAMASCENO, M. Nobre (orgs.). <b>Educação e escola no campo</b>. Campinas: Papirus, 1993.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Educação Popular	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>A complexidade do conceito “popular” e seus reflexos na conceituação de Educação Popular. Educação do Povo, Educação Popular e/ou Educação de Adultos. A Educação Popular Latino-americana: texto e contexto de sua emergência. Relação entre Educação, Desenvolvimento e Democracia. Vida e Obra de Paulo Freire. Filosofia da Educação e Teoria do Conhecimento no pensamento freireano. Trajetórias e Sujeitos da Educação Popular no Brasil e na América Latina. Possibilidades e desafios da Educação Popular na atualidade.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	

**Unidade I – Conceitos Básicos**

- Sentidos e Significados de “popular”
- Educação Popular: um conceito em disputa
- Educação formal, não formal e informal
- Críticidade X Ingenuidade

**Unidade II – Educação Popular Latino-americana**

- Contexto de sua emergência: a década de 1950
- Relação entre Educação, Desenvolvimento e Democracia
- Teoria do Conhecimento e Filosofia da Educação em Paulo Freire
- Trajetórias e Sujeitos da Educação Popular no Brasil e na América Latina

**Unidade III – Possibilidades e Desafios da Educação Popular na Atualidade****REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Brasília: UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto. **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 1994.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **A Questão Política da Educação Popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial: Camp, 2001.

SOUZA, Ana Inês (org.) **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013.

UNESCO. **Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: UNESCO/MEC/CEAAL, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143237por.pdf>

**COMPONENTE CURRICULAR:** Educação, Sociedade e Meio Ambiente

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 9.º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 45h | **CRÉDITOS:** 03

**TEÓRICA** |  **PRÁTICA** |  **EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Reflexões críticas de base epistemológica sobre as diferentes identidades da educação ambiental em nosso Brasil e no mundo, focando numa dimensão socioambiental. Educação socioambiental crítica no âmbito da perspectiva transdisciplinar. Leitura crítica de diferentes realidades na intenção de planejar e realizar ações coletivas no contexto escolar e em diferentes comunidades, pautada numa perspectiva crítico-reflexiva, autônoma, transformadora e emancipatória.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:**

<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos epistemológicos e metodológicos para a educação ambiental.</li> <li>• O novo paradigma para uma educação socioambiental.</li> <li>• Educação socioambiental crítica no âmbito da perspectiva transdisciplinar.</li> <li>• Leitura crítica de diferentes realidades com planejamento e ação numa perspectiva crítico-reflexiva, autônoma, transformadora e emancipatória.</li> </ul>
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b></p> <p>CAPRA, F, STONE, S.BARLOW,Z(org). <b>Alfabetização ecológica:</b> a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo.Cultrix,2006.</p> <p>CARVALHO. I. C. M. <b>Educação ambiental:</b> a formação do sujeito ecológico. São Paulo. Cortez,2011.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. <b>Educação sustentabilidade:</b> um olhar complexo e Transdisciplinar. Rio de Janeiro. Wak Editora. 2014.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>JACOBI, Pedro Roberto. <b>Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.</b> Cadernos de Pesquisa, n. 118, mar. 2003.</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. <b>Trajatória e fundamentos da educação ambiental.</b> São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <b>Ecopercepção:</b> um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. <b>Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação.</b> Rio de Janeiro. Wak Ed. 2010.</p> <p>NICOLESCO B. e MORIN, E. <b>Carta da Transdisciplinariedade.</b> Adotada no primeiro congresso mundial de transdisciplinaridade. Convento de Arribida, Portugal, 2-6 novembro, 1994.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Família e Contemporaneidade	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
Estudos sobre as origens da família e sua evolução histórica. Novas configurações familiares na contemporaneidade e seus desafios. Cultura, etnia, gênero e diversidade e seus efeitos nas famílias contemporâneas. Relações Família, escola e educação na atualidade.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<b>Unidade I: Origens da Família e sua evolução histórica</b>	
1.1. O que é família	
1.2. Configuração e estrutura familiar	
1.2.1. Papéis e funções familiares	
1.2.2. Sistema e subsistemas familiares	
1.3. Evolução histórica da família	
1.4. A família como grupo primordial	
1.4.1.Os complexos familiares	

## 1.4.2.A função fraterna

**Unidade II: A família através dos tempos**

2.1.A evolução da família

2.2.Antigos e novos arranjos familiares

2.3.Desafios da família contemporânea

2.4.Cultura, etnia, gênero e diversidade e seus efeitos nas famílias contemporâneas

2.5.Família e direitos humanos

**Unidade III: Novas famílias no cenário contemporâneo**

3.1.Famílias reconstituídas

3.2.Famílias monoparentais

3.3.Famílias Homoafetivas

3.4.Casais sem filhos

**Unidade IV: Família, escola e educação na atualidade**

4.1. Relações Família e Escola e implicações educacionais

4.2. Família Contemporânea: reflexões e repercussões na Educação e na Aprendizagem escolar

4.3. Gênero e relações família e escola

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

CARVALHO, M. do C. B. de (Org.) **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC Editora da PUC-SP, 2000.

RIBEIRO, I. & RIBEIRO, A.C.T. (Org.) **Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

WAGNER, Adriana. **Desafios psicossociais da família contemporânea**. Pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

CHEMAMA, Roland (org). **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GOMES, Isabel Cristina (Coord.). **Clínica Psicanalítica de Casal e Família**. A interface com os estudos psicossociais. São Paulo: Santos Editora, 2009.

MEIRA, Yolanda Mourão (Org.). **O porão da família**. Ensaios de psicanálise. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Fonologia e Ensino

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 9.º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 45h | **CRÉDITOS:** 03

**TEÓRICA** |  **PRÁTICA** |  **EAD- SEMIPRESENCIAL**

**PRÉ-REQUISITO:** NENHUM

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

**CORREQUISITO:** NENHUM

**EMENTA:**

Estudo de processos morfofonológicos e sintáticos com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Subsídios teóricos para explicar processos morfofonológicos e sintáticos que envolvam os usos linguísticos nas modalidades falada e escrita.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****1. Fonética Articulatória (revisão):**

- a. Aparelho Fonador;
- b. Sistema Articulatório (consonantal e vocálico);
- c. Articulações Secundárias;
- d. Ditongos.

**2. Fonologia do Português Brasileiro:**

- a. Fonemas e Alofones;
- b. Sistema Fonológico Brasileiro;
- c. Estruturas Silábicas;
- d. Traços distintivos:
  - ponto: labial, coronal e dorsal;
  - laríngeo: surdo, sonoro;
  - modo: contínuo, não-contínuo;
  - abertura das vogais: [1, 2, 3].
- e. Consciência Fonológica:
  - Consciência Fonológica e a aquisição da escrita.

**3. Processos Fonológicos:**

- a. Vogais:
  - Alçamento;
  - Harmonia;
  - Neutralização das vogais átonas;
  - Inserção (ditongação, reestruturação silábica);
  - Apagamento (monotongação, redução estrutural);
  - Assimilação (nasalização/nasalidade, palatalização);
  - Abaixamento;
  - Interações morfofonológicas e morfossintáticas (sândi, haplogia etc.).
- b. Relação entre processos fonológicos (vogais) e as manifestações oral e escrita da língua:
  - Erros de escrita: caracterização.
- c. Consoantes:
  - Assimilação: ponto, nasalização, vozeamento (desvozeamento), etc.;
  - Apagamento, inserção, metátese, afrouxamento, etc.;
- d. Relação entre processos fonológicos (consoantes) e as manifestações oral e escrita da língua:
  - Erros de escrita: caracterização.

**4. A ortografia na escola e na vida:**

- “Erros” de ortografia na alfabetização: escrita fonética ou reflexões sobre o próprio sistema de escrita?;
- Características do sistema gráfico do Português;
- Variação fonético-fonológica e ensino de Português;
- As relações entre fala e escrita;
- O estudo da variação linguística e suas consequências para o ensino;
- Aquisição de processos fonológicos variáveis.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- BISOL, Leda (Org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.
- SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
- ZILLES, A. M. S. e FARACO, C. A. (Orgs.). **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

<p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CAGLIARI, L. C. <b>Alfabetização e Linguística</b>. São Paulo: Scipione, 1989.          FARACO, C. A. <b>Linguagem Escrita e Alfabetização</b>. São Paulo: Contexto, 2012.          MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. <b>Diante das Letras: a escrita na alfabetização</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1999.          MORAIS, A. G. (ORG). <b>O Aprendizado da Ortografia</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.          ROBERTO, M. Fonologia, <b>Fonética e Ensino: guia introdutório</b>. São Paulo: Parábola, 2016.</p>
---

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Histórias em Quadrinhos e Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<b>TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> 15h	( ) <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
A evolução das Histórias em Quadrinhos (HQ's). O código linguístico e o imaginário. Codificação e decodificação da narrativa. Análise crítica das HQ's. O quadrinho como recurso didático. Produção de fanzine de Quadrinhos.	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definições e História das Histórias em Quadrinhos.</li> <li>2. A Evolução das HQs.</li> <li>3. Identidade Cultural nas HQs: Produção de Quadrinhos Brasileiros e as Influências Estrangeiras.</li> <li>4. Histórias em Quadrinhos e Sociedade.</li> <li>5. Leitura e Análise crítica de quadrinhos.</li> <li>6. Quadrinhos no processo ensino-aprendizagem.</li> <li>7. Diferentes técnicas para a Produção de quadrinhos.</li> <li>8. Fanzine.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>EISNER, Will. <b>Quadrinhos e Arte Sequencial</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.          McCLOUD, Scott. <b>Desvendando os Quadrinhos</b>. São Paulo: Makron Books, 1995.          RAMOS, Paulo. <b>A Leitura dos Quadrinhos</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>ALVES, Bruno Fernandes. <b>Superpoderes, Malandros e Heróis: O Discurso da Identidade Nacional nos Quadrinhos Brasileiros de Super-Heróis</b>. Dissertação de Mestrado. PPGCOM/UFPE. 2003. Disponível no endereço eletrônico <a href="http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/3331">http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/3331</a></p> <p>McCLOUD, Scott. <b>Desenhando Quadrinhos</b>. São Paulo: Makron Books, 2007.          OLIVEIRA, S. R. N. <b>Mulher ao Quadrado: as representações femininas nos quadrinhos norte-americanos – permanências e ressonâncias (1895-1990)</b>. Brasília: Editora UNB, 2009.          VERGUEIRO, W.; RAMA, A.; RAMOS, P. <b>Como usar os quadrinhos em Sala de Aula</b>. São Paulo: contexto, 2004.          VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. <b>Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática</b>. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Jogos e o Ensino da Matemática	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Jogos, brincadeiras e o papel do lúdico. Jogos educativos. Jogos nos documentos oficiais para o ensino de Matemática. Contribuições dos jogos para o processo de ensino e aprendizagem matemático. Jogos e materiais manipulativos. Jogos digitais. Encaminhamentos metodológicos para o uso de jogos no ensino da Matemática.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definições de jogo, brincadeira e o papel do lúdico na formação do indivíduo.</li> <li>2. Jogos educativos nas aulas de matemática.</li> <li>3. O papel dos jogos nos documentos oficiais que orientam o ensino de matemática;</li> <li>4. Teorias de aprendizagem e suas implicações em atividades com jogos;</li> <li>5. Possibilidades de uso de jogos com materiais manipulativos nas aulas de matemática</li> <li>6. potencialidades e limitações dos jogos digitais para o ensino de matemática</li> <li>7. Planejamento de atividades com jogos;</li> <li>6. Discussão pedagógica de alguns jogos.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>LOPES, Maria da Glória. <b>Jogos na Educação: criar, fazer, jogar</b>, 3ª ed. São Paulo: 2000.  MENEZES, J. E. (org.). <b>Conhecimento, interdisciplinaridade e atividades de ensino com jogos matemáticos: uma proposta metodológica</b>. Recife: UFRPE, 2008. (Série Contexto Matemático)  MIRANDA, N. <b>200 jogos infantis</b>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>ALBUQUERQUE, Irene de. <b>Jogos e recreações matemáticas</b>. Rio de Janeiro: Editora Getulio Costa, s. d.</p> <p>GOROU, F. F. <b>O Jogo da aprendizagem: estratégias para o professor</b>. São Paulo: EPU, 1977.</p> <p>MENEZES, Josinalva Estacio. <b>A interação jogo matemático-aluno em ambientes extra classe</b>. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE-CE, 1996.</p> <p>PEDRAZZANI, Jean-Michel. <b>Jogos e passatempos para todos</b>. Lisboa: Litexa Portugal, 1984. Título original: Jeux &amp; loisirs pour tous. Paris: Editions Alain Lefevre, 1979.</p> <p>REGO, Rogéria Gaudêncio do, RÉGO, Rômulo Marinho do. <b>Matematicativa II</b>. João Pessoa: Editora da UFPB, 2000.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Linguagem Corporal na Educação Infantil	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>O brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da Educação Infantil. O lúdico e o corpo no processo de construção do conhecimento na escola. As culturas infantis e o repertório de jogos, brinquedos e brincadeiras.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O brincar e suas teorias;</li> <li>• A ludicidade e o desenvolvimento infantil;</li> <li>• O jogo como fenômeno da cultura;</li> <li>• Jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação escolar;</li> <li>• A expressão corporal como linguagem e as atividades rítmicas.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<p>ARROYO, M G. SILVA, M. R (ORG). <b>Corpo-infância:</b> exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>BROUGÈRE, Giles. <b>Brinquedo e cultura.</b> 4.ed. São Paulo: Cortez, v. 43, out. 2001. 110 p.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria Walburga (orgs). <b>Jogos e brincadeiras:</b> tempos, espaços e diversidade (pesquisas em educação). São Paulo: Cortez, 2016.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: MEC/SEF. <b>Ensino Fundamental de Nove Anos:</b> orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.). <b>O brincar e suas teorias.</b> São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.</p> <p>MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L. S.; PASSOS, Norimar C. <b>Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MARCELINO, N. C. (Org). <b>Lúdico, Educação e Educação Física.</b> Ed. Ijuí: Unijuí. 2003</p> <p>MOYLES, Janet. R– <b>Só Brincar?</b> O Papel do Brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Neuropsicologia e Educação	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	

**EMENTA:**

Contribuições da Neuropsicologia do desenvolvimento para a formação do professor da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aspectos neuropsicológicos dos processos cognitivos e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. Principais Transtornos de Aprendizagem e do Neurodesenvolvimento: Dislexia, Disgrafia, Discalculia, TDAH. Elaboração de um planejamento pedagógico para diferentes quadros clínicos, considerando as suas especificidades neurodesenvolvimentais e cognitivas.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:****I. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Contribuições para a formação do professor**

- Conceitos básicos em neuropsicologia do desenvolvimento
- O papel da intervenção para o neurodesenvolvimento nos primeiros anos

**II. Conhecendo o desenvolvimento neuropsicológico: A intervenção pedagógica para promoção do desenvolvimento “típico” na Primeira Infância**

- Marcos do desenvolvimento na Primeira Infância
- Funções cognitivas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem: destaque para a atenção, psicomotricidade, memória, funções executivas e linguagem

**III. Transtornos de aprendizagem escolar e do neurodesenvolvimento**

- Diferenciando Sintoma x Dificuldade de aprendizagem x Transtornos de aprendizagem
- Transtornos de Aprendizagem: Dislexia, Disgrafia, Discalculia
- Transtornos do Neurodesenvolvimento: TDAH, Autismo, dentre outros

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

ANAUATE, C. **A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky**: avaliação, habilitação e reabilitação na infância. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2014.  
 MUSZKAT, M. e RIZZUTTI, S. **O professor e a dislexia**. São Paulo: Cortez Editora. (Coleção Educação e Saúde). 2012.  
 VILLACHAN-LYRA, P., & ALMEIDA, E. **Síndrome congênita do zika vírus, microcefalia e outras alterações do neurodesenvolvimento**: guia prático para profissionais de educação. Curitiba: Editora Appris, 2018.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ANAUATE, C & GLOZMAN, J. **Neuropsicologia aplicada ao desenvolvimento humano**. São Paulo: Memnon, 2017.  
 COSTA, D. I., AZAMBUJA, L. S., PORTUGUEZ, M. W. & COSTA, J. C. **Avaliação neuropsicológica da criança**. J. Pediatr., vol.80 no.2., pp. 1-13, 2004.  
 HAZIN, I., GARCIA, D., LEMOS, C. & GOMES, E. Aspectos neuropsicológicos do desenvolvimento infantil. Em Moutinho, K., Villachan-Lyra, P., e Santa-Clara, A. **Novas tendências em Psicologia do Desenvolvimento**: teoria, pesquisa e intervenção. Recife, Editora Universitária da UFPE, 2013.  
 SOARES, M. A e GUALTIERI, R. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez Editora (Coleção Educação e Saúde), 2012.  
 VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E, F. F.; MOURA, R. B. & GIL, M. **Entendendo o desenvolvimento infantil**: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Ed Appris, 2018. 50p.

**COMPONENTE CURRICULAR:** Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Escrita

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 9.<sup>o</sup> | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:** Estudos de Formação Geral

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h</b>	<b>CRÉDITOS: 03</b>
<b>( X ) TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
	<b>( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: NENHUM</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO: NENHUM</b>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Importância dos recursos didáticos para o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. Análise de recursos didáticos. Elaboração e divulgação do material produzido.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1- Apropriação do sistema alfabético: processos de ensino e de aprendizagem</b>  Análise recursos didáticos voltados para o ensino do sistema alfabético (jogos pedagógicos, sequências didáticas, livros didáticos)  Produção de jogos para ensino do sistema alfabético  Planejamento de sequências didáticas voltadas para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita</p>	
<p><b>2- O ensino da ortografia</b>  A norma ortográfica: tipos de convenções ortográficas  A aprendizagem da norma ortográfica: processos cognitivos envolvidos em diferentes tipos de convenções ortográficas (regularidades X irregularidades)  Análise de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da ortografia  Análise recursos didáticos voltados para o ensino da ortografia (jogos pedagógicos, sequências didáticas, livros didáticos, dentre outros.)  Produção de jogos para ensino da ortografia.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>KISHIMOTO, T. M. <b>Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação</b>. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.  MORAIS, A.G. <b>Como eu ensino: Sistema de Escrita Alfabética</b>. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.  _____, A.G. <b>Ortografia: ensinar e aprender</b>. São Paulo: Ed. Ática, 1998.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>FREITAS, Gabriela. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. (org). <b>Aquisição Fonológica do Português</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.  LEAL, T.; SILVA, A. <b>Recursos didáticos e ensino de Língua Portuguesa</b>: computadores, livros e muito mais. Curitiba: CRV, 2011.  LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B. &amp; RIOS, T. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). Em MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. B.C. &amp; LEAL, T. F. <b>Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  _____. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? E, Albuquerque, E. B. C. &amp; LEAL, T. F. <b>A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  PESSOA, A. C. R. G. <b>Relações entre habilidades de reflexão metalinguística e o domínio da ortografia em crianças</b>. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Sociodiversidade Indígena e Educação Intercultural	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<b>( X ) TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA ( ) EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> NENHUM	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b> NENHUM	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Identidade Nacional e Relações Étnico-Raciais no contexto dos Povos Indígenas. A sociodiversidade no âmbito da escola. Ensino e aprendizagem na perspectiva da diversidade social, cultural e política. Sociodiversidade indígena do Nordeste e de Pernambuco: especificidades, situação socioeducacional e interculturalidade.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. IDENTIDADE NACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICAS</b></p> <p>1.1. Colonialismo e Educação  1.2. A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnica brasileira  1.3. O Exterminacionismo, o Assimilacionismo e a Pedagogia do Silêncio  1.4. Racismo, Etnocentrismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros.</p> <p><b>2. MOVIMENTOS INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO</b></p> <p>2.1. Iniciativas, Lutas e Experiências do Movimento Indígena  2.2. A luta pelos territórios tradicionais e especificidades socioculturais  2.3. Movimentos Indígenas e a luta pela educação diferenciada  2.4. Dialogando com as experiências contemporâneas dos movimentos e indígenas pernambucanos.</p> <p><b>3. A EDUCAÇÃO NO BRASIL DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE</b></p> <p>3.1. A Lei 11.645 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais.  3.2. Educação e Povos Indígenas no Brasil  3.3. As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais, a Formação de Professoras(es) Indígenas, Educação Diferenciada e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da Mestiçagem</p> <p><b>4. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS NA CONTEMPORANEIDADE</b></p> <p>4.1. Interculturalidade, Multiculturalismo e Transculturalismo.  4.2. Perspectivas teórico-metodológicas pós-coloniais e educação.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>ATHIAS, Renato. <b>Povos Indígenas de Pernambuco: identidade, diversidade e conflito.</b> Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2007.  BARBOSA, W. de Deus. <b>Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.  CARVALHO, Maria do Rosário G. <b>A identidade dos povos do Nordeste.</b> Brasília: Tempo brasileiro, 1984.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>CARVALHO, Maria do Rosário G. <b>A identidade dos povos do Nordeste.</b> Brasília: Tempo brasileiro, 1984.  CAVALLEIRO, Eliane (org.). <b>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa educação.</b> São Paulo: Selo Negro, 2006..  GUIMARÃES, Antônio S. <b>Racismo e anti-racismo no Brasil.</b> São Paulo: Editora 34, 2002.  GOMES, Nilma Lino Gomes, SILVA, Petronilha Gonçalves. <b>Experiências étnico-culturais para</b></p>	

**a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
 LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Sociologia da Educação P	
<b>PERÍODO A SER OFERTADO:</b> 9.º	<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO:</b> Estudos de Formação Geral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 45h	<b>CRÉDITOS:</b> 03
<input checked="" type="checkbox"/> <b>TEÓRICA</b>	<input type="checkbox"/> <b>EAD- SEMIPRESENCIAL</b>
<input type="checkbox"/> <b>PRÁTICA</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>	
<b>CORREQUISITO:</b>	
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conceitos e abordagens da Sociologia: perspectivas clássicas e contemporâneas. A Educação como objeto de reflexão sociológica. Educação e mudança social na atualidade: enfrentamento das desigualdades e preconceitos; fortalecimento das identidades e autonomia dos sujeitos; reinvenção da emancipação social e humana; a educação na escola e nos movimentos sociais; educação e cultura; educação e poder. Sociologia da Educação no Brasil.</p>	
<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>	
<p><b>1. A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA</b></p> <p>1.1. Indivíduo x sociedade          1.2. Desigualdades sociais;          1.3. História e desenvolvimento da Sociologia</p> <p><b>2. MARCOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>2.1. A Educação como problemática nos fundadores da Sociologia          2.2. Educação e modernidade          2.3. Educação e reprodução de desigualdades          2.4. Escola e currículo          2.5. A Sociologia da Educação no Brasil</p> <p><b>3. PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b></p> <p>3.1. Racismo e antirracismo na escola          3.2. Gênero e sexualidades no espaço escolar          3.3. Movimentos de educação popular          3.4. Perspectivas pós-coloniais na Educação</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p>APPLE, Michael; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis Armando. (Org.). <b>Sociologia da Educação:</b> Análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>BRYM, R. J.; LIE, J.; HAMLIM, C. L.; MUTZENBERG, R.; SOARES, E. V.; MAIOR, H. P. S. <b>Sociologia:</b> sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. <b>Sociologia da educação:</b> do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>	
<p>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos de Educação.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p>	

BOTELHO, André (Org.). **Essencial Sociologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.  
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.  
RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

### 8.7- Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é definido pela Lei nº 11.788 como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante” (BRASIL, 2008). Por trás desta conceituação mantém-se a noção que separa teoria e prática, na medida em que se coloca o estágio como sendo o lugar onde se prepara para o trabalho. Pautado numa visão da formação docente como um processo contínuo e sistemático, enquanto reflexão da prática pedagógica e que “guarda o significado fundamental de atividade conscientemente proposta, direcionada para a mudança” (MARIN, 1995, p.18), tal concepção de estágio presente na legislação parece limitada ao que propomos neste projeto.

Ao invés de estar separada do contexto escolar, a formação docente procura ser uma tarefa “paralela às atividades escolares, buscando no cotidiano escolar, o seu conteúdo de reflexão-teorização-instrumentação” (PERNAMBUCO, 1988a).

Neste sentido, Nóvoa (1995, p.25) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de uma (re)construção permanente de uma identidade profissional.

Um modelo de formação em serviço que assuma um caráter de um *continuum* e esteja baseado numa postura crítico-reflexiva e que tem como eixo fundamental a prática. Não a análise da prática como muitas propostas acabam apresentando: um desmonte do que há, sem nada colocar no lugar. Mas a prática enquanto elemento concreto, através da análise de situações didáticas experienciadas na ação docente e também sugeridas como modelos de reflexão e análise.

É na esteira desta discussão que se coloca o estágio não como o espaço, mas **um** dos espaços no qual “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” (BURIOLLA, 1999, p. 13). E, como afirma Reichmann (2015), o estágio dá suporte à relação entre teoria e prática na medida em que se situa no mundo acadêmico e se prolonga para o mundo do trabalho. Ou, ainda, como defendem Pimenta & Lima (2010), o estágio possui um status epistemológico, pois deve ser compreendido como atividade de pesquisa teórica. E, nesta perspectiva, o aluno em estágio assume uma “atitude clínica” (PERRENOUD, 1994), lançando mão de quadro teórico-conceitual que não se apresenta como respostas, mas como uma lente que ajuda a formular hipóteses interpretativas, e, junto a este quadro teórico, o contato com a realidade da escola, lugar no qual esta mesma teoria será confrontada por situações reais que exigem antecipações, ajustes, reações frente ao fracasso, etc.

Neste sentido, propomos a construção de um estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia inserido num processo formativo que põe em jogo as práticas presentes na escola, levando em conta os saberes construídos pelos discentes ao longo do curso, possibilitando-lhes a reflexão de sua própria concepção didática, confrontando-a com um material teórico e com outras situações didáticas consideradas “ideais”, contribuindo, assim, para formação de professores reflexivos que assumam a tarefa de seu próprio desenvolvimento profissional, através de uma atitude crítica de valores e práticas cotidianas. Pois, como afirma Perrenoud (1994, p.177), “a formação [...] não mais pretende dar a resposta adequada para cada situação típica, mas sim recursos para analisar uma grande variedade de situações e enfrentá-las”.

Para a sua realização, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008, o estudante deverá estar regularmente matriculado no referido componente. Além dos procedimentos previstos na Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008, poderão ser adotadas outras estratégias de acompanhamento do ESO, tais como: encontros periódicos com estudantes estagiários e agentes formadores para a discussão de aspectos técnicos, pedagógicos e organizacionais referentes ao desenvolvimento do estágio; realização de seminários acerca das experiências oriundas do estágio, promoção de eventos que busquem aproximar as empresas/instituições da

Universidade, dentre outras. O conjunto dessas e outras ações poderão embasar o planejamento e a atualização das práticas de estágio do curso.

### **8.7.1 Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática**

A escola se constitui como um laboratório para os futuros docentes em formação, espaço onde eles vão poder se familiarizar com a gestão de sala de aula e o trabalho escolar. Espaço onde eles vão aprender a enfrentar as diferenças e imprevistos, pois a sala de aula é ao mesmo tempo espaço profissional e de “bricolagem”. Assim como é um lugar no qual não se aprende só, pois é um espaço de troca, de metacomunicação e trabalho em equipe. É, portanto, um espaço no qual podem ter uma imagem explícita e realista do fazer docente, pois ao futuro docente é favorecido o contato com um professor em situações reais de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o campo de estágio é, junto às atividades realizadas na universidade, lugar de pensar o fazer docente, e não apenas espaço de “por em prática” os conhecimentos aprendidos ao longo do curso. Sendo assim, faz-se necessário que a articulação teoria e prática seja estabelecida durante todo a licenciatura. Portanto, as discussões propostas nos componentes curriculares do núcleo de formação geral dialogarão diretamente com os dados de realidade trazidos pelos estudantes quando das atividades vivenciadas no PEPE, assim como considerarão, ao tratar da metodologia dos conteúdos específicos para as diversas modalidades de ensino, tanto a realidade da Educação Básica, quanto os documentos que orientam o ensino nas diferentes etapas da escolarização, assim como refletem sobre os resultados das avaliações realizadas no sistema de ensino.

Da mesma forma, o estágio promoverá tal articulação na medida em que, para a elaboração do planejamento das atividades a serem realizadas no campo da prática, os estagiários lançarão mão dos saberes construídos durante a formação, e se valerão tanto de diagnósticos da escola na qual atuarão, quanto de dados provenientes das avaliações de sistema e dos documentos curriculares oficiais que se configuram como *política* oficial do Estado para o *ensino* das diversas áreas do conhecimento.

### **8.7.2 Estágio Curricular Supervisionado: relação com a rede de escolas da educação básica**

Nosso campo de atuação, por meio qual as experiências de estágio serão construídas, será composto por situações formais de ensino em escolas da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em turmas de Educação de jovens, adultos e idosos, assim como em situações não formais, em instituições tais como: ONGs, hospitais, empresas, centros de assistência social (CRAS), etc.

A carga horária das atividades de estágio ao longo do curso será de 405h, divididas em cinco momentos, sendo quatro estágios de 90h e um estágio de 45h. Dentre as atividades a serem desenvolvidas nestes diferentes momentos, podemos elencar: realização de diagnóstico da realidade na qual será realizada; formulação de objetivos a partir dos dados do diagnóstico; planejamento de atividades a serem realizadas a partir das demandas de aprendizagem; elaboração recursos didáticos que subsidiem as intervenções e potencializem o processo de ensino-aprendizagem; organização de propostas de intervenção que utilizem os diversos espaços e recursos do campo de estágio (laboratórios, biblioteca, etc.) para a realização de estratégias didáticas inovadoras na prática pedagógica; elaboração de materiais e sequências de atividades no âmbito interdisciplinar; elaboração de instrumentos avaliativos para acompanhamento das atividades realizadas no campo, elaboração de um memorial descritivo-reflexivo no qual se dará a apresentação, análise e reflexões sobre as atividades e experiências desenvolvidas no estágio.

No que se refere ao acompanhamento pelo docente orientador, serão realizadas visitas frequentes às escolas, assim como encontros na universidade e na escola, com o objetivo de orientar os estagiários em suas reflexões e ações pedagógicas.

A forma de registro das atividades do residente será feita por meio de uma ficha de acompanhamento e da elaboração de um diário de campo. Iremos promover um encontro com a comunidade acadêmica, gestores e professores das escolas de educação básica, com o objetivo de socializar as experiências vivenciadas pelos diversos sujeitos envolvidos nas atividades de estágio.

### **8.7.3 Integração com as redes públicas de ensino**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, tem por base o Parecer CNE/CP 02/2015, que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 9 de junho de 2015, e homologado pelo MEC em 24 de junho de 2015.

As novas DCNs preveem uma maior articulação entre as instituições de educação superior e de educação básica, definindo que a formação inicial e continuada deve contemplar a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente (BRASIL, 2015; DOURADO, 2015).

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2013 – 2010), no que diz respeito à Política de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação, para a Educação Básica, concebe sobre a importância de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

A UFRPE reconhece ainda que para elevar a qualidade da formação inicial e continuada de profissionais do magistério – formadores e estudantes – nos cursos de licenciatura, promoverá a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. O PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), parte do princípio de que a educação é essencial à formação da cidadania democrática, sendo essa entendida como concretização dos direitos políticos, civis e sociais, que permitem ao indivíduo a sua plena inserção na sociedade. Considera ainda que refletir sobre as questões de identidade e diferença são de extrema importância para compreender o mundo atual. Nesse sentido, a UFRPE celebrou em 16 de abril de 2018 convênio de cooperação técnica entre a IES e o estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação regendo-se nas disposições da Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1996, da Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Orientação Normativa MPOG n.º 2 de 24 de junho de 2016, e mediante tratativas estabelecidas entre as partes,

envolvendo o Estágio Curricular Supervisionado, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Em 21 de setembro de 2016 foi estabelecido o convênio de cooperação técnica n.º 75 entre a UFRPE e o município do Recife para proporcionar Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade obrigatória aos estudantes regularmente matriculados, objetivando o desenvolvimento do licenciando para vida cidadã e para o trabalho, através do Programa de Estágio Ampliado da Prefeitura Municipal do Recife – PREAM e do Programa de estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife – PREPARO, conforme Plano de Trabalho estabelecido entre as partes.

Em 30 de dezembro de 2016, a UFRPE estabeleceu, por meio do Processo n.º 12544/2016, convênio de concessão de estágios n.º 030/2016 celebrado entre a IES - CNPJ n.º 24.416.174/0001-06 e a Prefeitura Municipal de Olinda, CNPJ n.º 10.404.184/0001-09, tendo como objeto contratual a Concessão de estágio aos estudantes regularmente matriculados na Instituição de Ensino, tendo como vigência: 05 (cinco) anos a contar da assinatura, prorrogável mediante termo aditivo<sup>15</sup>.

Frente ao exposto, a UFRPE oferta uma organicidade no processo formativo por entender que o projeto de formação institucional protagoniza uma articulação tal, que estejam em regime de cooperação e colaboração, sem perder a identidade do curso e da instituição de ensino superior.

As ações comprovadamente exitosas ou inovadoras que ora encontram-se implantadas são:

- a) **Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico (PIBID):** é financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e tem como objetivos fomentar a iniciação à docência de estudantes dos cursos de licenciatura da UFRPE, contribuir para a formação continuada dos professores da educação básica em Pernambuco e, em consequência, melhorar o desempenho dos estudantes das redes municipais e estadual de ensino.

---

<sup>15</sup> Diário Oficial da União. Nº 37, terça-feira, 21 de fevereiro de 2017. Documento assinado digitalmente conforme MP nº- 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00032017022100047.

- b) **Residência Pedagógica (RP):** tem como objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os convênios celebrados possibilitam aos/às licenciandos(as) ampliarem a sua visão de mundo nas diferentes práticas pedagógicas. Para além do estágio curricular supervisionado obrigatório, o estudante pesquisador que se encontra envolvido nesses programas tem a oportunidade de apresentar os resultados de suas vivências e projetos no maior evento da UFRPE, a Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX).

### **8.8- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

A monografia (Apêndice B) é um dos requisitos exigidos aos discentes para a obtenção do título de licenciado/a em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. As normas, ora apresentadas, têm a finalidade de orientar os processos de elaboração e apresentação da monografia, e o seu cumprimento está sob a responsabilidade do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE.

#### **a- Caracterização e natureza:**

É um trabalho de natureza científica elaborado individualmente pelo estudante, que deve ser apresentado, em defesa pública, ao final do curso em área de estudo relacionada à Licenciatura em Pedagogia.

#### **b- Objetivos:**

A monografia no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE tem como objetivos:

1- Ampliar e sistematizar os conhecimentos teóricos e empíricos construídos no decorrer do curso de Pedagogia estimulando a investigação e reflexão científica, presentes no Projeto Político Pedagógico em vigência e articulados às problemáticas significativas da área educacional, advindos de projetos de pesquisa, dentre outros.

2- Favorecer a organização das ideias de investigação, a partir de revisão da literatura acerca do tema a ser estudado, condição para a definição do objeto de pesquisa.

3- Possibilitar ao/à discente o exercício em metodologia científica, a partir da delimitação do problema de pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa, desenvolvimento da investigação e sistematização dos resultados.

4- Elaborar o texto monográfico como resultado do trabalho de pesquisa atendendo às exigências desse tipo de texto.

5- Apresentar a monografia em seção pública como forma de socialização do trabalho investigativo realizado.

**c- O processo de pesquisa:**

A pesquisa poderá ser planejada a partir de projetos de pesquisa, projetos de extensão, ou de outros julgados relevantes pelo(a) orientador (a) e pelo discente.

**d- A Orientação:**

1- Todos/as os/as discentes deverão ter um/a orientador/ra pertencente ao Departamento de Educação da UFRPE.

2- Os/as orientadores/as serão definidos no 6.º (sexto) período do curso de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do/a professor/a do componente curricular Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação, que deverá comunicar a relação dos orientadores/as e respectivos orientandos/as ao CCD, até o final do respectivo período.

3- Cabe ao/à orientador/a a elaboração do projeto de pesquisa, que terá continuidade nos demais componentes curriculares de PEPE.

4- Se por quaisquer motivos houver a impossibilidade de continuidade da orientação, a mesma deve ser comunicada por escrito ao/à professor/a responsável pelo componente curricular PEPE (VI ou VII), pelo/a orientador/a ou pelo/a discente, com a devida justificativa. Caberá ao/à professor/a responsável pelo componente

curricular, juntamente com o/a discente proceder à substituição do/a orientador/a e comunicar à coordenação e ao CCD do curso.

**e- Monografia como componente curricular:**

No semestre de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia, o/a discente deverá fazer a sua matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga-horária de 60 horas/aula, que será ministrada por um/uma professor/a do referido curso.

**f- Atribuições do orientando:**

- Entregar a carta de aceite do docente orientador, no 6.º período.
- Elaborar a monografia em conformidade com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e as normas internas da UFRPE vigentes, assim como, as disposições contidas neste PPC.
- Cumprir o plano de trabalho e o cronograma elaborado junto ao orientador.
- Em caso do não cumprimento da frequência, o estudante estará reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e não terá direito de apresentar a monografia.

**g- Depósito da monografia:**

O depósito da monografia deve ser efetuado pelo/a estudante até 30 (trinta) dias antes do período determinado para a defesa da monografia. O depósito se traduz no envio à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo e-mail [coordenacao.lp@ufrpe.br](mailto:coordenacao.lp@ufrpe.br). No mesmo período deve ser entregue à coordenação do curso o formulário (Apêndice C) contendo as informações da banca examinadora, assinado pelo/a orientador/a.

**h- A banca examinadora:**

1- A banca examinadora será composta por três membros titulares: orientador/a, examinador interno e examinador externo; e um membro suplente interno.

2- Os exemplares da monografia serão entregues pelo/a estudante aos membros da banca examinadora, inclusive ao suplente, com no mínimo 20 (vinte) dias antes a defesa pública da monografia.

**i- Apresentação e Avaliação:**

1- O/A estudante apresentará a monografia à banca examinadora, em exposição oral de, no máximo, 20 (vinte) minutos. Após a apresentação, cada membro da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para fazer a sua arguição. Concluídas a arguição e as respostas do/a discente, a banca examinadora se reunirá para deliberar sobre o resultado da defesa da monografia.

2- Para efeito de avaliação da monografia, a banca examinadora considerará: a versão escrita (consistência do conteúdo, fundamentação teórico-metodológica, qualidade das referências e estrutura geral exigida para uma monografia) e a defesa da monografia.

3- A avaliação da monografia poderá ter como resultado: APROVADA, ou REPROVADA, e será anunciada com a leitura da ata pelo/a secretário/a do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE.

4- A nota final da monografia será o resultado da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos três membros da banca examinadora.

5- Os resultados da avaliação da Monografia, APROVADA corresponde a nota mínima de 7,0 (sete) e exigirá que o/a estudante entregue um exemplar impresso (versão final) e uma versão digital à coordenação do curso de licenciatura em Pedagogia, além de um exemplar à biblioteca da UFRPE em, no máximo, 5 (cinco) dias após a defesa, com as correções sugeridas pela banca examinadora. Esse prazo busca atender ao calendário acadêmico da UFRPE no que se refere à inserção das notas finais no SIGAA.

6- A versão final a ser entregue à coordenação do curso deverá conter a ficha catalográfica expedida pela biblioteca central da UFRPE. Esse exemplar final deverá ser assinado pela banca examinadora.

7- A disponibilização destes trabalhos deverá ocorrer por meio de repositório institucional digital, como esclarece a Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017 que dispõe sobre o depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE.

8- O resultado da avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), corresponde à média aritmética obtida por meio das avaliações desenvolvidas no semestre e à nota obtida na defesa da monografia.

9- A Monografia considerada REPROVADA pela banca examinadora, implica a atribuição de nota abaixo de 7,0 (sete).

10- Os casos omissos nessas Normas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia serão apreciados pelo CCD do curso de licenciatura em Pedagogia.

### **8.9. Atividades Acadêmicas Complementares – AAC**

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) têm a finalidade de propiciar saberes e habilidades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de atividades realizadas nos mais diversos espaços. Essas atividades de formação complementar abrangerão as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as suas formas de registro no histórico escolar, devidamente detalhadas na Resolução CEPE/UFRPE nº 362/2011.

Nas atividades complementares considerar-se-á a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a articulação com a formação geral e específica do discente, constante no PPC e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

De acordo com a Resolução acima referida, observar-se-á:

Art.5º - A Coordenação do Curso deverá oferecer orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades seja distribuída de forma a não exceder 120 (cento e vinte) horas para cada atividade desenvolvida.

Art.6º - As Atividades Acadêmicas Complementares, quanto à sua natureza, são classificadas em: atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo CCD do Curso de Graduação.

§ 1º- As Atividades de Ensino classificam-se em:

I - Iniciação à Docência.

II - Discussões Temáticas.

III- Tópicos Especiais.

No curso de Licenciatura em Pedagogia será exigida a carga-horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas para as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC). O estudante deverá requerer à Coordenação a análise das atividades complementares, para fins de pontuação, comprovando cada uma delas. A Coordenação encaminha o processo a um relator do CCD que fará o enquadramento de cada uma das atividades desenvolvidas em função do

estabelecido pelo PPC do Curso, registrando-as em tabela padronizada. A tabela (Apêndice D), após homologação através de Decisão, será encaminhada ao DRCA, juntamente com a Decisão, para registro no SIGAA e arquivamento no dossiê do estudante.

### **8.10- Prática como Componente Curricular (PCC) – Atividades Práticas para as Licenciaturas**

De acordo com a Resolução CNE/CP n.2, de 09 de junho de 2015, art. 13, inciso I, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica, deverá conter: “400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas durante o processo formativo”. Desse modo, a PCC, no curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, será realizada ao longo da graduação a partir do componente denominado **Prática Educacional, Pesquisa e Extensão**, presente em oito dos nove períodos, cuja carga-horária total encontra-se distribuída na matriz curricular.

Nesse sentido, a escola da educação básica, com ênfase na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, será o foco da formação e a prática pedagógica concebida como objeto permanente de reflexão e ação.

O desenvolvimento da PCC percorrerá todo o processo formativo do licenciando em Pedagogia e estará em estreita articulação com o estágio supervisionado e com as demais atividades acadêmicas, concorrendo assim para a formação da identidade docente.

A presença da PCC e suas articulações com os demais componentes curriculares e com as variadas atividades acadêmicas busca, ainda, a efetivação da correlação teoria e prática traduzindo-se num contínuo diálogo entre o saber e o fazer, condição para a análise e compreensão dos significados dos elementos fundantes da educação, dos processos formais e não-formais de processos educativos, da gestão educacional e escolar, da avaliação da aprendizagem e das instituições educativas e, condição para a identificação e proposição de resolução das variadas situações que emergem no espaço escolar.

## 9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra IES.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CES/CNE 02/2015.

## **10. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

### **10.1- Concepção de ensino e aprendizagem**

#### **Ensino e Aprendizagem**

Pautados no conceito de práxis (FREIRE, 1993), entendida como prática reflexiva, não podemos entender o ensino e aprendizagem como fenômenos estáticos e isolados, embora guardem suas especificidades. Pelo contrário, são fenômenos que se inter-relacionam constituindo-se num processo construtivo. Neste processo, o sujeito aprendiz assume um papel ativo, por meio do qual busca solução de problemas, elabora hipóteses e cria alternativas num movimento por meio do qual busca entender e situar-se em uma dada realidade. Neste sentido, consideramos que todos possuem potencial de aprender, e o que diferenciam os sujeitos são os percursos de aprendizagem de cada um, sendo tais percursos reflexos das idiossincrasias e histórias de vida dos aprendizes. Junto a isto, entendemos o conhecimento como “construção histórica e social dinâmica que necessita de contexto para poder ser entendido e interpretado” (ALVAREZ MÉNDES, 2002, p. 32).

Nesta perspectiva de aprendizagem, o ensino só pode ser entendido como um conjunto de intervenções de natureza significativa, que insira o aprendiz em situações de enfrentamento e resolução de problemas, situações nas quais ele irá interagir com objetos de saber por meio da interação com outros aprendizes, assim como com o professor, que se constituirá em mediador destas interações. Neste sentido, tomamos a prática pedagógica numa visão processual e contínua, que entende o fazer docente de forma “inacabada e contingente (...) tomada como objeto de investigação, de indagação, exigindo do professor e da professora uma postura reflexiva” (SILVA, 2004, p.10).

Buscando, portanto, uma coerência entre os princípios acima discutidos e a formação oferecida aos licenciandos em Pedagogia, e a prática que será esperada deles quando da futura atuação docente, os processos de ensino e aprendizagem assumidos neste projeto terão como eixo articulador do curso uma abordagem interdisciplinar, “priorizando a problematização do cotidiano escolar e a reflexão sobre a prática pedagógica (ensino e pesquisa)”, (BRASIL, 2006). A articulação do

curso se dará através do trabalho com eixos temáticos definidos para cada semestre, por meio dos quais se efetivará um trabalho interdisciplinar. A partir deste trabalho serão realizadas produções individuais e coletivas por parte dos estudantes. A dinâmica deste trabalho interdisciplinar será melhor especificada no item relativo às Práticas como Componente Curricular.

### **Avaliação**

Um conceito importante que inscreve as práticas educativas numa visão processual e contínua assumida neste projeto é aquele que concebe a avaliação numa perspectiva formativa e centrada nas aprendizagens significativas. Nesta perspectiva, a avaliação se torna “espaço de mediação/aproximação/diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos” (SILVA, 2004, p. 13). E, em razão disto, permite a mobilização de formas distintas de avaliação (diagnóstica, comparativa, contínua, somativa e auto avaliação) e de instrumentos de avaliação diversificados (exercícios escritos, portfólios, trabalhos individuais e/ou em grupo, exposições orais, seminários, relatórios de projetos dentre outros), sempre inseridos em uma visão democrática, emancipatória e, principalmente, construtiva. Dessa forma, a avaliação é entendida como um dos momentos de aprendizagem para docentes e discentes, e não como um instrumento de verificação do produto acumulado.

Como sistematização do processo avaliativo de aprendizagem dos estudantes, o curso de Licenciatura em Pedagogia se apoia na Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010, que regulamenta a avaliação do corpo discente da UFRPE, estabelecendo que os estudantes dos cursos de graduação sejam avaliados pela frequência e pelo desempenho acadêmico.

### **10.2- As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs aplicadas ao ensino e a aprendizagem**

A utilização das novas ferramentas tecnológicas e, em especial, da realidade *on-line* na vida social, tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos, ligados às práticas de letramento digital.

Como historicamente a escola tem sido considerada um dos principais espaços através dos quais os sujeitos são inseridos nas práticas de letramento, com

o advento do letramento digital, passa-se a exigir da escola e do professor novas competências. São exigidos ao professor um novo saber (em relação aos objetos e práticas provenientes deste novo letramento) e um novo saber-fazer (o uso de novas ferramentas para o ensino).

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, busca enfrentar esta problemática por meio de duas vias. A primeira se dá através da implantação do componente curricular Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação, que busca possibilitar uma reflexão sobre as implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensinar e aprender, assim como desenvolver as habilidades de uso destas tecnologias de forma interdisciplinar em educação.

Outra forma de enfrentar o desafio quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação é promovendo acessibilidade digital e comunicacional aos estudantes ao longo do curso, favorecendo a interatividade entre docentes e discentes; facilitando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Neste sentido, buscaremos promover a utilização de diferentes recursos como ferramentas no processo de formação dos futuros professores<sup>16</sup>. São exemplos destes recursos as ferramentas de compartilhamento de conteúdo em diferentes mídias, e que são usados para compilação, organização e compartilhamento de ideias, projetos e materiais de aprendizagem em diferentes dispositivos. Outro tipo de ferramenta diz respeito àquelas destinadas à criação de conteúdos colaborativos digitais e que permitem a disponibilização de conteúdos e seu compartilhamento em rede. Um grupo de recursos de uso na formação também bastante interessante é das ferramentas que possibilitam a comunicação e discussão entre os participantes da formação por meio de fóruns e debates, além das diversas formas de comunicação podem ser síncronas ou assíncronas. Sem nos esquecermos das ferramentas de edição de textos, planilhas e apresentações que serão úteis tanto às atividades

---

<sup>16</sup> Dada a velocidade de transformação e inovação por que passa a criação e surgimento das TICs, optamos por não citar as ferramentas digitais utilizadas pelos curso a que nos referimos, sob o risco de tornar obsoleto o que aqui estamos apresentando.

acadêmicas realizadas pelos estudantes na universidade quanto às atividades de natureza pedagógica em seu futuro campo profissional.

### **10.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

No ano de 2015, a UFRPE instituiu o uso Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem (AVA-UFRPE), <http://ava.ufrpe.br> enquanto plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância.

O AVA é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, que tem sido usado como ferramenta de cursos à distância, mas também funciona como um ambiente para complementar aulas presenciais, por meio dos quais os alunos têm acesso a conteúdos e possibilidade de realizar atividades virtuais.

É uma interface que possibilita a interação, a produção e a construção de conhecimento entre alunos e professores, e permite que se adotem “métodos e práticas de ensino e de aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos” (BRASIL, 2004).

O AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.

Uma das principais vantagens do serviço AVA-UFRPE é a integração com o sistema acadêmico institucional. Esta integração permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do sistema acadêmico institucional.

No caso de nosso curso, o AVA será empregado por disciplinas que optarem realizar atividades à distância. A oferta destas disciplinas não deverá ultrapassar o percentual de 20% da carga horária total do curso, conforme estabelecido pela portaria do MEC, de no. 1428/2018.

No entanto, as atividades propostas no ambiente virtual não se constituirão em apenas uma transferência de atividades presenciais que seriam somente realizadas à distância. Mas devem adequar-se aos processos de ensino e aprendizagem próprios da lógica do ambiente virtual. Sendo assim, as atividades adotadas nas disciplinas devem se basear nas metodologias ativas e colaborativas, conforme discute Litto (2010).

Neste sentido, o AVA oferece uma série de recursos que atendem a essas metodologias e garantem uma interação eficiente entre professor/alunos, aluno/aluno, aluno/tutor e professor/tutor. São exemplos destas ferramentas: fóruns, caixa de mensagens, gerenciador de conteúdos, sistema de notificações/avisos, agendamento de tarefas, dentre outro.

Com relação à avaliação dos alunos nas disciplinas que farão uso do AVA, serão consideradas tanto as atividades virtuais quanto as presenciais, devendo o professor no seu plano de ensino explicitar como será realizado o processo avaliativo e que percentual será atribuído a cada atividade para a composição da nota final.

### **Tutor**

Em razão do não oferecimento integral de disciplinas à distância, mas apenas parcialmente, a elaboração de materiais e recursos, a proposição de atividades e o acompanhamento dos discentes no processo formativo e avaliativo ficarão sob a responsabilidade do/a docente da disciplina.

Sendo assim, não adotaremos a figura do tutor virtual, o que não configura a ausência de “atividades de tutoria”, conforme prevista na Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. No entanto, tais atividades serão realizadas pelo docente que terá parte da carga horária de sua disciplina ofertada à distância, devendo ser prevista no plano de curso de que forma dar-se-á o acompanhamento junto aos discentes das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem

### **10.4 Acessibilidade pedagógica**

Acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e

informação, por pessoa portadora<sup>17</sup> de deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).

Em 2007, o governo brasileiro instituiu o Programa Incluir – acessibilidade na educação superior que é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior - SESu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. (BRASIL, 2013)

A partir de 2012, esta ação foi universalizada atendendo todas as IFES, induzindo, assim, o desenvolvimento de uma Política de Acessibilidade ampla e articulada.

Na UFRPE o Núcleo de Acessibilidade (NACES) foi instituído em 2013, tendo suas atividades regulamentadas pela Resolução 172/2013 - CONSU/UFRPE. O NACES integra uma rede de Núcleos de Acessibilidade fomentada nas Instituições Federais de Ensino Superior por meio do "Programa Incluir", e responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica, eliminando barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Núcleo de Acessibilidade está diretamente subordinado à Reitoria e desenvolve as suas atividades em articulação com os Setores de Acessibilidade implantados nas Unidades Acadêmicas.

O NACES/UFRPE oferta Serviços de Interpretação que é oferecido com o intuito de garantir atendimento e tratamento adequados aos deficientes auditivos, em apoio ao uso e à difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras - como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

---

<sup>17</sup> Este documento entende que a palavra “portadora” que consta no documento referenciado, não condiz com a compreensão atual, que é da pessoa com deficiência.

O apoio pedagógico ofertado pelo NACES/UFRPE diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado que tem por objetivo prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular dos estudantes com necessidades educacionais especiais e garantir serviços de apoio especializado de acordo com as especificidades individuais desses estudantes, com as seguintes ações: tradução e interpretação em Libras, aquisição de livros em Braille, material ampliado descrição, materiais didáticos adaptados dentre outros. Atualmente, o curso de Licenciatura em Pedagogia possui uma aluna com baixa visão e outra com redução da capacidade auditiva.

O NACES tem possibilitado resignificar recursos didáticos junto ao corpo docente do magistério do ensino superior, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com alguma deficiência ou necessidade educacional, por exemplo: material didático com letras ampliadas, texto em braile, tradutor intérprete de Libras, dentre outros.

Frente ao exposto, no PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia, o currículo é construído levando em consideração a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem.

Neste sentido, numa perspectiva inclusiva, as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos docentes do curso observam também as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

Desta maneira, para além das ações desenvolvidas pelo NACES, os professores também concebem que a acessibilidade deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem, promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

#### **10.5- Atividades de Tutoria**

Em razão do não oferecimento integral de disciplinas à distância, mas apenas parcialmente, a elaboração de materiais e recursos, a proposição de

atividades e o acompanhamento dos discentes no processo formativo e avaliativo ficarão sob a responsabilidade do/a docente da disciplina.

Sendo assim, não adotaremos a figura do tutor virtual, como já explicado anteriormente.

#### **10.6- Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria**

As atividades de tutoria realizadas pelo professor da disciplina deverão promover:

- o estímulo e apoio à realização das atividades propostas durante todo o semestre;
- incentivo e monitoramento de trabalho colaborativo e cooperativo;
- promoção do diálogo, debate e desafios que levem ao desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas;
- acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos, com registro adequado, informando-os do seu desempenho ao longo da disciplina no semestre

#### **10.7- Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

O curso adotará formas distintas de avaliação (diagnóstica, comparativa, contínua, somativa e auto avaliação) e instrumentos de avaliação diversificados (exercícios escritos, portfólios, trabalhos individuais e/ou em grupo, exposições orais, seminários, relatórios de projetos, dentre outros). Caberá a cada docente definir e, por meio de seu plano de atividades da disciplina ministrada, indicar que formas de avaliação adotará.

Entretanto, adotaremos como sistemática de registro da avaliação somativa as orientações que constam da Resolução CEPE/UFRPE nº 494/2010.

#### **10.8- Acessibilidade nos processos avaliativos**

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica

processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDBEN deve reger o processo de avaliação para todos os discentes.

Com esse entendimento, o princípio da inclusão norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras, as seguintes estratégias avaliativas: dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braile, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

## **11. Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão**

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico

indispensáveis para a formação profissional dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.

O desenvolvimento das atividades acadêmicas do PPC do curso traz em sua matriz curricular os componentes curriculares, cujos programas são desenvolvidos com vistas ao atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Nessa direção, o PPC registra um conjunto de atividades que busca incentivar o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

A pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetiva assegurar a autonomia intelectual do estudante. Nesse sentido, a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do exercício de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir dos eixos temáticos definidos em cada período do curso.

A elaboração de experiências práticas integrativas no curso de Licenciatura em Pedagogia tem uma inclinação voltada para a interdisciplinaridade e para a pesquisa escolar/educacional numa visão sociointeracionista que perpassa horizontal e verticalmente os demais componentes curriculares.

Nesse sentido, investe-se na produção de conhecimentos através da elaboração e da concretização de projetos e ações de pesquisa qualitativa. Essas ações visam a retroalimentar o desenvolvimento do curso e gerar novas propostas de pesquisa e intervenção educativas, que tenham como foco a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA.

A conclusão dessas atividades leva o(a) estudante a realizar o seu trabalho Monográfico de conclusão de curso, com regulamentação definida nesse Projeto Pedagógico de Curso.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se alinhado com o Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que tem por principal objetivo despertar a inclinação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em

projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado; bem como estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação.

O programa é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFRPE), e conta também com o suporte financeiro da PRPPG/UFRPE, que concede bolsas custeadas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas que são concedidas pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE. Essas modalidades de bolsas são concedidas por um período de 12 meses.

Adicionalmente, a UFRPE criou o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV) em que são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes

O processo seletivo na UFRPE ocorre anualmente. Para concorrer às bolsas do PIBIC/CNPq/UFRPE e da PRPPG/URPE, bem como às cotas do PIC, as propostas devem ser encaminhadas, pelos docentes/pesquisadores, por meio de formulário eletrônico e devem estar em conformidade com as condições estabelecidas no edital vigente.

Atualmente, o curso possui estudantes envolvidos com projetos de iniciação científica e o Departamento de Educação da UFRPE, por intermédio da Comissão de Pesquisa, vem realizando desde 2014 Encontros de Iniciação Científica com o objetivo de dar visibilidade as pesquisas que vem sendo desenvolvidas no Departamento, bem como aprofundar o debate sobre seus fundamentos metodológicos. Nesse sentido, temas como abordagens qualitativas e quantitativas da pesquisa, pesquisa participante e pesquisa-ação têm sido objeto de diálogo em mesa redonda, palestra, oficinas, etc.

## **12. APOIO AO DISCENTE**

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater

às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens e adultos na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro 8 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

**Quadro 10 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI**

<b>PROGRAMA</b>	<b>RESOLUÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Programa de Apoio ao Ingressante - PAI</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
<b>Programa de Apoio ao Discente - PAD</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
<b>Programa de Apoio à Gestante</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
<b>Auxílio Moradia</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
<b>Auxílio Recepção/ Hospedagem</b>	Resolução CEPE/UFRPE Nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
<b>Ajuda de Custo</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
<b>Auxílio Manutenção</b>	Resolução CEPE/UFRPE	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso

	nº 027/2017	de graduação.
<b>Ajuda de Custo para Jogos Estudantis</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
<b>Promoção ao Esporte</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica

Destaca-se, ainda, que a PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

Além da relação constante no Quadro 9, são disponibilizados, através da PREG, os Programas abaixo relacionados:

#### **Quadro 11 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG**

<b>PROGRAMA</b>	<b>RESOLUÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Programa de Atividades de Vivência Multidisciplinar - PAVI</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008	Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos.
<b>Monitoria Acadêmica</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>Bolsa de Incentivo Acadêmico - BIA</b>	Edital	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão, estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais. Nesse sentido, alguns estudantes do curso de Pedagogia tiveram a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas e culturais no exterior, por meio do Programa de intercâmbio BRAMEX

O curso possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD, conforme o Art. 5.º da Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001.

### **13. ACESSIBILIDADE**

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

[...], qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.12),

Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade

arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

### **13.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.**

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIGAA / UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos

Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

### **13.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA.**

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em

especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

#### **14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

O curso de licenciatura em Pedagogia, alinhado com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2020), fortalece o seu compromisso com a formação do pedagogo fundamentada nos princípios da autonomia, da reflexão-ação-reflexão, possibilitando condições para o exercício da cidadania crítica e transformadora.

##### **14.1- Políticas de integração com a Pós-Graduação:**

O Departamento de Educação abriga dois cursos de Pós-graduação a saber:

a- Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências:

Tem como objetivos desenvolver pesquisas centradas na área de Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, tendo como foco principal a questão da docência e da aprendizagem de ciências e matemática nos diferentes níveis de ensino; construir uma visão ampla sobre a pesquisa em ensino de ciências com os mestrandos e doutorandos; contribuir para elevar o nível de formação de professores de ciências, principalmente aqueles que já atuam na rede pública de ensino, e oferecer oportunidades de formação acadêmica para alunos egressos das diversas licenciaturas da UFRPE e outras instituições de ensino superior e estabelecer intercâmbios de cooperação com outras instituições educacionais em nível local, regional, nacional e internacional<sup>18</sup>.

b- Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades: projeto interinstitucional entre a FUNDAJ e a UFRPE.

Objetiva a partir de um processo inovador promover a produção do conhecimento que aponte para respostas aos problemas emergentes e estruturadores da sociedade atual, favorecendo a compreensão de forma mais apropriada dos processos de formulação e gestão das Políticas Públicas culturais e educacionais, bem como a análise dos movimentos sociais e práticas educacionais e dos processos educativos em torno da infância e da juventude contribuindo para o aprimoramento da realização dessas políticas pelos órgãos governamentais<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> Mais informações sobre o PPGECC: <http://www.ppgecc.ufrpe.br/>

<sup>19</sup> Mais informações sobre o PPGECC: <http://ww2.ppgecc.ufrpe.br/>

Os Programas de Pós-Graduação, acima citados, têm possibilitado a continuação da formação acadêmica de vários licenciados do curso de Pedagogia. Egressos dessa graduação têm encontrado familiaridade com as linhas de pesquisa desses programas e, assim, muitos dos nossos egressos estão cursando, ou já concluíram sua pós-graduação nesses e em outros programas de pós-graduação da UFRPE e de outras IES.

#### **14.2- Produção Científica, Extensionista, Artística e Cultural do Curso:**

Objetivando efetivar o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE busca desenvolver múltiplas ações que fortaleçam a formação do/a pedagogo/a. São exemplos dessas ações:

**a- Semana Pedagógica:** no primeiro semestre letivo o curso organiza e realiza a Semana Pedagógica, que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades internas, e tem como objetivo debater temas relativos à prática pedagógica e formação de professores, além da socialização das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do curso.

**b- Jornada de Licenciatura em Pedagogia (JOLIPE):** o Curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolve anualmente, no segundo semestre do ano letivo a JOLIPE, cuja ação desenvolvida, juntamente com o DA do curso, objetiva realizar atividades de interesse da comunidade acadêmica, dos agentes das escolas parceiras, de estudantes de outras licenciaturas e da comunidade do entorno. As atividades são constituídas de oficinas, minicursos, palestras, exposições e outros.

**c- Acolhimento aos novos estudantes:** a recepção dos calouros é realizada no início de cada semestre letivo a partir da Aula Magna, conduzida pela Reitoria da UFRPE. Nesse encontro são repassadas as informações gerais acerca da vida acadêmica e entregue a cada discente o Manual do Estudante da UFRPE. Em seguida, os novos estudantes de Pedagogia são recepcionados pela coordenação, docentes, assistente administrativo e estudantes do DA, numa reunião na qual são esclarecidas a dinâmica e as especificidades do curso. Esses momentos são importantes para a integração entre os estudantes calouros e veteranos.

#### **d- Feira das Profissões:**

Anualmente, a UFRPE promove a Feira de Profissões objetivando informar sobre o cotidiano da vida acadêmica e seus processos de profissionalização

relacionando-os ao mundo do trabalho. O público-alvo da feira são os estudantes do ensino médio, que tomam conhecimento dos cursos de graduação ofertados pela UFRPE, por meio de stands organizados por docentes e discentes de cada curso. Durante a feira, os visitantes ainda podem participar de palestras e atividades culturais. O curso de Licenciatura em Pedagogia participa da Feira de profissões com exposições fotográficas, jogos, informações sobre o curso com utilização de multimídia, além de folhetos impressos com informações sobre a estrutura, organização e funcionamento do curso.

**e- Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão – JEPEX:**

A Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão – JEPEX é realizada anualmente pela UFRPE, e já se consolidou como um amplo espaço de socialização de conhecimentos. Durante a JEPEX, são apresentados: trabalhos acadêmicos como resultado das pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes; seminários, palestras, minicursos, oficinas, e outros. O curso de Pedagogia se faz presente no desenvolvimento das diversas atividades planejadas, executadas e avaliadas pelo corpo docente e corpo discente.

## **15. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, conta com o Núcleo Docente Estruturante -- NDE que é um órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco iniciou em 2004, a Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação vem gradualmente refletindo o andar do curso de licenciatura em Pedagogia que vem desafiando a implementação de ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação), mas

também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna.

No ano de 2018.2 foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google Formulários. Tal instrumento de avaliação organizou-se a partir dos seguintes eixos avaliativos: 1- corpo docente; 2. Infraestrutura do curso; 3- Coordenação do curso; 4- atividades de pesquisa e extensão; 5- PPC do curso; 6. Auto avaliação discente. Dos 165 alunos matriculados, 106 responderam ao questionário (Apêndice A), o que representa o percentual de 63% dos estudantes matriculados. Após a aplicação do questionário e construído o diagnóstico, os dados levantados subsidiarão novos planos de ação, a fim de contribuir com a melhoria do curso.

No que diz respeito à relação professor/discente, 21% dos estudantes consideram-na excelente, 51% avaliaram como muito boa, e 20% como boa. Em relação ao domínio dos conteúdos por parte dos professores, 62,5% consideraram excelente, 26,9% como muito bom, e 9,6% como bom. Já em relação à metodologia adotada pelos professores, 13,5% avaliaram como excelente, 44,2% como muito bom, e 33,7% como bom. No item relativo aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, 13,5% consideraram excelente, 41,3% avaliaram como muito bom, 33,7% como bom, e 9,6% como regular. O compromisso dos professores com as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina foi avaliado como excelente por 38,5% dos estudantes, 39,4% consideraram muito bom, e 19,2% como bom.

Em relação à estrutura física oferecida pelo curso, 27,9% avaliaram como muito boa, 37,5% como boa, e 25% como regular. Com respeito ao laboratório, 26% consideraram-no excelente, 31,7% muito bom, 27,9% bom, e 12,5% regular. O acervo da biblioteca, por sua vez, foi considerado excelente por 23,1% dos discentes, enquanto 39,4% consideraram muito bom, 26,9% bom.

No item relativo às atividades de pesquisa oferecidas pelos professores, apenas 12,5% dos estudantes consideram excelente, já 41,3% consideram muito bom, 31,7% bom, e 11,5% razoável. Com respeito às atividades de extensão, 10,6% avaliam como excelente, 35,6% como muito bom, 34,6% como bom, e 16,3% como razoável.

Com relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), 18,3% dos estudantes consideraram a matriz curricular como excelente, 32,7% como muito boa, e 36,5

como boa. Em relação ao número de disciplinas oferecidas no curso 9,6% dos estudantes avaliaram como excelente, 13,5% como muito bom, 32,7% consideraram bom, e 33,7% como regular. No quesito carga horária das disciplinas, 9,6% dos discentes consideraram excelente, 13,5% como muito bom, 41,3% avaliaram como bom, ficando o percentual que considerou regular com 26% e 9,6% considerando fraco.

Outro processo avaliativo, também utilizado para repensar nossas ações, foi realizado no ano de 2016.1, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), no qual foi realizado o diagnóstico do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do preenchimento de um questionário, pelos estudantes, no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica Sig@<sup>20</sup>. A participação dos discentes do referido curso foi de 57,2% dos 121 alunos matriculados no semestre de 2016.1.

Os dados obtidos por meio das avaliações acima apontaram a necessidade de repensarmos as políticas de atendimento aos discentes, no que tange aos programas de formação acadêmica (PIBID, PIBIC, PIBITI, PET, PIC, BIA, bolsas de extensão, monitoria e estágio), apenas 44% dos estudantes consideraram excelente ou bom esse tipo de atendimento. Outro aspecto se refere à assistência estudantil o qual 45% dos estudantes marcaram como excelente ou bom esse tipo de atendimento.

Em relação às atividades de extensão, evidenciamos a necessidade de haver um maior envolvimento por parte dos professores do curso, visto que 1,45% dos discentes avaliaram como excelente o incentivo à extensão universitária; 21,74%, como bom; 21,74%, regular.

Em relação às políticas de ensino, ressaltamos a necessidade de repensar a contribuição do estágio para integração teoria-prática, pois 38% dos discentes consideraram excelente ou boa a articulação do estágio com as questões teóricas e práticas. Os dados também revelaram que é necessário haver um maior investimento na diversificação de instrumentos didáticos pelos docentes do curso, visto que 4,35% consideraram excelente, 37,68%, bom e 28,99% regular. Sobre a

---

<sup>20</sup> A partir do ano de 2019, o Sig@ será gradativamente substituído pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades – SIGAA.

apresentação dos conteúdos das disciplinas, os discentes avaliaram: 13,4% como excelente, 36,23%, como bom e, 27,54% como regular.

O diagnóstico baliza que a maioria dos professores do curso oferece práticas interdisciplinares como: 24,64%, excelente; 59,42%, bom; 13,04%, regular. Quanto à diversificação dos instrumentos avaliativos os discentes consideraram: 5,80%, excelente; 30,43%, bom; 40,58%, regular. Sobre o feedback das avaliações os estudantes consideraram: 31,88%, excelente; 40,58%, bom; 13,04%, regular. E, sobre o cumprimento satisfatório do plano de ensino, os estudantes avaliaram: 13,4%, excelente; 43,48%, bom; 27,54%, regular.

Em relação às atividades de pesquisa oferecidas, os discentes de maneira geral, avaliaram como satisfatória, indicando que há o incentivo para integração entre atividades de ensino e pesquisa: 10,14%, excelente; 47,83%, bom; 27,54%, regular. E, finalmente, avaliaram que há uma boa quantidade de grupos/ núcleos de pesquisa no curso: 11,59%, excelente; 44,93%, bom; 31,88%, regular.

Nessa direção, a partir das informações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças passaram a ser introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Pedagogia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

## **16. FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso presencial de licenciatura em Pedagogia da UFRPE funciona no diurno, com turmas no horário da manhã (das 7h às 12h) e da tarde (das 13h às 18h) (Apêndice E). As turmas estão organizadas em duas entradas, sendo a primeira entrada no turno da manhã e a segunda entrada no turno da tarde.

Para assegurar o pleno funcionamento e organização do curso, algumas instâncias, compostas por coordenação, docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, são constituídas com variadas finalidades, a saber:

### **16.1 Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia:**

Conforme art. 54 do Estatuto da UFRPE (1985, p. 82), são atribuições do coordenador:

"a) convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;

- b) representar o Colegiado junto aos órgãos deliberativos da Universidade, na forma do Estatuto e deste Regimento;
- c) submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;
- d) encaminhar expediente e processos aprovados no Colegiado de Coordenação Didática;
- e) coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do respectivo curso, tomando as medidas adequadas ou propondo-as aos órgãos competentes;
- f) adotar, em caso de urgência, providências da competência do Colegiado, *ad referendum* deste, ao qual as submeterá no prazo de 48 (quarenta e oito) horas;
- g) atuar junto aos Departamentos responsáveis pelas disciplinas que constituem o currículo pleno, traçando com os respectivos diretores as normas que conduzem à ministração racional e objetiva do curso;
- h) cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado e plano do curso, da Administração Superior e de seus Conselhos, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes, no Estatuto e neste Regimento Geral."

### **16.2 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD.**

O Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso de licenciatura de Pedagogia é constituído de acordo com a Resolução n.º 260/2008, Art. 16, do CONSU, ou seja: pelo Coordenador do Curso, como presidente, pelo seu substituto eventual, como vice-presidente, por docentes dos primeiros quatro períodos do curso (quatro representantes) e do quinto ao último período do curso (cinco representantes), que ministrem disciplinas no curso, por representante(s) do corpo discente de graduação escolhidos na forma da legislação vigente, com mandato de um (1) ano, permitida uma recondução.

De acordo com o Art. 6º, da Resolução referida acima, são atribuições dos Colegiados de Coordenação Didática de Curso:

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;

- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo da tais solicitações;
- aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

O CCD do curso elabora um calendário de reuniões no início de cada semestre letivo. As reuniões acontecem quinzenalmente, ou em caráter extraordinário em decorrência de necessidade. Todas as reuniões do CCD são registradas em ata, que é elaborada pelo(a) assistente administrativa do curso e, a ata é acompanhada da frequência dos membros integrantes do CCD.

### **16.3- Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE**

De acordo com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 65/2011, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem por finalidade a atualização e revitalização do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 11 (onze) docentes do curso, composto da seguinte maneira: dois membros natos representados pelo coordenador(a) e substituto eventual do curso e três representantes das áreas I, II e III respectivamente, do Departamento de Educação. Todos os docentes são pós-graduados e possuem dedicação exclusiva na IES. O NDE, de acordo com a Resolução supracitada, no seu artigo 3.º, tem as seguintes atribuições:

- a- Estabelecer o perfil profissional do egresso;
- b- Atualizar periodicamente o PPC;
- c- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no CCD do Curso, sempre que necessário;
- d- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo CCD;
- e- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- f- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- g- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia se reúne mensalmente e, extraordinariamente, sempre que o(a) Presidente do NDE (Coordenador do Curso) convocar, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples dos votos, com base no número de presentes. Todas as reuniões do NDE são registradas em ata, que é elaborada pelo (a) assistente administrativo(a) do curso e, a ata é acompanhada da frequência dos membros integrantes do referido núcleo.

### 16.4 Especificação dos profissionais do curso:

**Quadro 12 – Especificação dos profissionais do curso**

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Alexandro Cardoso Tenório	766.059.734-53	Ciências Exatas e da Terra	Doutorado em Física	- Professor de graduação em universidade pública; - Secretaria de Educação de Pernambuco, vínculo livre.	DE	Professor efetivo
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral	008.204.194-60	Ciências Humanas	Doutorado em Educação	- Professora de Educação de Jovens e Adultos - Professora dos anos iniciais e educação infantil - Apoio pedagógico	DE	Professora efetiva
Ana Paula Abrahamian de Souza	020.304.724-92	Ciências Humanas	Doutorado em Educação	- Professora da Educação Básica. - Professora do Ensino Superior (IES Privada) – 4 anos - Coordenadora de Curso (IES Privada) – 4 anos.	DE	Professora efetiva
Andrea Alice da Cunha Faria	921.649.607-00	Ciências Humanas	DS Educação	- Educadora em espaços não formais de Educação de Jovens e Adultos	DE	Professora efetiva
Aristeu Portela Júnior	047.207.454-74	Ciências Humanas	Doutorado / Sociologia	- Professor do ensino superior em faculdade	DE	Professor efetivo

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Bruna Tarcília Ferraz	023549514-00	Ciências Humanas	Doutorado em Educação	- Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental	DE	Professora Efetiva
Bruno Fernandes Alves	349.574.304-97	Ciências Humanas	Doutorando em Letras	- Servidor público federal	40h	Professor efetivo
Carmi Ferraz Santos	462.198.544-20	Ciências Humanas	Doutorado/ Linguística Aplicada	- Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental; - Professora do ensino superior.	DE	Professora efetiva
Denise Maria Botelho	021.580.618-20	Ciências Humanas	Doutorado em Educação	- Professora do ensino superior em universidades públicas e privadas; - Consultora colaboradora do Ministério da Educação;	DE	Professora efetiva
Elian Sandra Alves de Araújo	042.326.864-36	Ciências Humanas	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	- Professora substituta em universidade estadual; - Coordenadora regional do Programa Brasil Alfabetizado; - Professor da Secretaria Municipal de Educação.	DE	Professora efetiva
Emmanuelle Christine Chaves da Silva	028.996.214-59	Psicologia	Doutorado em Psicologia Cognitiva	- Psicóloga Clínica e Educacional; - Docente do Ensino Superior e Coordenadora em	DE	Professora efetiva

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Ewerton Ávila dos Anjos Luna	036.623.794-22	Letras	Doutor em Linguística	faculdades privadas; - Professor do ensino superior em faculdades privadas; - Professor substituto em universidade pública. - Professor da educação infantil e anos iniciais.	DE	Professor efetivo
Fabiana Cristina da Silva	018.656.754-58	Ciências Humanas	Doutora em Educação	- Professora dos anos iniciais; - Coordenadora pedagógica; - Docente e coordenadora de curso de ensino superior.	DE	Professora efetiva
Fabiana Wanderley de Souza Moreira	539.486.024-68	Ciências Humanas	- Graduação em Psicologia; Mestrado em Educação; - Doutorado em Psicologia cognitiva.	- Docente e Coordenadora do curso de Psicologia. - Formadora de professores da educação básica; - Orientadora do curso de especialização em atendimento educacional especializado (AEE).	DE	Professora efetiva
Gilvaneide Ferreira de Oliveira	313.601.574-68	Ciências da Natureza	Doutorado/ Ciências da Educação	- Professora da educação básica; - Supervisora pedagógica de escola privada; - Professora do Ensino	DE	Professora efetiva

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos	921.003.924-68	Ciências Agrárias e Humanas	Doutora em Educação	Superior. - Formadora de universidade pública; - Educadora e Zootecnista;	DE	Professora efetiva
Hulda Helena Coraciara Stadler	166.690.454-68	Antropologia	PhD em Antropologia	- Docente e coordenadora de curso superior em universidade pública; - Professora substituta em universidade pública; - Professora do ensino superior em faculdade privada.	DE	Professora efetiva
Irenilda de Souza Lima	084.897.504-91	Ciências Sociais Aplicadas	Doutorado em Ciências da Comunicação - Jornalismo	- Professora de ensino médio, Secretária de Educação Estadual; - Professora do ensino superior em universidades públicas.	DE	Professora efetiva

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Maria Jaqueline Paes de Carvalho	782.102.164-49	Ciências Humanas	Doutoranda em Educação	- Professora do ensino superior em faculdade privada e universidade pública; - Professora e coordenadora pedagógica em escola privada - Professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental.	DE	Professora efetiva
Juliana Alves de Andrade	038.449.804.31	Ciências Humanas	Doutorado em História	- Professora do ensino superior em instituições públicas;	DE	Professora efetiva
Lucas Victor Silva	029.161.174-58	Ciências Humanas	Doutorado em História	- Professor de ensino superior em faculdades privadas e universidade estadual.	DE	Professor efetivo
Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa	192.409.964-00	Ciências Humanas	- Pedagoga - Mestrado em Educação - Doutorado em Sociologia	- Professora da Educação Básica (Magistério) da SEDU-PE. - Professora da Faculdade de Filosofia do Recife – FAFIRE - Diretora Pedagógica do Colégio Boa Viagem.	DE	Professora efetiva
Maria das Mercês	304.742.484-53	Ciências Humanas	Doutorado em Psicologia	- Professora do ensino superior em	DE	Professora efetiva

Cavalcanti Cabral				universidade privada.		
Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim	198.287.134-20	Ciências Humanas	Doutorado em Psicologia Cognitiva	- Fonoaudióloga de centro auditivo telex; - Clínica de investigação auditiva e terapia fonoaudiológica; - Atividade na área de medicina ocupacional.	DE	Professora efetiva
Maria Rita Ivo de Melo Machado	033.346.074-02	Ciências Humanas	- Licenciatura em Geografia; - Mestrado em Geografia; - Doutorado em Geografia.	- Professora da educação básica; - Professora da Faculdade Joaquim Nabuco; - Pesquisadora do PPG da USP.	DE	Professora efetiva
Mariana Zerbone Alves de Albuquerque	010.330.014-73	Ciências Humanas	- Licenciatura em Geografia; - Mestrado em Geografia; - Doutorado em Geografia.	- Professora da educação básica; - Professora substituta do ensino superior (UNB, UERJ e Faculdade Projeção).	DE	Professora efetiva
Mirelly Lucena de Lira Vasconcelos	053.132.964-00	LIBRAS	Especialista	Professor do ensino superior.	DE	Professora efetiva
Moises de Melo Santana	299.161.514-15	Ciências Humanas	Doutorado em Educação	- Professor do Ensino Médio (Magistério), Sec. Ed. do Recife. - Coordenação Pedagógica do Centro	DE	Professor efetivo

Nome	CPF	Área de conhecimento*	Titulação/ área	Qualificação Profissional	Regime de trabalho	Vínculo empregatício
Mônica Maria Lins Santiago	583.346.104-91	Ciências Humanas	Doutorado - Psicologia/Psicologia Cognitiva	- Professora do ensino superior em faculdades privadas; - Professora do ensino superior em universidade pública; - Psicóloga Educacional e Escolar ; - Coordenadora pedagógica em escola privada.	DE	Professora efetiva
Pompéia de Villachan Lyra	018.800.694-07	Psicologia	Doutorado em Psicologia Cognitiva	- Docente e coordenadora do Ensino Superior em faculdades privadas.ds	DE	Professora efetiva
Rebeca Oliveira Duarte	889.975.614-72	Ciências Humanas	Doutorado em Psicologia Cognitiva	- Professora do ensino superior em faculdades privadas.	DE	Professora efetiva
Ross Alves do Nascimento	153.113.334-72	Ciências Exatas e da Natureza	Doutorado em Educação	Prof. Ensino Fundamental, Médio e Superior	DE	Professor efetivo
Sandra da Silva Santos	259327858-70	Educação/ Matemática	Doutorado em Educação Mestra em Educação Matemática	Docente do ensino superior em cursos de formação docente	DE	Professora efetiva

## **17. INFRAESTRUTURA DO CURSO ACESSIBILIDADE**

### **17.1 Instalações Gerais do Curso:**

A estrutura física do curso de Licenciatura em Pedagogia integra as instalações do Departamento de Educação da UFRPE, precisamente no bloco B, com dependências nos três pavimentos.

No pavimento térreo há um espaço de convivência que é compartilhado pelos estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos. Ao lado desse espaço se encontra o Diretório Acadêmico (DA) do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

No primeiro andar há um espaço de convivência (hall), a rádio web agroecologia e, ao lado os sanitários (feminino e masculino). Seguindo o corredor encontram-se três salas de aula, duas delas têm um tamanho adequado para quarenta estudantes e a terceira sala comporta até setenta estudantes. Esta última sala é utilizada para aulas e diferentes eventos como: palestras, oficinas, reuniões, cursos de pequena carga-horária, etc.

Todas as salas possuem ar condicionado, iluminação fluorescente adequada, quadros brancos para uso de pincel e quadros para avisos e exposições de trabalhos, além de projetor multimídia, e carteiras em bom estado de conservação.

Ainda no primeiro andar se encontra a sala de coordenação pedagógica. Este espaço é bem distribuído e contém além, das mesas de trabalho da coordenação e da assistente administrativa, mesa para dez pessoas, facilitando a realização de reuniões administrativas e outros encontros. A sala também é bem iluminada e refrigerada e conta com novo mobiliário que acondiciona os diversos materiais da coordenação pedagógica. A sala conta ainda com três computadores e um projetor multimídia.

No segundo andar encontram-se as seguintes dependências: uma área de convivência, uma copa, banheiros (feminino e masculino), duas salas de aula, uma sala que atende as atividades do PIBID, salas de professores e a Cátedra Paulo Freire, inaugurada no dia 20 de setembro de 2018.

Como no primeiro, no segundo andar todas as salas possuem ar condicionado, iluminação (natural e artificial) fluorescente adequada, quadros brancos para uso de pincel e quadros para avisos e exposições de trabalhos, além de projetor multimídia.

No bloco A do DEd, localizado no primeiro andar, os estudantes do curso de Pedagogia contam com uma sala de seminários com capacidade para cinquenta pessoas. Esta sala é reservada para apresentação de trabalhos, defesas públicas de monografias, dissertações e teses (dos cursos de Pós-Graduação lotados no DEd) e outros eventos. A sala contém TV, projetor multimídia, quadro branco, tela para projeção e é ventilada natural e artificialmente com ar condicionado, além de possuir iluminação condizente com o ambiente.

Os blocos A e B do Departamento de Educação estão sendo reformados para atender à acessibilidade dos estudantes com diferentes necessidades. A exemplo, foram instaladas as barras duplas (corrimão) nas escadas, os banheiros estão em reforma para atender, inclusive, a cadeirantes e, por fim está sendo construído um elevador, tipo plataforma, para acesso aos dois pavimentos superiores dos dois blocos.

### **17.2. Laboratórios:**

O curso de licenciatura em Pedagogia conta com laboratórios didáticos como o laboratório de informática, localizado no bloco A. Este laboratório abriga dezenove computadores acomodados em mobiliário adequado. O espaço tem iluminação (natural e artificial) apropriada e é climatizado com ar condicionado.

O laboratório de informática é utilizado para, além das atividades do componente curricular Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, o desenvolvimento de trabalhos das diversas disciplinas do curso. E, ainda, os estudantes podem utilizar o laboratório de informática para suas pesquisas e trabalhos quando a agenda do laboratório não prevê atividades com turmas e professores.

Outro espaço que funcionará como laboratório de experiências pedagógicas para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental será a brinquedoteca, que se encontra em fase de planejamento e organização. Nesse espaço serão desenvolvidas pesquisas e atividades práticas no processo de formação docente, estabelecendo uma maior articulação entre teoria e prática. A implantação desse espaço oportunizará situações diversas de projetos de estudos e de intervenção junto à comunidade escolar da educação básica por meio de atividades de pesquisa

e extensão, envolvendo ações provocadoras da experiência infantil com objetos lúdicos e com jogos dramáticos de faz de conta.

E ainda, o curso de Licenciatura em Pedagogia conta com a creche inaugurada no mês de maio de 2019, como espaço de pesquisas e reflexão sobre a prática docente. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no espaço da universidade será administrado de forma compartilhada pela UFRPE e Prefeitura da Cidade do Recife.

## REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. **Educação e Pesquisa**. vol.30 no.2 São Paulo May/Aug. 2004.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro 1999. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez, 1999. Disponível em: .....Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 dez. 2004b. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. Jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. / **Secretaria de Educação Especial**. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 2.524, de 4 de Julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de Junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 out. Seção 1, p. 21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BURIOLLA, Marta A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015

GATTI, Bernardete A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

HAUSCHILD, Cristiane A. et al (Orgs.). **Formação de professores e educação básica: diálogos entre ensino e pesquisa**. Porto Alegre: Editora Criação Humana; Evangraf, 2017.

MARIN, Alda Junqueira. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. São Paulo: Papirus, 1995. (Cadernos CEDES 36: Educação Continuada, p.13-20).

MELO, L. E. H. de. et al. De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan.-mar. 2010, p. 107-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2018.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.  
PERRENOUD, Philippe. **La formation des enseignants: entre théorie et pratique**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REICHMANN, Carla. Lynn.. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. 01. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. 200p .

SACRISTÁN, J. Gimero. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século 21. *Revista Inclusão*. ano I, n. 1, p. 19-23, out, 2005.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. Formação de Professores da Educação Básica no Ensino Superior: Diretrizes Curriculares Pós 1996. **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP v.2 n.2 p.241-256, maio/ago. 2016.

SOUZA, Osvaldo Martins Furtado de. **Coisas e fatos de nosso mundo rural**. Recife: UFRPE, CODAI; Associação dos Amigos da Rural, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 003**, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 494**, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 622**, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica –Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 678**, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 486**, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 154**, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 235**, 16 de agosto de 2017. Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 281**, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 276**, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 098**, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 100**, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 354**, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extravestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 34**, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 181**, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação

inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 442**, de 06 outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 023**, de 03 abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 021**, de 15 fevereiro de 2017. Aprova Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 184**, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.

## APENDICES

### APÊNDICE A- Questionário para avaliação discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Prezado (a) discente,

Obrigada por dedicar parte de seu tempo para responder a este questionário, cujo objetivo é contribuir na avaliação interna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, almejando a melhoria das ações dos docentes, discentes, técnico-administrativos e da gestão. Caso queira abordar algum(ns) aspecto(s) referente(s): 1. Corpo docente; 2. Infraestrutura do curso; 3. Coordenação do curso; 4- atividades de pesquisa e extensão; 5- PPC do curso 6. Autoavaliação Discente; que não estejam inclusos nas perguntas, favor utilizar os boxes destinados para os comentários. Alertamos que a avaliação deve considerar os aspectos gerais do curso.

Utilize a legenda para responder às questões: Ex (excelente); MB (muito bom/boa); B (bom/boa); R (regular); Fraco (F).

#### \*Obrigatório

#### Corpo Docente

**Como você avalia a relação professor(a)/discente? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o domínio do conteúdo dos(as) professores(as)? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a metodologia do ensino dos(as) professores(as)? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a clareza dos critérios de avaliação utilizados pelos(as) professores(as)? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a adequação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores(as)? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o compromisso dos(as) professores(as) com as atividades desenvolvidas ao longo das disciplinas? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a disponibilidade dos(as) professores(as) para o atendimento aos estudantes fora do horário de aula? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação ao corpo docente do curso. \***

#### INFRAESTRUTURA DO CURSO

**Como você avalia a estrutura física para as atividades do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a estrutura do laboratório de informática do Departamento de Educação? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o funcionamento do laboratório de informática do Departamento de Educação? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia os espaços de convivência? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o acervo da biblioteca da UFRPE na área do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação à estrutura do curso \***

#### COORDENAÇÃO DO CURSO

**Como você avalia a relação entre a coordenação do curso e os estudantes? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a disponibilidade da coordenação para o atendimento os estudantes? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o nível de clareza das informações repassadas pela coordenação? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a agilidade com que as questões individuais e coletivas são resolvidas? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o atendimento oferecido pela secretaria do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação à coordenação do curso \***

#### ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Como você avalia as atividades de pesquisa oferecidas pelos (as) professores(as) do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia as atividades de extensão oferecidas pelos(as) professores do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação à pesquisa e a extensão oferecidas pelo curso \***

#### Projeto Pedagógico do Curso - PPC

**Como você avalia o número de disciplinas do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a carga horária das disciplinas? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a matriz curricular do curso? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação ao PPC do Curso \***

#### AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

**Como você avalia a sua participação nas aulas? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia a sua participação nas atividades promovidas pelo curso (palestras,**

**seminários, jornadas, etc.)? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Como você avalia o seu interesse em projetos de pesquisa? \***

Não tenho interesse

Tenho interesse, mas não tenho disponibilidade

Tenho interesse e participo

**Como você avalia a sua pontualidade nas aulas? \***

Excelente / Muito Bom / Bom / Regular / Fraco

**Com que frequência você visita o acervo da biblioteca? \***

Uma vez por semana

Uma vez a cada 15 dias

Uma vez por mês

Em períodos de avaliação

Nunca / Raramente

**No campo abaixo apresente seus comentários em relação à sua autoavaliação. \***

**APÊNDICE B – Modelo de monografia do Curso de Licenciatura em Pedagogia**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**NOME DO(A) ESTUDANTE**

**TÍTULO DA MONOGRAFIA**

**RECIFE  
20\_\_**

**NOME DO(A) ESTUDANTE**

**TÍTULO DA MONOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>

---

**RECIFE  
2018**

**FOLHA DE APROVAÇÃO****NOME DO/A ESTUDANTE****TÍTULO DO TRABALHO**

Data da Defesa: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_ horas

Local: Sala \_\_\_\_\_ - UFRPE

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Orientador(a)

---

Prof.<sup>a</sup> Examinador(a) Interno(a)

---

Prof. Examinador(a) Externo(a)

Resultado: ( ) Aprovado/a

( ) Reprovado/a

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Obtida na biblioteca central da UFRPE

**Dedicatória** (É de caráter facultativo, e de preferência deve ser concisa e evitar detalhes).

**Agradecimentos** (opcional)

**Epígrafe** (Opcional)

## **RESUMO**

*O resumo deve apresentar, de forma concisa, a essência da monografia, indicando a natureza do problema analisado, a metodologia utilizada e as principais conclusões. O resumo deve ter entre 150 e 300 palavras.*

**Palavras-Chave:** de 3 a 5. As palavras-chave são separadas por ponto.

## **ABSTRACT**

**Key-words:** de 3 a 5

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES** (se houver)

**LISTA DE TABELAS** (se houver)

**LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS** (se houver)

**LISTA DE SÍMBOLOS** (se houver)

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**LISTA DE TABELAS**

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**LISTA DE SÍMBOLOS**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**

**CAPÍTULO I:** .....p.

**CAPÍTULO II:**.....

**CAPÍTULO III:** .....

**CAPÍTULO IV:** .....

**CONCLUSÃO**.....

**REFERÊNCIAS**.....

**APÊNDICE** .....

**ANEXOS**.....

## INTRODUÇÃO

Na **INTRODUÇÃO** o/a estudante deve contextualizar o problema de pesquisa, destacando os aspectos que justificam a pertinência do tema proposto, apresentando a sua relevância, **o problema de pesquisa** e **os objetivos** do estudo (geral e específicos). Podem ser trazidas algumas ideias de natureza teórica, apenas para justificar a pertinência do tema, mas a discussão teórica deve vir no capítulo da Fundamentação. Na Introdução deve-se evitar citação. A Introdução deve ter de 2 a 4 páginas

## CAPÍTULO I:

Sugere-se que o capítulo I se ocupe da **fundamentação teórica** do trabalho, que pode ter de 7 a 12 páginas. Dependendo do trabalho a **fundamentação teórica** pode ocupar os capítulos I e II.

O(s) título para o(os) capítulo(s) deve(m) estar baseado(s) na temática que está sendo desenvolvida.

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

O capítulo da **METODOLOGIA** deve ter entre 3 (três) e 5 (cinco) páginas.

1- Natureza, meios e instrumentos da pesquisa.

Espaço para se discutir sobre a natureza da pesquisa (qualitativa, quantitativa) e justificar a sua opção. Explicar os meios (técnicas e instrumentos) utilizados para a coleta de informações, justificando-os em relação ao tema pesquisado.

2- Universo pesquisado

Não deixar de caracterizar o “campo de pesquisa” (escola, cidade, município).

3- Sujeitos pesquisados

Nesse espaço os sujeitos que participaram da pesquisa devem ser caracterizados. Recomenda-se cuidado com a **NÃO** identificação dos sujeitos envolvidos no estudo.

4- Metodologia de análise

Descrição da metodologia utilizada para analisar as informações que foram coletadas com a investigação. São exemplos de metodologia de análise: Análise de Discurso; Análise de Conteúdo, Teoria da Representações Sociais; Hermenêutica; História de Vida, Análise Argumentativa, etc.

## CAPÍTULO III:

Capítulo destinado à **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS** do estudo. Dependendo da natureza do estudo, pode conter tabelas, gráficos, etc. Os dados não devem ser apresentados de forma “seca”, é fundamental que o pesquisador dialogue com os resultados encontrados.

A quantidade de páginas desse capítulo pode variar bastante, dependendo da profundidade com a qual os resultados serão tratados. Sugere-se que não ultrapasse, numa monografia, 5/8 páginas, embora não haja um número ideal de páginas para esse capítulo.

## CONCLUSÃO

O espaço da **CONCLUSÃO** é aquele onde se estabelece uma relação entre os objetivos propostos, a fundamentação adotada e os resultados encontrados, de forma articulada e resumida.

Algumas pessoas, equivocadamente, fazem quase que uma nova fundamentação teórica aqui, com autores, citações. Isso é um erro grave. A **CONCLUSÃO** representa um fechamento de um estudo, apontando para as contribuições que o trabalho traz para o campo de pesquisa, bem como, caso haja, os elementos que estudo não alcançou.

É interessante que no(s) último(s) parágrafo(s) da **CONCLUSÃO**, o pesquisador faça sugestões de futuros estudos, que podem ser questões que seu trabalho não contemplou, ou ainda questões que surgiram a partir do estudo, mas que não estavam nos objetivos de pesquisa.

A **CONCLUSÃO** pode ter de 3 a 4 páginas.

## **REFERÊNCIAS**

Observar **RIGOROSAMENTE** as Normas da **ABNT** para essa seção.

## **APÊNDICE**

*O espaço do APÊNDICE, é opcional, e se refere ao(s) texto(s) ou documento(s) elaborado(s) pelo/a autor/a, com o intuito de ilustrar, esclarecer, ou trazer elementos que favoreçam a compreensão do trabalho como um todo. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Os Apêndices devem ser identificados e referenciados no texto. Exemplo: Apêndice A - Roteiro de entrevista aplicado aos professores.*

## **ANEXOS**

*Como os Apêndices, os ANEXOS também são opcionais, ou seja, só devem aparecer no trabalho quando necessário. São documentos não elaborados pelo pesquisador, que têm a função de respaldar o estudo feito e/ou trazer elementos que contribuam para que o leitor tome conhecimento de informações importantes.*

*Os anexos são identificados por números, travessão e pelos respectivos títulos, devem ser identificados e referenciados no texto.*

*Exemplo: Anexo A – Ata da assembleia .....*

*Evite anexar longos documentos.*

### **Orientações para digitação e formatação do texto**

**O texto deverá ser digitado em página A4, espaçamento 1,5 cm (um, vírgula cinco), margens esquerda-direita de 2,5 cm (dois, vírgula cinco) e superior-inferior de 2,5 cm (dois vírgula cinco). Letra Arial, corpo tamanho 12 (doze), citações recuadas 11 (onze) e as notas de rodapé na mesma letra, 10 (dez).**

**As citações literais curtas, menos de 3 (três) linhas serão integradas ao parágrafo, colocadas entre aspas. As citações de mais de três linhas serão destacadas no texto em parágrafo especial, com recuo de 4 cm (quatro) da margem esquerda, sem aspas e em corpo 11 (onze). Depois deste tipo de citação será deixada uma linha em branco.**

**As notas de rodapé serão numeradas em caracteres arábicos e não poderão consistir em simples referências bibliográficas. Os números das notas de rodapé inseridos no corpo do texto irão sempre sobrescritos em corpo 10 (dez), depois da pontuação.**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada \_\_\_\_\_, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e será realizada por \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_ estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de \_\_\_\_\_, com utilização de recurso de \_\_\_\_\_, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

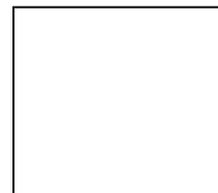
**Consentimento pós-informação**

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar  
caso o/a participante não saiba  
assinar.

**APÊNDICE C** – Formulário de identificação dos membros da banca examinadora



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA DE MONOGRAFIA**

Título da Monografia

--

Estudante

--

Orientador/a

--

Data da Defesa	Local	Horário

Banca Examinadora

Examinador/a	Nome completo	Titulação/Instituição
Examinador/a Externo/a		
Examinador/a Interno/a		
Suplente		

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Assinatura do/a Orientador/a

## APÊNDICE D – Atividades Acadêmicas Complementares

<b>Natureza da atividade</b>	<b>Descrição da atividade</b>	<b>Comprovação</b>
ENSINO	Bolsista de atividades de ensino (PIBID, RP, BIA).	Certificado ou declaração coordenação do programa
	Atividade de Monitoria	Certificado ou declaração da PREG
	Participação em congressos, seminários, workshops, semanas acadêmicas, palestras, mesas redondas, mini curso ou outros eventos de natureza científica, com duração mínima de quatro horas	Certificado da coordenação do evento
PESQUISA	Bolsista de Iniciação científica PIBIC/PIC	Certificado ou declaração da PRPPG
	Apresentação de trabalho em evento científico	Certificado da coordenação do evento
	Publicação impressa ou digital de trabalho completo em Anais de eventos técnico-científicos	Xerox do texto e ISBN/ISNN da publicação
	Publicação impressa ou digital de resumo expandido em Anais de eventos técnico-científicos	Xerox do texto e ISBN/ISNN da publicação
	Organização de evento acadêmico e/ou científico	Certificado da coordenação do evento
EXTENSÃO	Tópicos educacionais especiais.	Certificado emitido pela coordenação do curso
	Atividades de comunicação e expressão cultural.	Certificado emitido pela coordenação do evento
	Atividades de intervenção comunitária.	Certificado emitido pela coordenação do evento
	Bolsista de extensão	Certificado ou declaração da PROEXT

### Observações:

- 1- A carga-horária de cada atividade complementar não deve ser inferior a 15h, e não exceder
- 2- Os projetos institucionais, pesquisas, monitorias, deverão ser devidamente supervisionados por docentes.
- 3- Todas as atividades deverão ser comprovadas e autenticadas.

## APÊNDICE E – Funcionamento do Curso

### CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 1º PERÍODO

#### Eixo Temático 1- Fundamentos da Educação

Turno / Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Psicologia, Cultura e Educação (30h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
08:00 as 09:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Psicologia, Cultura e Educação (30h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
09:00 às10:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
10:00 às 11:00	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)
11:00 às 12:00	Fundamentos da Arte Educação (60h)	—	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)

Obrigatórias: 405h

(Contabilizado no total de disciplinas obrigatórias: Educação Física A – 30h)

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (45h presenciais e 15h à distância).

### CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 2º PERÍODO

#### Eixo Temático 2- Gestão Educacional e Sociedade

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)*	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
08:00 as 09:00	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)*	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
09:00 às10:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
10:00 às 11:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)
11:00 às 12:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	—	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)

Obrigatórias: 405 h

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 30h à distância).

\*\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (45h presenciais e 15h à distância).

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 3º PERÍODO

### Eixo Temático 3- Educação Infantil: processos de ensino e aprendizagem

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Teorias de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)	Teorias de Aprendizagem (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)
08:00 as 09:00	Teorias de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)	Teorias de Aprendizagem (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)
09:00 às10:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)
10:00 às 11:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)
11:00 às 12:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	_____	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)

Obrigatórias: 360h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –4º PERÍODO

### Eixo Temático 4- Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Fundamentos de História (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Fundamentos de História (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)
08:00 as 09:00	Fundamentos de História (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Fundamentos de História (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)
09:00 às10:00	Processos de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Didática P (60h)	Processos de Aprendizagem (60h)
10:00 às 11:00	Processos de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Didática P (60h)	Processos de Aprendizagem (60h)
11:00 às 12:00	Didática P (60h)	_____	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Didática P (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)

Obrigatórias: 360h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –5° PERÍODO

### Eixo Temático 5 – Espaços e processos formais e não-formais de educação.

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)
08:00 as 09:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)
09:00 às 10:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA I (45h)
10:00 às 11:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA I (45h)
11:00 às 12:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	—	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA I (45h)

Obrigatórias: 375h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –6° PERÍODO

### Eixo Temático 6 – A pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo.

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	LIBRAS (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	LIBRAS (60h)
08:00 as 09:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	LIBRAS (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	LIBRAS (60h)
09:00 às 10:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Alfabetização e Letramento (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)
10:00 às 11:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Alfabetização e Letramento (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Alfabetização e Letramento (60h)
11:00 às 12:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Alfabetização e Letramento (60h)

Obrigatórias: 390h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –7º PERÍODO

### Eixo Temático 7: O conhecimento pedagógico e a realidade escolar

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
08:00 as 09:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
09:00 às10:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
10:00 às 11:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)
11:00 às 12:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)	—	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)

Obrigatórias: 375h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –8º PERÍODO

### Eixo Temático 8: Desenvolvimento humano e formação profissional

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
08:00 as 09:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
09:00 às10:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
10:00 às 11:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Optativa (45h)*	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)
11:00 às 12:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História II (45h)	—	Optativa (45h)*	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)

Obrigatórias: 345h + Optativa: 45h = 390h

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 15h à distância).

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 9º PERÍODO**  
**Eixo Temático 9: Pesquisa, prática educativa e formação do pedagogo**

Turno Manhã	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
07:00 as 08:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (NF) (45h)	Optativa (45h)
08:00 as 09:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (NF) (45h)	Optativa (45h)
09:00 às 10:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (NF) (45h)	Optativa (45h)
10:00 às 11:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)			Optativa (45h)*
11:00 às 12:00	—				Optativa (45h)*

Obrigatórias: 105h + Optativa: 135h (15h EAD)\* = 240h

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 15h à distância).

**Resumo da carga-horária:**

DISCIPLINAS	PERÍODOS									Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Obrigatórias	405h	405h	360h	360h	375h	390h	375h	345h	105h	3.120h
Optativas	-	-	-	-	-	-	-	45h	135h	180h
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)	-	-	-	-	-	-	-	-		210h
<b>Total</b>	<b>405h</b>	<b>405h</b>	<b>360h</b>	<b>360h</b>	<b>375h</b>	<b>390h</b>	<b>375h</b>	<b>390h</b>	<b>240h</b>	<b>3.510h</b>

Obs. Serão oferecidas 210h de disciplinas optativas, no entanto o estudante só tem a obrigatoriedade de cursar 180h.

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 1º PERÍODO

### Eixo Temático 1- Fundamentos da Educação

Turno / Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Psicologia, Cultura e Educação (30h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
14:00 as 15:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Psicologia, Cultura e Educação (30h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
15:00 às 16:00	Leitura e Produção de Texto Acadêmico P – (60h)*	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P (45h)
16:00 às 17:00	Fundamentos da Arte Educação (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE) (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)
17:00 às 18:00	Fundamentos da Arte Educação (60h)	—	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (60h)	Fundamentos das Ciências da Natureza (60h)

**Obrigatórias: 405h**

**(Contabilizado no total de disciplinas obrigatórias: Educação Física A – 30h)**

**\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (45h presenciais e 15h à distância).**

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 2º PERÍODO

### Eixo Temático 2- Gestão Educacional e Sociedade

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)*	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
14:00 as 15:00	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)	Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)*	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
15:00 às 16:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Gestão Educacional e Escolar (60h)**
16:00 às 17:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE) (60h)	Legislação Educacional e Políticas Públicas (60H)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)
17:00 às 18:00	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	—	Psicologia do Desenvolvimento Infantil (60h)	Identidade, Cultura e Sociedade P (45h)	Fundamentos Socioantropológicos da Educação (60h)

**Obrigatórias: 405 h**

**\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 30h à distância).**

**\*\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (45h presenciais e 15h à distância).**

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 3º PERÍODO

### Eixo Temático 3- Educação Infantil: processos de ensino e aprendizagem

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Teorias de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)	Teorias de Aprendizagem (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)
14:00 as 15:00	Teorias de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)	Teorias de Aprendizagem (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)
15:00 às 16:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)
16:00 às 17:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI) (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Fundamentos da Educação Infantil P (60h)	Fundamentos da Matemática P (60h)
17:00 às 18:00	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	—————	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (60h)	Fundamentos da Língua Portuguesa (60h)

Obrigatórias: 360h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 4º PERÍODO

### Eixo Temático 4- Ensino Fundamental (anos iniciais): processos de ensino e de aprendizagem

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Fundamentos de História (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Fundamentos de História (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)
14:00 as 15:00	Fundamentos de História (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Fundamentos de História (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)
15:00 às 16:00	Processos de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)	Didática P (60h)	Processos de Aprendizagem (60h)
16:00 às 17:00	Processos de Aprendizagem (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (AI)- PEPE (AI) (60h)	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Didática P (60h)	Processos de Aprendizagem (60h)
17:00 às 18:00	Didática P (60h)	—————	Avaliação Educacional e da Aprendizagem (60h)	Didática P (60h)	Fundamentos da Geografia (60h)

Obrigatórias: 360h

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –5° PERÍODO**  
**Eixo Temático 5 – Espaços e processos formais e não-formais de educação.**

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)
14:00 as 15:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)
15:00 às 16:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA I (45h)
16:00 às 17:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN) (60h)	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA I (45h)
17:00 às 18:00	Educação Inclusiva e Diversidade Escolar (60h)	—	Educação das Relações Étnico-Raciais P (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE) (90h)	Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA I (45h)

Obrigatórias: 375h

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –6° PERÍODO**

**Eixo Temático 6 – A pesquisa como processo de ensino e aprendizagem na formação do pedagogo.**

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	LIBRAS (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	LIBRAS (60h)
14:00 as 15:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	LIBRAS (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	LIBRAS (60h)
15:00 às 16:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Alfabetização e Letramento (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)
16:00 às 17:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Alfabetização e Letramento (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Alfabetização e Letramento (60h)
17:00 às 18:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI) (90h)	Alfabetização e Letramento (60h)

Obrigatórias: 390h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –7º PERÍODO

### Eixo Temático 7: O conhecimento pedagógico e a realidade escolar

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
14:00 as 15:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
15:00 às 16:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II (45h)
16:00 às 17:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP) (60h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)
17:00 às 18:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)	_____	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia (60h)

Obrigatórias: 375h

## CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –8º PERÍODO

### Eixo Temático 8: Desenvolvimento humano e formação profissional

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
14:00 as 15:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
15:00 às 16:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Geografia e a Prática Pedagógica (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza II (45h)
16:00 às 17:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de História II (45h)	Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP) (60h)	Optativa (45h)*	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)
17:00 às 18:00	Metodologia de Ensino e Aprendizagem do Conhecimento Histórico II (45h)	_____	Optativa (45h)*	Estágio Supervisionado Obrigatório (EJAI) (90h)	Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte II (60h)

Obrigatórias: 345h + Optativa: 45h = 390h

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 15h à distância).

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA –9º PERÍODO**  
**Eixo Temático 9: Pesquisa, prática educativa e formação do pedagogo**

Turno Tarde	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:00 as 14:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF) (45h)	Optativa (45h)
14:00 as 15:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF) (45h)	Optativa (45h)
15:00 às 16:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)	Optativa (45h)	Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF) (45h)	Optativa (45h)
16:00 às 17:00	—	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60h)			Optativa (45h)*
17:00 às 18:00	—				Optativa (45h)*

Obrigatórias: 105h + Optativa: 135h (15h EAD)\* = 240h

\* Disciplina ofertada parcialmente à distância (30h presenciais e 15h à distância).

**Resumo da carga-horária:**

DISCIPLINAS	PERÍODOS									Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Obrigatórias	405h	405h	360h	360h	375h	390h	375h	345h	105h	3.120h
Optativas	-	-	-	-	-	-	-	45h	135h	180h
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)	-	-	-	-	-	-	-	-		210h
<b>Total</b>	<b>405h</b>	<b>405h</b>	<b>360h</b>	<b>360h</b>	<b>375h</b>	<b>390h</b>	<b>375h</b>	<b>390h</b>	<b>240h</b>	<b>3.510h</b>

Obs. Serão oferecidas 210h de disciplinas optativas, no entanto o estudante só tem a obrigatoriedade de cursar 180h.

## APÊNDICE F – Referências bibliográficas adicionais

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Alfabetização e Letramento
<p>BRANDÃO, A C. P.; ROSA, E.C. de S. <b>Leitura e produção de textos na alfabetização</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>ALBUQUERQUE, E.B.; LEAL, T. F; MORAIS, A. <b>Alfabetização</b>: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p> <p>SILVA, M.A S. S. <b>Construindo a leitura e a escrita</b>: reflexões sobre uma prática alternativa de alfabetização. São Paulo: Ed. Ática, 1988.</p> <p>CARVALHO, Marlene. <b>Primeiras letras</b>: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>CASTANHEIRA, M.L; MACIEL, I. P.; MARTINS, R.M. F. <b>A alfabetização e letramento na sala de aula</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>KATO, M. <b>A concepção de escrita pela criança</b>. 2 ed. Campinas: Pontes, 1992.</p> <p>LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador</b>. 16ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MALUF, M. R. (org). <b>Metalinguagem e Aquisição da escrita</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003</p> <p>MORAIS, A. G. <b>Sistema de escrita alfabética</b>. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012</p> <p>MORAIS, A; ALBUQUERQUE, E.B.; LEAL, T. F. <b>Alfabetização</b>: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005</p> <p>MORTATI, M.R. <b>Os sentidos da alfabetização</b>. São Paulo: Unesp; Comped, 2000.</p> <p>SMOLKA, A. L. B. <b>A criança na fase inicial da escrita</b>. A alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>SOARES, M. <b>Alfabetização e letramento</b>. São Paulo: Contexto, 2007</p> <p>TEBEROSKY, A. <b>Psicopedagogia da linguagem escrita</b>. São Paulo/Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989</p> <p>TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. <b>Além da alfabetização</b>: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. Trad. Stela Oliveira. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler. <b>Contextos de alfabetização inicial</b>. Trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TFOUNI, L. V. <b>Letramento e alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VAL, Maria da Graça C. <b>Alfabetização e língua portuguesa</b>: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>

Avaliação Educacional e da Aprendizagem
<p>SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas</b>. Porto Alegre. Mediação, 2003.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelím. <b>Avaliação educacional e o avaliador</b>. São Paulo: IBASA, 2000.</p> <p>SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos</b>. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARTIN, E. &amp; COLL, César. <b>A avaliação da aprendizagem no currículo escolar: uma perspectiva</b></p>

construtivista. In: Coll, César. **O construtivismo na sala de aula**, 1998.

#### Didática P

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática e suas relações**. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MOREIRA. Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

#### Educação das Relações Étnico-Raciais

**GOMES**, Nilma Lino (Org.); **SILVA**, Petronilha Beatriz Gonçalves e; **PEREIRA**, Maria Antonieta (Org.) (Trad.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 150 p. (Cultura negra e Identidades).

**HALL**, Stuart; **SOVIK**, Liv Rebecca. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 434 p. (Humanitas).

**SANTOS**, Sales Augusto dos (Org.) BRASIL. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: MEC: BID: UNESCO, 2005. 397 p.: (Coleção Educação para todos); v. 5.

**SILVA**, Aracy Lopes da; **FERREIRA**, Mariana K. Leal (Org.). **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: FAPESP: Gobal, 2001. 378 p. (Antropologia e educação).

**ALMEIDA**, Luiz Sávio et. al. O negro e a construção do carnaval do Nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4)

**ALVES**, Erialdo. **As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte**. In: Pátio. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Agos/out.98.

**ARAÚJO**, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, c2000. 323 p.

**BARBOSA**, W. de Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco: arte e identidade étnica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

**CANDAU**, V. M. **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

**CARNEIRO**, Maria Luiza Tucci. **Preconceito racial em Portugal e Brasil colônia: os cristãos-novos e o mito da pureza de sangue**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Perspectiva, 2005. xxii, 327 p. (Estudos; 197).

**CARVALHO**, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste**. Brasília: Tempo Brasileiro, 1984.

**CASHMORE**, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

**CAVALLEIRO**, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 p.

**CRUZ**, Manoel de Almeida. A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

**CUNHA Jr**, Henrique. Afrodescendência, pluriculturalismo e educação. In: Educação, Sociedade & Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento. out. 98

\_\_\_\_\_. Africanidades brasileiras e pedagogias interétnica. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.

**DIJK**, Teun A. Van. Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008. 383.

**FREYRE**, Gilberto. Casa-Grande & senzala: (formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal). Rio de Janeiro: Record, 1999. 569 p. (Introdução a história da sociedade patriarcal).

**GONÇALVES**, Luiz Alberto Oliveira. **SILVA**, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPEd, n. 15, setdez, 2000, p134-

158

**LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B.** A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

**HALL, Stuart.** A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

**MCLAREN, Peter.** Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

**MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.)** Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógica).

**MOURA, Clovis.** História do negro Brasileiro. São Paulo: Ática, 1989. 84 p. (Princípios; 180).

**MOURA, Glória.** A força dos tambores: a festa nos quilombos contemporâneos. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (org.). Negras Imagens. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996 **MUNANGA, Kabengele.** Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (orgs.). Negras Imagens. São Paulo:

Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

**NASCIMENTO, Abdias do.** O genocídio de negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 184 p.

**OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.)**. A Presença indígena no Nordeste. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011. 714. **RATTS, Alecsandro J. P.; SOUZA, Edileuza Penha de; COSTA, Kênia Gonçalves (Revisor)**. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2006. 256 p.

**SANTANA, Moisés de M.** Carnavais: espaços formativos transculturais? In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (orgs.). Educação & Complexidade nos espaços de formação. Brasília: Plano Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os Brasis? In: Revista Presença Pedagógica. V.16 – nº 94 – Jul./Ago. 2010.

**SANTOS, Boaventura S. (org.)**. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

**SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.)**. O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012). Salvador: CEAO, 2013.

**SCHWARCZ, L. M.** O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**SCHMIDT, Armênio Bello; CAVALLEIRO, Eliane dos Santos.** Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.663/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 232 p. (Coleção educação para todos).

**SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva (Orgs)**. Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002. 280 p. **SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto.** Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003. 270 p.

**SODRÉ, Muniz.** Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 272piarc no Brasil, v1).

**TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael dos (Orgs)**. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 157 p.

#### Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU de 23.12.1996. Brasília, 1996.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade.** São Paulo: Papyrus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LOPES, Ana Paula N.; BURGARDT, Viviane M. Idoso: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013.

MOURA, Dayse. Possíveis contribuições das práticas discursivas desenvolvidas em sala de aula para a construção de identidades raciais. In: MOURA, Dayse. **Leitura e construção de identidades raciais na educação de jovens e adultos**. Recife: editora UFPE, 2014.

OLIVEIRA, Mônica M. M. de. Significado do envelhecimento entre idosos vivendo na comunidade. **Cadernos Temáticos**. Secretaria da Educação e Tecnologia. Brasília, v.20, março, 2008. Disponível em: [portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4\\_comunidade](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/cadernos4_comunidade).

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da Educação Popular no Brasil** – educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: FAPERJ - DP, 2009.

WOICIECHOWSKI, Marília. Jovens, adultos e idosos: a perspectiva do aprender e do ensinar a ler e a escrever. **Dissertação** (mestrado) Área de Educação / Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 11/2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 jul. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 abr. 2007.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Cap. II. Art. 28. Brasília: MEC, 2010.

HADDAD, Sergio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, mai-ago, número 014. Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil, pp. 10-130.

PIERRO, Maria. Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. **Em Aberto**, Brasília: INEP/MEC, Ano 11, n. 56, p. 22-30. out./dez/1992.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. In: **Educação em Revista**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, n. 47, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n47/05.pdf>>.

VEIGA-NETO, Alfredo. Culturas e currículo. **Contrapontos**, Itajaí, ano 2, n. 4, p. 43-51, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/133/113>>.

#### Educação Inclusiva e Diversidade Escolar

PLETSCH, Márcia Denise. Educação Especial e inclusão escolar: problematizando a relação entre diretrizes políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. Dossiê. Educação Especial e Inclusão: das políticas públicas às práticas educativas. **Revista Poésis Pedagógica** – Revista do PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – Programa de Pós-Graduação em Educação – Catalão – GO. ISSN: 2178-4442 (a ser publicada – v. 12, n. 1, 2014

SANTOS, M. T. T. **Bem vindo à escola**: a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

#### Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.  
 GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 2001.  
 Pinto, Vieira Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2007.  
 CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
 BRASIL, (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: maio de 2000.  
 GANDIN, Danilo. **Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI)

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade** : 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.  
 SANCHES, Emília Cipriano. **Creche, realidades e ambiguidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF  
 BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino Fundamental (anos iniciais) (AI)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional **A Organização do Planejamento e a rotina do ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento**. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB, ano 2, unidade 2, 2012, p. 6-15.)  
 São Paulo: EPU, 1990.

Estágio Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional e Escolar (GEE)

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Disponível em:  
[http://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei\\_11494\\_20062007.pdf](http://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei_11494_20062007.pdf). Acesso em: 22/10/2018.  
 BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/1996**. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22/10/2018.  
 ORSOLON, Luzia A. M. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In.  
 PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e**

**o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2010.  
 SILVA, Moacyr da. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In: PLACCO, Vera M. <sup>a</sup> N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Loyola, 2008.  
 FERNANDES, Sergio Brasil; PEREIRA Sueli Menezes. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 2, p. 451-474, maio/ago. 2016.  
 LUCK. Heloísa. Et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis: Vozes, 2009.  
 PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Ática, 2004.

#### Estágio Supervisionado Obrigatório em processos educativos não-formais (NF)

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs.). **Educação comunitária e economia popular.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
 TRILLA, J. A educação não-formal. In: ARANTES, V.A. (Org.). **Educação formal e não formal: Pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008.  
 CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Educação na Gestão de Pessoas. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.  
 LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, n. 17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.  
 PERRENOUD, Phillippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
 PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
 PIMENTA, Selma Garrido – **Estágio e docência** – 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.  
 SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n. 9, p.102-113, dez, 2015. Paulo Afonso, BA: FASETE.  
 SIEIRO, Renata. **Educação não-formal: cenários da criação.** Campinas, SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

#### Fundamentos da Arte Educação

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das Origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978.  
 BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (orgs.). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação.** São Paulo: Editora SESC São Paulo, 2008.  
 PILLAR, Dutra (org.) **A Educação do Olhar no Ensino das Artes.** Porto Alegre: Mediação, 2001.  
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

#### Fundamentos da Educação Infantil P

HERMIDA, Jorge Fernando; MIRANDA, Antonio Luiz Alencar. **Educação infantil: políticas e fundamentos.** João Pessoa: Ed. da UFPB, 2007.  
 OLIVERA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.  
 PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.  
 UCHÔA, Patrícia Maria; LIMA, Juceli Bengert (Org.). **Concepções e práticas na educação**

**infantil.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2015.  
 VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Carolina Machado (Org.). **Educação infantil e sociedade:** questões contemporâneas. Nova Petrópolis, RS: Nova Harmonia, 2012.  
 CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.  
 KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. 5. ed./ atual. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.

#### Fundamentos da Geografia

ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.  
 CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 1995.  
 GEORGE, Pierre. **O Homem na Terra:** A Geografia em acção. Lisboa: Edições 70, 1989.  
 GUIMARÃES, M.; FALLEIROS, I. **Os diferentes tempos e espaços do homem:** atividades de geografia e história para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2006.  
 LENCIONI, Sandra. Metropolização do Espaço. In: Ferreira, A, RUA, J., MARAFON, G.; SILVA, A. (orgs.). **Metropolização do Espaço:** Gestão territorial e relações urbano-rurais. Rio de Janeiro: Consequência, 2013.

#### Fundamentos da Língua Portuguesa

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.  
 MARCUSCHI, L. A. **O papel da linguística no ensino de línguas.** Investigações. Recife – UFPE, n.13/14.  
 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares:** das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação – ANPED, n. 11, p.5-16, 1999.  
 SILVA, A. da; MORAIS, A. G. de; MELO, K. L. R. de. **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### Fundamentos de História

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado:** uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: UFS, 2011. p. 37-116.  
 CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O ocularcentrismo da base curricular de História. **Revista do Lhiste,** Porto Alegre, num.4, vol.3, jan/jun. 2016. Disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/download/65283/39455>  
 MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Orgs.). **Entre Textos e Contextos:** caminhos do ensino de História. Curitiba: CRV, 2016  
 MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004. p. 187.

#### Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2004  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.  
 MORAES, Maria Candida. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarana - Willis Harman House, 2008.

\_\_\_\_\_. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015.

#### Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação

CANDAU, Vera (Org.). **Cultura(s) e educação:** entre o crítico e pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação Intercultural na América Latina:** entre concepções tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Giroux, Henry. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. In SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Territórios contestados** – o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia de Souza (orgs). **Negras Imagens.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza, A construção multicultural da igualdade e da diferença. In: **VI CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA,** Rio de Janeiro, 1995. s.n.t.

\_\_\_\_\_. **Reconhecer para libertar:** os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, B. de Souza. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

#### Gestão Educacional e Escolar

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil:** limites e perspectivas. In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100-Especial, p. 921-946, out. 2007.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Educação básica:** políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Félix (Org.). **Política e gestão da educação.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

#### Identidade, Cultura e Sociedade P

ENGERS, Maria Emília Amaral (Org.) **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994;

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade Ética e Educação.** Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, Autores Associados, 2001;

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade.** Rio, DP&A, 1997;

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.) **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa.** Campinas, Papirus, 1995.

ALBUQUERQUE Jr. , Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo, Cortez, 1996.

BOURDIN, Alain. **A Questão Local.** Rio de Janeiro, DP& A editora, 2001.

DEMO, Pedro. **Política Social do Conhecimento. Sobre Futuros do Combate a Pobreza.** Petrópolis, Vozes, 2000.

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local.** Petrópolis, Vozes, 2003.

HAWKING, Stephen. **Uma Breve História do Tempo.** São Paulo, Rocco, 1995.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.  
 LIBÂNIO, J.C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo, Loyola, 1998.  
 OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. Campinas, Papyrus, 1995.  
 ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo, Brasiliense, 1986.  
 Moderna Tradição Brasileira. Cultura Brasileira e Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988.  
 PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e Formação de Professores: Precursores, Percursos no Brasil e em São Paulo**. São Paulo, Cortez, 1997.  
 PINSKY, Jaime e Pinsky, Carla (Org.). **História da Cidadania**. São Paulo, Contexto, 2003.  
 SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, Vozes 2000.

#### Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica P

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 BRANDÃO, Helena Negamine. A Análise do Discurso. *In: Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, (s.d.).

#### Legislação Educacional e Políticas Públicas

ARROYO, Miguel. **Balanco da EJA**: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1. n. 0, p. 1-108, ago. 2007.  
 BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação -FUNDEB. Disponível em: [http://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei\\_11494\\_20062007.pdf](http://planodecarreira.mec.gov.br/images/pdf/lei_11494_20062007.pdf). Acesso em: 22/10/2018.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm). Acesso em: 22/10/2018.  
 DI GIORGI, Cristiano A. Garboggini, et al. **Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública**: o livro didático como capital cultural do aluno/família. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1027-1056, out./dez. 2014.  
 BARRETTO, Elba S. de Sá. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil**: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação. v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.  
 FERNANDES, Antônio Sérgio A. Políticas Públicas: definição, evolução e o caso brasileiro na política social. In. DANTAS, Humberto e JÚNIOR, José Paulo M. (orgs.) **Introdução à Política Brasileira**. São Paulo: Paulus, 2007.  
 LIBÂNIO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil**: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, v.46, n. 159, p. 38-62, jan. / mar. – 2016.  
 MATISKEI, Angelina Carmela Romão Mattar. **Políticas públicas de inclusão educacional**: desafios e perspectivas. Educar, Curitiba, n. 23, p. 185-202, 2004. Editora UFPR.  
 OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In. Oliveira, Adão Francisco de et al (org.). **Fronteiras da Educação**: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Ed. da PUC Goiás, 2010.  
 SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do Campo e políticas Públicas no Brasil**. Brasília: Líber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.  
 SORRENTINO, Marcos. **Educação Ambiental como Política Pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 02, pp. 285-299, maio/ago. 2005.  
 AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.  
 BARBOSA, Luciano Chagas. **Políticas Públicas de Educação Ambiental numa sociedade de**

**risco**. 2008. Disponível em: [www.anppas.org.br/encontro4/cd/arquivos/gt9](http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/arquivos/gt9). Acesso em 22 de outubro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PRONACAMPO**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18720:pronacampo&catid=194:secad-educacao-continuada](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18720:pronacampo&catid=194:secad-educacao-continuada). Acesso em 18/10/2018.

FAZENDA, Ivani C. A. Diversidade Cultural no currículo de formação de professores – uma dimensão interdisciplinar. In. ROSA, Dalva G. (et al.). (orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Política Educacional e Indústria Cultural**. São Paulo: Cortez, 1989.

FURTADO, Andréa Garcia e GAGNO, Roberta Scrocaro. **Políticas do Livro Didático e o Mercado Editorial**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3684\\_2172.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3684_2172.pdf). Acesso em 22/10/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.1, p. 13-28, 2012.

MOLINA, Mônica Catagna. Desafios para os Educadores e as Educadoras do Campo. In: KOLLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002, caderno 4.

OLIVEIRA, M. <sup>a</sup> Olívia de Matos. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos**. Memória e Formação de Professores. Salvador: EDUFBA, 2007. 310p.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação – PUC – Campinas**, n. 24, p.7-16, junho 2008.

#### Leitura e Produção de Texto Acadêmico P

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER, A.C. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Catanduva, SP: Editora Respel, 2006.

#### LIBRAS

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Série: **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p.  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 2 v. ISBN 9788531414336 (V.1).

FERNANDES, Eulalia. (Org). Surdez e bilinguismo. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 103 p ISBN 9788577060047 (broch.).

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. ISBN 9788538004929 (enc.).

QUADROS, R. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, R.M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.** <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt**. - Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf)

### Sites

[www.ines.org.br](http://www.ines.org.br)

[www.feneis.org.br](http://www.feneis.org.br)

[www.asspe.com.br](http://www.asspe.com.br)

[www.surdosol.com.br](http://www.surdosol.com.br)

[www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)

[www.acessobrasil.org.br/libras](http://www.acessobrasil.org.br/libras)

Grupo Facebook: Libras UFRPE

### Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRÉ, M.D.A. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Cad. CEDES**, Dez 1997, vol.18, no.43, p.46-57.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, Mar 2002, no.115, p.139-154.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez Editora, 2003, 6a. ed. (Série Pesquisa em Educação, n. 1).

FAZENDA, Ivani (org.) **A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, Papirus, 1997.

FRIGOTTO, G. O enfoque a dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In:

**Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1994 --- ed. Pp.69-90.

FLICK, U. **Pesquisa Qualitativa: uma introdução**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto. In:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas: uma descrição densa - por uma teoria da cultura**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1994 --- ed. Pp.91-115.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, M.D.A (1986). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU.

MINAYO, M.C.S. **A pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo, Vozes, 1999.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica**. Conceitos, métodos e práticas. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo, Pioneira Thomson, 2002

PARAISO, M.A. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cad.**

**Pesquisa**. v.34 n.122 São Paulo maio/ago. 2004.

PENIN, Sonia. (1995), **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo, Cortez.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez Editora, 2002, 22a. edição revisada e ampliada.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em educação: abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador. **Revista Educação da Universidade do Vale do Itajaí**. Ano 1, n. 1, jan/junho 2001.

SCHAFF, A. **História e Verdade**. São Paulo, Martins Fontes, 1978.

### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Arte I

BARBOSA, Ana Mae

\_\_\_\_\_; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **Abordagem Triangular no ensino**

**das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.  
 \_\_\_\_\_; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Geografia

HERNANDES, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho.** 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  
 AGB/Terra Livre. **Práticas de ensino em geografia.** São Paulo: Marco Zero/AGB, 1991.  
 SCHÄFFER, Neiva Otero (et al). **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula.** Porto Alegre: UFRGS 2003.  
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017. Disponível no site: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em novembro de 2018.  
 CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História I

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003  
 GIL, Carmem Zeli de Vargas; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de História: experiências na formação de professores. **OPIS.** UFG, v.15, n.1, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/34720#.Wmlvz66nHcc>  
 OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações.** Natal: EDUFRN, 2009.  
 MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima (Orgs.). **Entre Textos e Contextos: caminhos do ensino de História.** Curitiba: CRV, 2016.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da História II

FERREIRA, Danielle da Silva. **O Patrimônio Cultural Pernambucano nos Livros Didáticos de História Regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica.** Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE. Recife, 2015. 199p.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa

LEAL, T. F. (Org.) ; BRANDAO, A. C. P. (Org.) . **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006  
 SOUZA, I.P.; BARBOSA, M.L.F.F. (Org.) **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006  
 SANTOS, C F.; MENDONÇA, M & CAVALCANTE, M C.B. (org.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.  
 SOLÉ, Isabel **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.  
 ANTUNES, I. **Aula de Português.** Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006.  
 CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.** Campinas: Pontes, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROJO, R. H.R. (Org.) **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, L. **Letramento e alfabetização**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRANDÃO, H. & Micheletti, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

KAUFMAN, A.M. & RODRIGUEZ, M.E. (1995). **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. **Oficina De Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Pontes, Ed. Unicampi, 1996

MATENCIO, M.L.M. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1994

TERZI, S.B. **A construção da leitura**: uma experiência com crianças de meios iletrados. CAMPINAS: PONTES, ED. UNICAMP, 1995

VAL, Maria da Graça C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

ZILBERMAN, R. e Silva, E.T. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 2a ed. São Paulo: Ática, 1991.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem da Matemática II

ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

#### Metodologia de Ensino e Aprendizagem das Ciências da Natureza I

NICOLESCU, B. "A carta da transdisciplinaridade". In Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM, 2005.

MORAES, M. c. e SUANNO, J. H. (org.) **O Pensamento Complexo na Educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. RJ; Wak Editora, 2014.

SANTOS, Akiko. e SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e Transdisciplinaridade**: em busca da totalidade perdida. Porto Alegre Editora Sulina, 2008.

#### Prática Educacional Pesquisa e Extensão (EI) - PEPE (EI)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Consulta pública sobre as Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. 2010.

#### Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FE) - PEPE (FE)

BETTO, Frei. **Alfabeto**. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, José Carlos; TOSCHI, João Mirza. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João; TOSCHI, Mirza.

**Educação Escolar: políticas, Estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.  
 MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Cortez, 1996.  
 SANTIAGO, Eliete e BATISTA NETO, José. (Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: EDUFPE, 2009.

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FN) - PEPE (FN)

GALLO, Sílvio. Educação, Ideologia e a Construção do Sujeito Florianópolis. **Perspectiva**, v.17, n.º32, PP. 189-207, jul/dez 1999.  
 ROCHA, Ana Luíza Carvalho da. Antropologia e doutrinas pedagógicas: Quando os Devorados Somos Nós. In: **Caderno CEDES**. v.8n.43, 1997.

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (FP) - PEPE (FP)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, V. 10, N. 1, jan. /jun. 2007, P. 11-27.  
 DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. n.º 115, p. 139-154, março/2002.  
 SÁ, Rosilene M. C. de; PAULA, Cláudio P. A. de. Compartilhamento de conhecimento na orientação acadêmica: a perspectiva de orientadores. **Prisma.com**, n. 34. 2017, p. 105-126. ISSN: 1646 – 3153.  
 VIANA, Cleide M. Q. Q. e VEIGA, Ilma P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 33, n.º 3, pp. 222-226, set. /dez. 2010.  
 GALLO, Sílvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.  
 GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papirus, 2004.  
 LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.  
 TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Prática Educacional Pesquisa e Extensão (GEE) - PEPE (GEE)

BRITO, Andrea. As práticas cotidianas dos profissionais da escola. In: FARIAS, Maria da Salete Barbosa de; WEBER, Silke (orgs.) **Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.  
 GUIMARÃES, Valter Suarez. Formação de professores – saberes, identidade e profissão. São Paulo: Papirus, 2004.  
 MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Tradução de: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas.** Campinas: Autores Associados, 2010.  
 VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.  
 MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. **Historia da educação - ensino e pesquisa.** São Paulo: Autêntica, 2006.



Prática Educacional Pesquisa e Extensão (MP) - PEPE (MP)

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo, Cortez, 1996.  
 ENGERS, Maria Emília Amaral (Org.). **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.  
 GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**. Petrópolis, Vozes, 2003.  
 GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade Ética e Educação**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, Autores Associados, 2001.  
 LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo, Loyola, 1998.  
 LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Identidades Fragmentadas**. A Construção Discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade em Sala de Aula. Campinas, Mercado de Letras, 2002.

Práticas Pedagógicas na Educação Infantil

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.  
 LLEIXÁ ARRIBAS, Teresa. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Psicologia do Desenvolvimento Infantil

PAPALIA, D, & OLDS, S. (2000). **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: ArtMed.  
 TARDOS, A. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, J (orgs.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.  
 FALK, J. A estabilidade por meio da continuidade e qualidade dos cuidados e da relação. In: FALK, J. (orgs.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

Psicologia, Cultura e Educação

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva 1999.  
 CHEMAMA, Roland (org). **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996  
 FREUD, Sigmund. **Cinco Lições de Psicanálise (1910[1909])**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio

de Janeiro: Imago, 2006. v. 11.  
 \_\_\_\_\_. **Totem e tabu** (1913[1912-13]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 13.  
 \_\_\_\_\_. **O mal-estar na civilização** (1930[1929]). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 21.  
 MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

#### Trabalho de Conclusão de Curso - (TCC)

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. n.º 115, p. 139-154, março/2002.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### A Cultura de Paz no Ambiente Escolar

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena  
 PINTO, R. S. G. (Org.). **Justiça restaurativa**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.

#### Arte e Cultura Visuais

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Vol. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.  
 FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Arte e tecnologia**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. 122 p. (Coleção Estudos de Cultura. Série Intersecções; 4).  
 PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.  
 SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. São Paulo: Veneta, 2017.  
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
 WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

#### Arte, Mídia e Educação

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
 FARIA, Maria Alice Faria. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

#### Coordenação Pedagógica

ANDRÉ, Marli. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera M.ª N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2010.

BRUNO, Eliane B., ABREU, Luci e MONÇÃO, M.ª Aparecida. Os saberes necessários ao coordenador pedagógico de educação infantil: reflexões, desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.ª. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FRANCO, Francisco Carlos. A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.ª. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira, *ET AL.* (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

PLACCO, Vera M.ª N. de S.; SOUZA, Vera Lucia T. de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O Coordenador Pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2012, vol.42, n.147, pp.754-771. ISSN 0100-1574.

PLACCO, Vera M.ª N. de S.O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M.ª N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2010.

PLACCO, Vera M.ª e SOUZA, Vera Lúcia. Diferentes aprendizagens do coordenador-pedagógico. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.ª. (orgs.) **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

QUIRINO, Raquel. Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 5, n. 2, p. 31-55, out. 2015.

RIBEIRO, Raimunda M.ª da C. O coordenador pedagógico na escola pública: dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 59 - 7 8 Mai./Ago. 2016.

SILVA, Moacyr da. O coordenador pedagógico e o desafio de articular as ações pedagógicas no ciclo II do ensino fundamental: algumas possibilidades. In: ALMEIDA, Laurinda e PLACCO, Vera M.ª (orgs.) **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SOUZA, Fabíola J. de.; SEIXAS, Grazielle O.; MARQUES Tatyane G. O coordenador pedagógico e sua identidade profissional. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 39-56, jul./dez. 2013.

SOUZA, Vera Lúcia T. de. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. In: PLACCO, Vera M.ª N. de S. e ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2010.

CANDA, Vera Maria F. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ENGUITA, Mariano Fernández. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Educação e Crise do Trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

NÓVOA, A. (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda., 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PEREIRA, Júlio E. Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação**

docente. **Educação & Sociedade**: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas: CEDES, V, XX, f. VII, 1999.  
 RUMMERT, Sonia Maria. **Educação e identidade dos trabalhadores**: as concepções do capital e do trabalho. São Paulo / Niterói: Intertexto. Xamã, 2000.  
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

#### Corpo e Cultura de Movimento

KUNZ, E. . **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006.  
 VILAÇA, N. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

#### Corporeidade e Educação

MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo... mente**.Campinas: Papyrus, 1995.  
 SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.  
 SANTIN, Silvino. **A Biomecânica entre a vida e a máquina**: um acesso filosófico. Ijuí,RS: UNIJUÍ, Ed., 196.

#### Educação do Campo

CALAZANS, M. Julieta Costa. Para compreender a educação do estado no meio rural. Traços de uma trajetória. In: TERRIEN, Jacques; DAMASCENO, M. Nobre (orgs.). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.  
 CALDART, Roseli S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.& MOLINA, M.C.(Orgs..) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.  
 KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, P. R. & CALDART, R.S. (orgs.). **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, vol. 4, 2002.  
 SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo**: Propostas e Práticas Pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes. 2006.  
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo – Saberes da Terra**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.  
 CALDART, Roseli Salete (Org.) et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

#### Educação Popular

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.  
 PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1972.  
 FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**.13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.  
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  
 GARCIA, Pedro Benjamim et al. **O pêndulo das ideologias**: a educação popular e o desafio da

pós-modernidade. Rio de Janeiro: Relume-Duará, 1994  
 LOVISOLO, Hugo. **Educação Popular**: maioridade e conciliação. Salvador: UFBA/Empresa Gráfica da Bahia, 1990.  
 VALLE, Edênio; QUEIRÓZ, José (orgs.) **A Cultura do Povo**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 1988.  
 VALENTE, Luiz Fernando. **Paulo Freire**: desenvolvimento como liberdade. 2009. Disponível em [http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu%2018\\_artigo%2014%20\(pp186%20a%20197\).pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu%2018_artigo%2014%20(pp186%20a%20197).pdf)

#### Educação, Sociedade e Meio Ambiente

GUIMARÃES, M. Armadilhas paradigmática na educação ambiental. In: **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.  
 LEFF, Henrique. **Discursos sustentáveis**. Trad. Silvana Leite. São Paulo: Cortez, 2010.  
 FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

#### Família e Contemporaneidade

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.  
 CASEY, J. **A história da família**. São Paulo: Editora Ática, 1992.  
 KEHL, Maria Rita (Org). **Função fraterna**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.  
 CHEMAMA, Roland (org). **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  
 FREUD, Sigmund. Romances familiares (1903-1909). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 09.  
 \_\_\_\_\_. A dissolução do complexo de Édipo (1924). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006, v. 19.  
 \_\_\_\_\_. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Direção de tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006, v. 17.  
 LACAN, Jacques. **Outros escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### Fonologia e Ensino

PEDROSA, J. L. Variação Fonético-Fonológica e Ensino de Português. In: MARTINS, M. A., VIEIRA, S. R. e TAVARES, M. A. (orgs.). **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.  
 SILVA, A. da; MORAIS, A. G. de; MELO, K. L. R de. (Orgs.). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança. In: SCRIPTA, **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas**, v.9 n°18, 2006, p.201-220.  
 CAGLIARI, L. C.. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. (Coleção Idéias sobre a linguagem).  
 HORA, D. da. **Fonética e Fonologia**. UFPB, 2009. Disponível em <http://goo.gl/ecYlc>. Acesso em

10 de junho de 2013.

HORA, D. da. Variação Fonológica: consoantes em Coda Silábica. In: TRAVAGLIA, L. C. (org). **Encontro na linguagem: estudos linguísticos e literários**. Uberlândia: EDUFU, 2006.

HORA, D. da; RIBEIRO, J. L. P. **Introdução à Fonologia do Português Brasileiro**. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

LAMPRECHT, R. R. et all. **Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo, Ática. 2000.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre o erro ortográfico. In: HEINING, O. L. e FRONZA, C. de A. (Org.). **Diálogos entre linguística e educação**. 1ª ed. Blumenau: EDIFURB, 2010, v. 1, p. 141-162.

MOLLICA, M. C. **Influência da Fala na Alfabetização**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

MORAIS, A. G. (Org.). **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

OLIVEIRA, M. A. de et al. Da Forma Sonora da Fala A Forma Gráfica da Escrita. **Cadernos De Estudos Linguísticos**, v. 16, n.2, p. 5-30, 1989.

\_\_\_\_\_. **Conhecimento Linguístico e Apropriação do Sistema de Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. v. 01. 70p.

OLIVEIRA, M. A. de; NASCIMENTO, M do. Da Análise de Erros Aos Mecanismos Envolvidos Na Aprendizagem da Escrita. **Educação em Revista**, v. 12, n.1, p. 33-43, 1990.

PACHECO, V. Evidência do funcionamento da língua oral no texto escrito. **Intersecções**, Jundiaí, edição 1, n.1, ano 1, 2008, p.1-15.

SEARA, I. et al. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. UFSC. 2011. Disponível em <http://goo.gl/tQy90q>. Acesso em 28 de julho de 2013.

SEARA, I. C., NUNES, V. G. LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, M. B. da. Leitura, **Ortografia e Fonologia**. São Paulo: Ática, 1981.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2003.

TASCA, M. **Interferência da Língua Falada na Escrita das Séries Iniciais**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

#### Histórias em Quadrinhos e Educação

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

#### Jogos e o Ensino da Matemática

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**, 3ª ed. São Paulo: 2000.  
MENEZES, J. E. (org.). **Conhecimento, interdisciplinaridade e atividades de ensino com jogos matemáticos: uma proposta metodológica**. Recife: UFRPE, 2008. (Série Contexto Matemático)

MIRANDA, N. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

REGO, Rogéria Gaudêncio do, RÉGO, Rômulo Marinho do. **Matematicativa** João Pessoa: Editora da UFPB, 1998.

ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

#### Neuropsicologia e Educação

MUSZKAT, M., MIRANDA, M. e RIZZITTI, S. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: Cortez Editora. (Coleção Educação e Saúde), 2012.  
 VILLACHAN-LYRA, P.; QUEIROZ, E. F. F.; MOURA, R. B. & GIL, M. **Entendendo o desenvolvimento infantil**: contribuições das neurociências e o papel das relações afetivas para pais e educadores. Ed Appris, 2018. 50p.

#### Recursos Didáticos e o Ensino da Língua Escrita

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1985.  
 MORAIS, A.G. **Consciência Fonológica e metodologias de alfabetização**. Presença Pedagógica. Editora Dimensão, V.12, Julh./Ago. 2006, p. 59-67.  
 MORAIS, Artur. Consciência fonológica na educação Infantil: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e aprendizado da escrita alfabética. In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.  
 SILVA, A.; MORAIS, A. & MELO, K.L.R.(Orgs). **Ortografia na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

#### Sociodiversidade Indígena e Educação Intercultural

CANDAUI, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br).  
 KRENAK, Ailton. **Encontros**. Org. Sérgio Cohn. Azougue Editorial, 2017.  
 MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do Movimento Indígena Brasileiro: 1970-1990**. Editora Paulinas, 2012.  
 LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.  
 MUNANGA, K. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.  
 OLIVEIRA, J. P. de. (org). **A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória**. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011.  
 SILVA, E. Índios organizados, mobilizados e atuantes: história indígena em Pernambuco nos documentos do Arquivo Público. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v.3, n.1/2, p.175-224, jul./dez. 2006.  
 DIJK, Teun A. (org.). **Racismo e Discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008.  
 \_\_\_\_\_. *Multiculturalismo, currículo e formação de professores*. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).  
 \_\_\_\_\_. **Currículos e programas no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: 1997 (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).  
 MORIN, Edgar. Ensinar a identidade terrena. In: **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001. (63-78).  
 MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (orgs.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.  
 \_\_\_\_\_. *O anti-racismo no Brasil*. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.  
 \_\_\_\_\_. *As facetas de racismo silenciado*. In: Schwarcz, Lilia Moritz, QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). **Raça e diversidade** São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.  
 PAIXÃO, Marcelo J.P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**.(Coleção Políticas da Cor).

Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTANA, Moisés de M. Carnavais: espaços formativos transculturais? In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (orgs.). **Educação & Complexidade nos espaços de formação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os Brasis? In: **Revista Presença Pedagógica**. V.16 – nº 94 – Jul./Ago. 2010.

SANTOS, B.S. (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.) **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

#### Sociologia da Educação P

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRYM, R. J.; LIE, J.; HAMLIM, C. L.; MUTZENBERG, R.; SOARES, E. V.; MAIOR, H. P. S. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LANDER, Edgardo. (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Centauro, 2004.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In: MICELI, Sergio. (Org.) **O que ler na ciência social brasileira 1970-2002**. São Paulo; Brasília: Editora Sumaré, 2002, v. IV, p. 351-437.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. **Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais**. São Paulo: Ática, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANAU, V. M. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 p.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1990.